

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Renata de Souza Borges

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES:
uma análise de uso e satisfação**

Porto Alegre
2008

Renata de Souza Borges

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES:
uma análise de uso e satisfação**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Biblioteconomia para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia da
Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Orientação: Professora Ms. Martha Eddy
K. K. Bonotto

Porto Alegre
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Valdir José Morigi

Vice-Diretor: Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Iara Conceição Bitencourt Neves

Chefe Substituta: Marlise Maria Giovanaz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenadora Substituta: Maria Lúcia Dias

B732b Borges, Renata de Souza.

Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães : uma análise de uso e satisfação / Renata de Souza Borges ; orientação Martha Eddy K. K. Bonotto. – Porto Alegre, 2008.

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1. Bibliotecas Públicas. 2. Bibliotecas Públicas – História. I. Bonotto, Martha Eddy K. K. II. Título.

CDU 027.4

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana

Porto Alegre – RS

CEP 90035-007

Telefone: (51) 3316 5146

Fax: (51) 3316 5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

Renata de Souza Borges

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES: uma análise de uso e satisfação

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Martha Eddy K. K. Bonotto
Departamento de Ciências da Informação – UFRGS
Orientadora

Profa. Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves
Departamento de Ciências da Informação – UFRGS
Examinadora

Bel. Maria Hedy Lubisco Pandolfi
Bibliotecária voluntária da Biblioteca Comunitária Leverdógil de Freitas
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, pelo amor incondicional e apoio constante.

Ao Juliano, que já faz parte da família e que ao longo desses anos esteve sempre ao meu lado, incentivando, dando coragem e força para lutar por este sonho. Te amo muito!

Aos familiares e aos grandes amigos de quem estive um pouco afastada, e que compreenderam o quanto tudo isso é importante para mim.

Aos colegas e, principalmente, aos amigos que fiz durante a faculdade e os estágios. Apreendi muito com cada um de vocês.

Aos bibliotecários com os quais tive o prazer de conviver e que, por sua paixão pela profissão, me conduziram a essa escolha.

Aos professores que compartilharam seus conhecimentos e depositaram em nós, alunos, algumas esperanças. Em especial à professora Martha Eddy K. Kling Bonotto, pela orientação, compreensão e paciência.

À equipe da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, que tão bem me acolheu para a realização do meu estágio e desse estudo.

Por fim, a todas as pessoas que usam, criam ou apóiam a existência de bibliotecas:

Vocês dão sentido à profissão!

*“O tempo para ler,
como o tempo para amar,
dilata o tempo para viver.”*

Daniel Pennac

RESUMO

Analisa o uso e a satisfação da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) pela comunidade na qual essa se insere. Narra fatos marcantes da história das bibliotecas públicas desde a Antiguidade até os dias atuais. Destaca atribuições das bibliotecas públicas segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas e outros autores da área. Discute o acesso à informação e sua relação com as bibliotecas públicas. Contextualiza a pesquisa, fornecendo informações a respeito da BPMJG. Informa a metodologia adotada justificando o porquê de ter-se optado pela combinação de métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa e pela entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Apresenta dados obtidos através de 30 entrevistas realizadas dentro da Biblioteca em diferentes horários nos dias 30 de março, 3 e 9 de abril de 2008 a respeito de aspectos como horário de funcionamento, ambiente, localização e atendimento. Comenta o processo de aplicação das entrevistas realizadas nas proximidades da Biblioteca, no mesmo período anteriormente citado, e apresenta as respostas fornecidas tanto por quem já havia usado a Biblioteca quanto por quem sequer a conhecia. Apresenta os motivos que levam ao uso da Biblioteca e os fatores que fazem com que ela não seja usada. Analisa os dados obtidos e, a partir deles, sugere métodos para tornar a BPMJG mais atuante na sua comunidade atraindo mais usuários e deixando quem a usa ainda mais satisfeito.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Pública. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães.

ABSTRACT

This work aims at analysing use and satisfaction of Biblioteca Pública Josué Guimarães (BPMJG) by the community in which it is placed. It states important facts about public library histories since old times up to nowadays. It gives prominence to the role of public libraries according to the IFLA/UNESCO Public Library Manifesto and other authors. It discusses the access to information and its relation with public libraries. It contextualizes this research, providing information about BPMJG. It informs which methodology has been adopted, justifying the reasons why the author has chosen the combination of quantitative and qualitative research methods and the semi-structured interview as the instrument of data collection. It presents data collected through 30 interviews which were carried out inside BPMJG, in different times, on march 30th, abril 3rd and 9th, 2008. The questions were about opening hours, facilities, localization, and service. It comments the process of interviewing people in the neighborhood of BPMJG, during the above mentioned period, and also presents the answers given by people who had already used the library as well as people who had not even heard about its existence. It presents reasons that lead people to use or not BPMJG. It analyses collected information and, based on these data, suggests ways to become BPMJG more present in its community, attracting more users and making its users more satisfied.

KEY WORDS: Public Library. IFLA/UNESCO Public Library Manifesto. Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

- Fotografia 1 – Centro Municipal de Cultura | 38
- Fotografia 2 – Fachada do Centro Municipal de Cultura | 39
- Fotografia 3 – Entrada da BPMJG | 39
- Fotografia 4 – Leitor utilizando o acervo de jornais do setor de periódicos | 40
- Fotografia 5 – Acervo de periódicos e literatura juvenil | 40
- Fotografia 6 – Setor de literatura infantil | 41
- Fotografia 7 – Acervo literatura adulta | 41
- Fotografia 8 – Balcão de atendimento, catálogo manual e vitrine | 42
- Fotografia 9 – Videoteca | 42
- Fotografia 10 – Obra em Braille | 43
- Fotografia 11 – Pastas com catálogos de CDs e DVDs | 43
- Fotografia 12 – Acervo de obras de referência | 44
- Fotografia 13 – Acervo de obras em japonês | 44
- Fotografia 14 – Acervo de não-ficção | 45
- Fotografia 15 – Usuários no espaço de consulta local | 45

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Ocupações dos usuários reais da BPMJG | 52
- Gráfico 2 – Frequência de uso da BPMJG | 53
- Gráfico 3 – Horário de maior uso da BPMJG | 55
- Gráfico 4 – Avaliação dos usuários reais sobre o horário de funcionamento da BPMJG | 56
- Gráfico 5 – Avaliação dos usuários reais sobre o ambiente da BPMJG | 57
- Gráfico 6 – Avaliação dos usuários reais sobre a localização da BPMJG | 58
- Gráfico 7 – Avaliação dos usuários reais sobre o atendimento na BPMJG | 59
- Gráfico 8 – Finalidade de uso da BPMJG | 60
- Gráfico 9 – Procedimentos utilizados pelos usuários reais da BPMJG para a recuperação das informações | 61
- Gráfico 10 – Métodos utilizados pelos usuários reais para a seleção dos itens na BPMJG | 62
- Gráfico 11 – Frequência de recuperação dos itens do acervo de literatura da BPMJG | 63
- Gráfico 12 – Frequência de recuperação dos itens do acervo de não-ficção da BPMJG | 64
- Gráfico 13 – Busca de jornais por parte dos usuários reais da BPMJG | 65
- Gráfico 14 – Motivos pelos quais os usuários reais não buscam jornais na BPMJG | 66
- Gráfico 15 – Usuários reais da BPMJG que buscam revistas | 67
- Gráfico 16 – Frequência de recuperação das revistas por parte dos usuários reais da BPMJG | 67
- Gráfico 17 – Busca de documentos multimídia por parte dos usuários reais da BPMJG | 68
- Gráfico 18 – Avaliação geral da BPMJG pelo usuários reais | 69
- Gráfico 19 – Capacidade da BPMJG de atender às necessidades informacionais dos usuários potenciais que a procuraram | 73
- Gráfico 20 – Avaliação dos usuários potenciais sobre o horário de funcionamento da BPMJG | 74
- Gráfico 21 – Avaliação dos usuários potenciais sobre o ambiente da BPMJG | 75
- Gráfico 22 – Avaliação dos usuários potenciais sobre a localização da BPMJG | 75
- Gráfico 23 – Avaliação dos usuários potenciais sobre o atendimento na BPMJG | 76
- Gráfico 24 – Ocupação dos usuários potenciais que nunca foram à BPMJG | 78
- Gráfico 25 – Justificativas apontadas pelos usuários potenciais para o não uso da Biblioteca | 79
- Gráfico 26 – Uso de outras bibliotecas | 80

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO 11
2	OBJETIVO 12
3	HIPÓTESE DA PESQUISA 13
4	BIBLIOTECAS PÚBLICAS AO LONGO DOS TEMPOS 14
5	O BRASIL E SUAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS 20
6	CARACTERÍSTICAS E ATRIBUIÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS 25
7	FUNÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS 32
7.1	Função Educacional 32
7.2	Função Recreativa 34
7.3	Função Cultural 35
7.4	Função Informacional 36
8	CONTEXTO DO ESTUDO 38
9	METODOLOGIA 47
9.1	População e Amostra 47
9.2	Instrumento de Coleta de Dados 48
9.3	Estudo Piloto 49
9.4	Registro e Interpretação dos Dados 50
10	APRESENTAÇÃO DOS DADOS 51
10.1	Usuários Reais 51
10.2	Usuários Potenciais 71
10.2.1	Usuários potenciais que já utilizaram a BPMJG 71
10.2.2	Usuários potenciais que nunca utilizaram a BPMJG 77
11	ANÁLISE DOS DADOS 82
11.1	Entrevistados Que Já Usaram a BPMJG 82
11.2	Entrevistados Que Nunca Usaram a BPMJG 89
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES 92
	REFERÊNCIAS 98
	APÊNDICE A – Roteiro para entrevista com os usuários reais da BPMJG 102
	APÊNDICE B – Roteiro para entrevista com os usuários potenciais da BPMJG 104
	ANEXO A – Decreto N. 93, de 1937 – Cria o Instituto Nacional do Livro 106
	ANEXO B – Decreto N. 51.223, de 1961 – Cria o Serviço Nacional de Bibliotecas 109
	ANEXO C – Decreto N. 51.224, de 1961 – Aprova o Regulamento dos Serviços Regionais 112
	ANEXO D – Decreto N. 62.239, de 1968 – Incorpora ao Instituto Nacional do Livro o Serviço Nacional de Bibliotecas 119
	ANEXO E – Lei N. 54.422-A, de 1968 – Cria o Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais 121
	ANEXO F – Novas bibliotecas públicas no Estado do Rio Grande do Sul 124
	ANEXO G – Pronunciamento, de 1990 - Extinção do INL 128
	ANEXO H - Decreto N. 520, de 1992 – Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas 130
	ANEXO I – Decreto N. 8.771, de 1986 – Altera a denominação da Biblioteca Municipal de Porto Alegre 133
	ANEXO J – Decreto N. 8.778, de 1986 – Altera a denominação da Biblioteca Municipal de Porto Alegre 135
	ANEXO K – Regulamento 2007 da BPMJG 137

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é uma instituição social que visa suprir com qualidade as necessidades informacionais da comunidade na qual se insere, além de prover acesso à educação e à cultura. Seja disponibilizando um vasto acervo, prestando serviços, provendo acesso a informações de utilidade pública ou à literatura de lazer, cabe à biblioteca pública alcançar as pessoas que dela necessitam. Para isso, a mesma pode dispor dos serviços de extensão, como bibliotecas-ramais, carros-bibliotecas ou caixas-estantes, além de outros meios que a tornem cada vez mais acessível.

Atualmente, com o advento da Internet, as bibliotecas públicas andam um pouco esquecidas. A facilidade e rapidez com que as informações são obtidas, através de um único clique, fazem com que muitos pensem que as bibliotecas não têm mais utilidade. Algumas poucas pessoas, porém, ainda cultivam o hábito de frequentar bibliotecas.

Quem procura uma biblioteca pública pode precisar de informações para resolver um problema informacional específico, como encontrar respostas para um trabalho da escola, por exemplo, ou buscar uma leitura de lazer, entre outros. Em qualquer um dos casos, a capacidade de recuperar as informações desejadas é fator importante para a continuidade de uso da mesma. Outros fatores como o ambiente, o atendimento e o horário de funcionamento também são relevantes para atrair e fidelizar usuários.

O estágio realizado pela autora deste trabalho na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) fez com que surgissem algumas dúvidas: Quem são os usuários dessa biblioteca? Como e por que eles a utilizam? Estão satisfeitos com os serviços prestados? E quem não a utiliza, não o faz por quê? Como obtém as informações de que necessita? Pretende utilizar a BPMJG algum dia?

Essas dúvidas conduziram à realização deste estudo sobre a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães que buscou obter respostas a respeito da satisfação dos usuários e dos motivos determinantes para o uso ou não dessa instituição.

Espera-se, com as informações obtidas através deste trabalho, auxiliar a BPMJG na compreensão das necessidades da sua comunidade a fim de permitir que a mesma possa ampliar sua atuação e a satisfação de seus usuários.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é conhecer os motivos que levam ao uso ou ao não uso da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, a partir da análise das respostas fornecidas por usuários reais e potenciais a respeito de aspectos como horário de funcionamento, localização, ambiente e atendimento e capacidade de recuperação dos itens desejados no acervo da Biblioteca.

3 HIPÓTESE DA PESQUISA

Com base em observações e comparando o atual uso da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães com o que a literatura da área sugere para este tipo de instituição, construiu-se a hipótese deste trabalho de que essa Biblioteca, pelos recursos e serviços que oferece, poderia atingir um público ainda maior que o atual.

4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS AO LONGO DOS TEMPOS

As bibliotecas públicas não são privilégio da nossa era. Há registros sobre a existência das mesmas desde a Antigüidade. Neste capítulo, far-se-á um breve histórico das bibliotecas públicas ao longo dos tempos.

McGarry (1999) diz que a palavra pública significa do povo, geral, comum ou universal e que na antiga Atenas as bibliotecas públicas já existiam. Para Millares Carlo (1971), as bibliotecas públicas também teriam nascido na Grécia. Ele conta que antes da fundação do Museu Alexandrino, a única biblioteca “pública” de que se tem notícia é a ateniense do tirano Pisístrato, que Xerxes trasladou para a Pérsia depois da batalha de Salamina, e que mais tarde voltou a seu lugar de origem, devolvida por Seleuco Nicator, rei da Síria. Báez (2006) afirma o mesmo. Pela descrição acima pode-se perceber que pública talvez não seja a melhor classificação para essa biblioteca, pois sabe-se que ela pertencia a alguém. Porém, como será descrito neste capítulo, o conceito de biblioteca pública evoluiu ao longo dos tempos.

Voltando à Grécia Antiga, Martins (1996) acredita que atualmente dispomos de poucas informações a respeito de suas bibliotecas, primeiramente porque muitas delas eram particulares e também devido ao caráter predominantemente oral de sua literatura que era:

[. . .] mais para ser ouvida da boca dos próprios autores, sob o azul do céu e o ouro do sol, do que para ser lida em gabinetes fechados e frios, literatura do diálogo e não do monólogo, da discussão e não da meditação, que amava mais o entrechoque das idéias do que o virtuosismo da idéia [. . .] (MARTINS, 1996, p. 77).

A valorização da oralidade na Grécia Antiga pode ter sido responsável pelo pouco que se sabe das suas bibliotecas. Porém, também não pode ser ignorado o fato de que, naquele período, o número de alfabetizados era muito baixo, justificando a pouca existência de bibliotecas, principalmente públicas.

Já em Roma, Báez (2006, p. 99) conta que:

Havia vendas na rua destinadas a abastecer as coleções particulares, e é um fato que a primeira biblioteca pública romana, planejada por Júlio César, tornou-se realidade

quando ele foi assassinado em 15 de março de 44 a.C.

Pelo que se sabe, Marco Terêncio Varrão foi escolhido por Júlio César para abrir essa biblioteca pública. [. . .] Lamentavelmente, o assassinato de Júlio César não permitiu a criação da biblioteca e quando Varrão morreu, em 43 a.C., todos seus livros foram saqueados e alguns destruído.

O historiador Asínio Polião (crítico de Júlio César) foi ironicamente quem criou essa biblioteca.

A idéia de Júlio César teve seguidores. Millares Carlo (1971) acrescenta que o imperador Augusto levou adiante o projeto de Júlio César e estabeleceu em Roma duas bibliotecas de livre acesso. A do Pórtico de Octavia, conhecida como Biblioteca Octaviana, que foi destruída por um incêndio nos tempos de Tito (40-81), e a Biblioteca Palatina, que ficava junto ao templo de Apolo (BÁEZ, 2006, p. 99) e que existiu até a época de Constantino (306-337). Essas bibliotecas ficavam sob responsabilidade de funcionários que, segundo Campos (1994, p. 122), eram “[. . .] um procurador *bibliothecae*, e dois empregados, os *librarii*. O primeiro era quase sempre um liberto do imperador, enquanto os últimos não passavam de escravos.”. Desses funcionários das bibliotecas descende o profissional bibliotecário, responsável por tornar recuperáveis as informações. Milanese ilustra muito bem essa necessidade de recuperação de informações ao dizer que: “O homem registra para reter, e o registrado não encontrável, na prática, é igual ao inexistente.” (2002, p. 21).

Roma teria abrigado as bibliotecas mais importantes desta categoria. Mello (1979) diz que: “[. . .] a mais célebre de todas as bibliotecas foi a de Ulpiano [. . .]”. Báez (2006, p. 100) complementa:

Sabe-se que Marcos Úlpio Trajano (53-117), primeiro imperador de origem hispânica, passou muitos anos em companhia de Dião Crisóstomo. Dessa relação nasceu em seu espírito o desejo de construir um gigantesco foro onde se instalou a biblioteca Úlpia [ou Ulpiana] em 114. Essa biblioteca bilíngüe foi elogiada por seus quase vinte mil volumes, desaparecidos num devastador incêndio por volta da metade do século V.

A Biblioteca Ulpiana, segundo Mello (1979), teria sido considerada uma das mais importantes entre as 29 bibliotecas públicas romanas do século IV.

O acesso aos livros mostrava suas primeiras evoluções em Roma. Segundo Campos (1994), em casos especiais, até mesmo os empréstimos domiciliares eram permitidos.

Ainda na Antigüidade começaram a surgir as bibliotecas municipais: “[. . .] (Cumae, Pompéia, Tiburi), e existiam nas províncias, na Ásia Menor (Éfeso), na África (Timgad) [. . .]”

]” (LABARRE, 1981, p. 16).

Se não podemos garantir que na Antiguidade as chamadas bibliotecas públicas fossem realmente acessíveis ao público, podemos afirmar que a Idade Média foi um período no qual essas instituições ficaram esquecidas. Litton (1971) destaca que seus destinos foram cruéis, pois a cultura pagã, que elas abrigavam, estava em franca decadência nesse período. O número de analfabetos era alto e o espírito de desolação prevalecia naqueles lugares antes distinguidos por sua atividade intelectual e por construir centros de reuniões de eruditos e estudantes interessados na ciência e filosofia agora consideradas pagãs. Segundo ele, os tempos eram propícios à destruição e muitas dessas bibliotecas que abrigavam valiosas mostras da literatura pagã foram queimadas em uma onda de fanatismo cristão equivocado.

Neste período apenas alguns religiosos tinham acesso à leitura. De fato, apenas uma minoria era alfabetizada e aos demais cabia ouvir os sermões e as leituras que os religiosos faziam da Bíblia, sem é claro, poder interpretá-las. Martins (1996, p. 71) destaca que neste período as bibliotecas eram consideradas como “[. . .] organismos mais ou menos sagrados, ou, pelo menos, religiosos, a que têm acesso apenas os que fazem parte de uma certa 'ordem', de um 'corpo' igualmente religioso ou sagrado.”. O acesso restrito fazia da biblioteca muito mais um depósito de livros do que um ambiente para disseminação do conhecimento. Martins lembra que: “A biblioteca foi assim, desde os seus primeiros dias até aos fins da Idade Média, o que o seu nome indica etimologicamente, isto é, um **depósito de livros**, e mais o lugar onde se esconde o livro do que o lugar onde se procura fazê-lo circular ou perpetuá-lo.” (MARTINS, 1996, p. 71, grifo do autor). Os próprios prédios das bibliotecas eram construídos de maneira a barrar o acesso dos populares: “[. . .] na grande biblioteca de Nínive, o depósito de livros não tem saída para o exterior – a sua única porta parece dar, ao contrário, para o interior do edifício, para o lugar onde viviam ou onde permaneciam os grandes sacerdotes.” (MARTINS, 1996, p. 72). Segundo Mello “As bibliotecas só se tornaram públicas, de verdade, freqüentadas pelo povo, após o Renascimento, depois da invenção da imprensa, quando o número de alfabetizados crescia constantemente.” (1979, p. 209). Martins (1996) complementa esta idéia, pois conclui que, para que a Renascença pudesse ocorrer, foi necessário que os profanos tivessem acesso às bibliotecas, acesso esse que, se acredita, foi interrompido na Idade Média.

A Biblioteca Ambrosiana, de Milão é um exemplo da evolução das bibliotecas públicas. Foi fundada pelo Cardeal Borromeu, em 1609, e é considerada a primeira biblioteca pública da Europa, isso porque era procurada por muitíssimos leitores e era laica e sem limitações religiosas, não apenas um depósito de livros (MELLO, 1979).

Devido ao grande período no qual praticamente não se tem informações a respeito de bibliotecas públicas e se acredita mesmo que elas não tenham existido - quase toda Idade Média - muitos são os autores que consideram o século XIX como o período de seu surgimento. Para Moraes (1983) elas teriam surgido simultaneamente na Europa e nos Estados Unidos da América. Ele resume:

As bibliotecas públicas são velhas como o mundo. Existiram no tempo de Roma, proliferaram na Renascença. Mas foi sobretudo no século XIX que elas se desenvolveram. As idéias democráticas e o choque das ideologias políticas, em meados do século passado, não podiam deixar de se refletir nas bibliotecas. Nessa época, o burguês rico, imbuído de filantropia, com dó dos pobres, não podia deixar de se condoer com a falta de 'pão espiritual' em que vivia o trabalhador. (p. 15-16).

Percebe-se que as bibliotecas não surgiram por iniciativa de quem delas se beneficiaria. Manguel (2006) reforça essa idéia e mostra quão antigo é o hábito de fundar bibliotecas como forma de promoção pessoal.

Muito embora Assurbanipal, como legiões de governantes depois dele, se orgulhasse de seus talentos de escriba e leitor, o que mais lhe importava não era a transformação da experiência em saber, mas a representação emblemática das poderosas qualidades atribuídas aos livros. Sob tais governantes, as bibliotecas tornam-se não "templos da sabedoria", como quer o lugar-comum, mas templos a seu benfeitor, fundador ou provedor. Séculos depois de Assurbanipal, o valor simbólico inerente à função de uma biblioteca não mudou muito. Mesmo durante o Renascimento, quando as bibliotecas européias tornaram-se oficialmente públicas (a começar pela Ambrosiana, de Milão em 1609), o prestígio de fundar, dotar ou construir uma tal instituição seguia sendo privilégio de um benfeitor, nunca de uma comunidade. Os famigerados milionários que, nos séculos XIX e XX, fizeram fortuna nos Estados Unidos com fábricas, usinas e bancos empregaram assiduamente seu dinheiro no estabelecimento de escolas, museus, sobretudo, bibliotecas que, além de sua importância como centros culturais, tornavam-se monumentos a seus fundadores. (p. 87).

Foi o tempo em que se pensava que: "Abrir uma biblioteca era como fechar uma prisão." (MORAES, 1983, p. 16). Nesta época havia uma preocupação em oferecer aos operários subsídios para o desenvolvimento de suas atividades, sem permitir, entretanto, que esses se corrompessem [sic] com leituras perigosas. (MORAES, 1983). E por isso:

[. . .] abriram-se bibliotecas públicas por toda parte da Europa. Bibliotecas, note-se bem, cheias de livros de vulgarização científica, romances históricos, clássicos dos

que são tidos como boa leitura, manuais de instrução técnica e profissional. Bibliotecas, em suma, munidas de obras escolhidas, “ao alcance do povo”, que a nata intelectual julgava destinadas a instruir ou divertir os operários. (MORAES, 1983, p. 16).

Autores como Moraes (1983) acreditam que na Europa as bibliotecas públicas praticamente surgiram “de cima para baixo” enquanto nos Estados Unidos da América, porém, a situação teria sido bem diferente. Para ele: "Paralelamente ao movimento europeu das bibliotecas populares, desenvolveu-se nos Estados Unidos um movimento bibliotecário, não encabeçado por uma elite humanitária, mas organizado espontaneamente pelo povo." (MORAES, 1983, p. 16). Ainda segundo Moraes (1983), nos Estados Unidos, a criação das bibliotecas públicas surgia por iniciativa do próprio povo que "[. . .] sentia necessidade de instruir-se, de adquirir uma cultura por meio da qual poderia subir socialmente." (p. 16). Assim como as escolas, as bibliotecas norte-americanas teriam surgido "de baixo para cima" criadas por pessoas que percebiam a necessidade de ler e que acreditavam que assim estavam adquirindo "[. . .] um instrumento indispensável para a luta pela vida." (MORAES, 1983, p. 16).

Almeida Jr. (1997) resume que o surgimento das bibliotecas públicas, na segunda metade do século XIX, resultou tanto das reivindicações populares, como da necessidade de mão-de-obra especializada e complementa que o seu surgimento também causou apreensão, pois as classes privilegiadas temiam que, a partir desse acesso à informação e à instrução, surgissem contestações. Por isso, ainda segundo Almeida Jr. (1997, p. 22): “[. . .] as classes privilegiadas estruturaram a biblioteca pública como mais um aparelho voltado para manutenção da estabilidade social e veiculador dos valores, propostas, normas e idéias que lhes interessavam.”.

Um ato do Parlamento Britânico, de 1850, que ressaltava a importância das bibliotecas públicas e que destacava a necessidade de sua existência em cidade com mais de 10.000 habitantes (STURGES, 1994) pode ter sido decisivo para que fosse estabelecida a diferença entre as bibliotecas públicas européias e norte-americanas.

Para Moraes (1983), nos Estados Unidos as bibliotecas tiveram bem mais sucesso do que na Europa; ele credita o sucesso das bibliotecas públicas norte-americanas ao fato de terem nascido sem o que chama de "erro básico" das bibliotecas européias:

[. . .] a separação de bibliotecas para o povo e bibliotecas para as elites. Elas não

eram, ali, doadas por uma classe como uma esmola a outra classe menos favorecida. Surgiram, como disse, de uma necessidade imprescindível, tal qual o serviço de águas e esgotos ou a luz elétrica em todas as casas. (p. 16).

A exclusão da idéia humanitária da biblioteca como um "hospital de almas" e a visão mais prática, de seu funcionamento como uma oficina de trabalho que atende ao cidadão na sua real necessidade e não oferece apenas o que uma elite considera ideal para a sua formação é a principal diferença entre as bibliotecas dos Estados Unidos e da Europa.

Independentemente dos fatores que alavancaram o surgimento e a multiplicação das bibliotecas públicas, constata-se que ocorreram simultaneamente na Europa e Estados Unidos da América. Já no Brasil, como se observará no próximo capítulo essa trajetória foi um pouco mais demorada.

5 O BRASIL E SUAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A respeito do Brasil na primeira metade do século XVI, Moraes (1979) diz que não se tem informações suficientes sequer sobre a existência de livros, pois faltam documentos. Ele diz que resta-nos supor que a demanda deles seria insignificante, que os magistrados e funcionários teriam apenas livros de leis trazidos de Portugal e que os eclesiásticos possuíam os livros necessários ao culto. O autor também ressalta que: “Livros impressos, aliás, não abundavam em Portugal a esse tempo. Poucas eram as tipografias e pequeno o número dos que sabiam ler.” (MORAES, 1979, p. 1). Não há como discordar que a multiplicação das bibliotecas está diretamente ligada à alfabetização da população.

Ainda segundo Moraes, “[. . .] até a chegada da família real portuguesa, em 1808, as únicas bibliotecas que existiam na Colônia eram as dos conventos.” (1983, p. 17-18). Em 1814, a Biblioteca Real, vinda de Lisboa, que teve como base a coleção de Diogo Barbosa Machado, alicerce da atual Fundação Biblioteca Nacional, foi aberta ao público. Como sua sede foi apenas transferida de Lisboa, considera-se que a primeira biblioteca pública do Brasil tenha surgido na Bahia, em 1811, fundada pelo Conde dos Arcos:

A iniciativa [de fundar a Biblioteca] não parte do governador, o Conde dos Arcos, mas de um rico “Aufklärer”, senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco. O interessante é que ele concebeu a biblioteca como uma instituição para promover a instrução do povo. Seria formada pela cooperação de todos os cidadãos que desejassem dela fazer parte. A administração seria exercida pela sociedade e os fundos necessários proviriam dos sócios. Castelo Branco nada pedia ao governo senão a indispensável aprovação do seu plano (MORAES, 1979, p. 143).

Moraes continua:

Castelo Branco redigiu um projeto para concretizar sua idéia de fundar uma biblioteca pública. Chamou-o de *Plano para o estabelecimento de huma biblioteca publica na Cidade de S. Salvador Bahia de todos os Santos, offerecido à aprovação do Ilustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, Governador e Capitão General desta Capitania* [sic]. (1979, p. 144).

Ainda sobre a Biblioteca Pública da Bahia, Moraes (1979) conta que só foi inaugurada em 4 de agosto de 1811, que funcionava diariamente, de manhã e à tarde e que Pedro Gomes

Ferrão de Castelo Branco foi seu diretor. A Biblioteca também contava com um assessor, um secretário, um tesoureiro, um bibliotecário, um servente e um porteiro.

Suaiden (1980) relata que a segunda biblioteca pública a ser fundada no Brasil foi a do Estado do Maranhão, em 1829, mas inaugurada apenas em 1831. Também segundo Suaiden, em 1851 ela foi anexada ao Liceu Maranhense e em 1866 passou a ficar a cargo e sob a guarda do Instituto Literário Maranhense.

Após a fundação da Biblioteca Pública da Bahia e da Biblioteca Pública do Maranhão, várias outras bibliotecas públicas estaduais foram fundadas. Apenas em 1871 foi fundada a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

Aqui, o "erro básico" das bibliotecas européias comentado por Moraes (1983) também prevaleceu. Da mesma forma que na Europa os burgueses ricos construíam bibliotecas para dar ao povo instrução e distração "controladas" e também para aumentar seu prestígio pessoal. No Brasil, durante o Segundo Reinado (1840-1889) as bibliotecas também surgiram de "cima para baixo". Para Moraes, muitos fazendeiros ou barões, querendo fazer de suas cidades-natais centros de cultura, acabavam por custear a criação de bibliotecas. Neste período, surgiram também os liceus literários das sociedades beneficentes, os gabinetes de leitura aos quais era permitido o acesso somente aos "sócios", ou seja, pessoas que contribuía para sua manutenção. Com o passar do tempo, porém, as cidades empobreceram e muitas dessas bibliotecas acabaram sendo fechadas:

O ato de fundar uma biblioteca por iniciativa dos cidadãos, sem ajuda do governo, infelizmente não frutificou. As que se criaram posteriormente, isso só se deu depois da Independência, foram quase todas elas iniciativas dos governos provinciais. Será preciso esperar até o Segundo Reinado para que surjam bibliotecas públicas autônomas, de iniciativa particular, como os Gabinetes de leitura tão freqüentes nas cidades fluminenses e paulistas das zonas cafeeiras. (MORAES, 1983, p. 143-144).

As bibliotecas mantidas pelo governo passaram por diferentes situações ao longo das suas existências. A Biblioteca Nacional, por exemplo, teve seu acervo ampliado com a aquisição de coleções particulares, mas a falta de planejamento fez com que muitas bibliotecas deixassem de receber a atenção necessária e passassem a ser vistas praticamente como artigos de luxo, diferentemente do que acontecia nos Estados Unidos desde o surgimento das bibliotecas públicas. Lá, a biblioteca era vista como "[. . .] uma oficina de trabalho, que poderia ser utilizada por qualquer cidadão [. . .]" (MORAES, 1983, p. 17).

Paralelamente ao surgimento dessas bibliotecas, havia no âmbito federal uma

preocupação com a leitura. Tanto que em 1937 o governo criou o Instituto Nacional do Livro (INL) (ANEXO A). À seção técnica das Bibliotecas do INL caberia: “[. . .] incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional.” (BRASIL, 1937, p. 1).

Em 1961, foi criado o Serviço Nacional de Bibliotecas (ANEXO B), dentro do Ministério da Educação e da Cultura, que tinha por finalidade incentivar o intercâmbio bibliográfico no país; estimular a criação de bibliotecas públicas e sistemas regionais de bibliotecas; auxiliar na manutenção dos sistemas regionais e estabelecer uma rede de informações bibliográficas que servisse a todo o território nacional (BRASIL, 1961a).

Também em 1961 foi publicado o Decreto nº. 51.224 (ANEXO C), que aprovou o Regulamento dos Serviços Regionais de Bibliotecas, que declarava que tais serviços tinham por finalidade facultar novos métodos de educação extra-escolar a toda a população do Brasil. No que se refere às bibliotecas municipais, desde que firmado o acordo com o Ministério da Educação e Cultura, poderiam oferecer: orientação de leitura para adultos e jovens; classes noturnas para a alfabetização de adultos; programas de narração de histórias para crianças; informações especializadas para agricultores; operários e trabalhadores em geral; informações bibliográficas para professores e estudiosos em geral; livros para limitados da visão; exposições; estudos em grupo e assistência técnica (BRASIL, 1961b). Suaiden conta que:

Entretanto, devido a uma série de fatores adversos, o Serviço Nacional de Bibliotecas não conseguiu cumprir seus objetivos, e o Decreto-Lei nº 62.239, de 8 de fevereiro de 1968, incorporou-o ao Instituto Nacional do Livro, passando este a coordenar a política nacional de bibliotecas, tendo como meta prioritária a biblioteca pública. (SUAIDEN, 1980, p. 11).

O decreto n.º 62.239, de 1968 (ANEXO D), dispõe sobre a transferência de acervos, a unificação do Instituto Nacional do Livro e dá outras providências (BRASIL, 1968a). Ainda em 1968 foi criado o Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais (ANEXO E), subordinado ao Ministério da Educação e Cultura, destinado a programar e promover a instalação e manutenção de bibliotecas em todos os municípios brasileiros, diretamente ou através de convênios. O artigo 5º desse decreto estabelecia o prazo de seis anos para a instalação de bibliotecas públicas em todos os municípios do Brasil, o que deveria ser feito pelo Serviço Nacional das Bibliotecas Municipais (BRASIL, 1968b).

Em 1980, Suaiden escreveu:

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, cuja implantação foi iniciada em 1977, pelo Instituto Nacional do Livro, é de fundamental importância para o desenvolvimento das bibliotecas públicas e, até o momento, beneficiou os seguintes Estados: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Santa Catarina e Pará. Em todos esses Estados está havendo uma transformação nas atividades exercidas pela Biblioteca Pública Estadual, no sentido de assistir às bibliotecas municipais, deixando de ser, portanto, como até então haviam sido, meras bibliotecas públicas, servindo apenas ao município sede da capital. (SUAIDEN, 1980, p. 11-12).

O Sistema Estadual de Bibliotecas do Rio Grande do Sul vem trabalhando para que cada município tenha ao menos uma biblioteca pública (ANEXO F). Segundo o relatório desse Sistema, foram implantadas e inauguradas 17 bibliotecas públicas no Estado no ano de 2005. Para o ano de 2006 a previsão era de 40 bibliotecas públicas e ainda restariam 43 municípios sem bibliotecas públicas que tinham como previsão de sua instalação e inauguração o ano de 2007 (RIO GRANDE DO SUL, 2006).

Em 1990 o INL foi extinto e seus funcionários demitidos por solicitação (BRASIL, 1990) do então presidente Fernando Collor de Mello (ANEXO G) e em maio de 1992 foi instituído o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (ANEXO H), através do decreto nº 520. O artigo 2º, parágrafo V declara que um dos objetivos do Sistema Nacional de Biblioteca Públicas (SNBP) é incentivar a criação de bibliotecas em municípios brasileiros desprovidos de bibliotecas públicas. (BRASIL, 1992). Infere-se que os seis anos seguintes à publicação da Lei de 1968 que criou o Serviço Nacional de Bibliotecas Públicas não foram suficientes para a criação de bibliotecas públicas em todos os municípios do país, pois ainda é meta do SNBP incentivar a criação de bibliotecas públicas nos municípios onde elas não existem. Deve ser levado em conta o fato de terem surgido muitos municípios nos últimos anos, mas, como comprova o anexo F, não são apenas as cidades recentemente criadas as que ainda não possuem bibliotecas públicas.

Atualmente, diante das diversas carências da sociedade, acredita-se que as bibliotecas públicas possam vir a desempenhar seu papel de instituição social visando democratizar a informação e o lazer.

No capítulo que segue serão abordadas as atuais atribuições das bibliotecas públicas.

6 CARACTERÍSTICAS E ATRIBUIÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A questão da desigualdade social é muito discutida atualmente e muitos são os que procuram descobrir formas de amenizá-la. Fortalece-se, então, a percepção da necessidade de construir a cidadania a partir dos recursos de que se dispõe. Considera-se que a biblioteca pública é o local adequado, senão o ideal, para fornecer aos indivíduos o acesso à informação e auxiliar na construção de sua cidadania.

Varela¹ (1999 apud Rocha, 2000, p. 43) define:

Etimologicamente, cidadão significa membro livre de uma determinada cidade, por origem ou adoção, assumindo um conjunto de raízes culturais, políticas e sociais, movimentando-se nesse conglomerado sóciopolítico e econômico, dinamizando o complexo cultural, sugerindo uma idéia coletiva e pluralista dos termos cidadania e cidadão. Assim, o cidadão-indivíduo move-se no social e o cidadão coletivo participa do social.

Cabe ao cidadão participar e, conclui-se, cabe à biblioteca pública abrir suas portas para que o cidadão possa a ela se integrar.

Segundo Rocha, a construção da cidadania se dá a partir de diversas experiências: “[. . .] através do conhecimento do mundo, adquirido, formal e informalmente, a partir de suas experiências e do convívio em sociedade [. . .]” (2000, p. 40).

Muitos autores falam da biblioteca como um espaço para a convivência e instrução, principalmente informal. Estrada Cuzcano (2002) lembra que a Declaração Universal dos Direitos Humanos se refere à essência democrática das bibliotecas públicas, considerando-as a fonte principal do direito à informação.

Outro documento que relaciona as bibliotecas públicas ao direito à informação é o Manifesto da UNESCO. O primeiro Manifesto da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre bibliotecas públicas, de 1949, declara a biblioteca pública como instituição democrática de ensino que deve ser gratuita e estar aberta por igual a todos os membros da comunidade, independentemente de ocupação, religião, classe ou raça (ESTRADA CUZCANO, 2002). O segundo Manifesto, de 1972, amplia a função da biblioteca pública, acrescenta a cultura e a informação e destaca o caráter

¹ VARELA, A. V. **Informação e construção da cidadania**. 1999. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – UNB, Brasília, 1999. Apud Rocha, 2000, p. 43.

democrático da instituição (ESTRADA CUZCANO, 2002). O terceiro Manifesto, criado em uma ação conjunta da Federação Internacional das Associações de Bibliotecários (IFLA) e a UNESCO, de 1994, fala da liberdade e da prosperidade que serão atingidas quando os cidadãos tiverem acesso à informação e puderem exercer seus direitos democráticos. Ainda segundo esse Manifesto: “A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.” (IFLA/UNESCO, 1994, não paginado). A partir deste raciocínio, pode ser entendida a importância das bibliotecas públicas: “A biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais.” (IFLA/UNESCO, 1994, não paginado). A biblioteca pública é para todos, por isso seus serviços devem ser “[. . .] oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.” (IFLA/UNESCO, 1994, não paginado). Quem não pode ir até a biblioteca também deve ser considerado um usuário potencial. Uma biblioteca, ainda que pública, infelizmente, talvez não consiga atender integralmente as necessidades de todos, porém conhecendo o ambiente no qual a biblioteca se insere e um pouco de sua história, é possível ao bibliotecário responsável prever o que pode vir a ser solicitado e trabalhar para atender essa demanda da melhor maneira possível.

Para atender bem, as exceções também devem ser consideradas: “Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias lingüísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas.” (IFLA/UNESCO, 1994, p. não paginado).

Apesar de nem todas as bibliotecas públicas terem espaço destinado ao atendimento de crianças, por exemplo, o Manifesto determina que “Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades.” (IFLA/UNESCO, 1994, não paginado). As pessoas, que pela idade, têm a visão diminuída, também devem ser consideradas possíveis usuários e deve-se adaptar a biblioteca para este uso, principalmente porque esses, muitas vezes, dispõem de muito mais tempo livre do que as pessoas mais jovens.

O acervo também é aspecto a se considerar. São listados, abaixo, pontos importantes sobre as coleções e serviços das bibliotecas públicas que, segundo o Manifesto da

IFLA/UNESCO (1994), devem ser observados:

- a) além dos materiais tradicionais, devem ser oferecidos todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas. As bibliotecas não devem viver só de livros, estes são recursos importantes, mas não são os únicos;
- b) qualidade do material disponível deve ser critério de seleção. Sabe-se que atualmente muitas bibliotecas públicas sobrevivem apenas de doações, porém ainda que não sejam adquiridos materiais através da modalidade de compra, todos os itens oferecidos em doação devem ser analisados e comparados com os objetivos da biblioteca para que façam parte do acervo apenas materiais que têm maior possibilidade de procura e uso, por parte da comunidade;
- c) o acervo deve ser atualizado e ao mesmo tempo refletir a memória e a imaginação da humanidade, principalmente a história da própria região e as informações atualizadas que afetam as vidas dos cidadãos que residem ou circulam nas proximidades;
- d) cuidado no que se refere à censura, seja ela ideológica, política ou religiosa. Sabe-se que não existe informação neutra, porém, acredita-se que disponibilizar o maior número de opiniões a respeito de diversos assuntos, possa ser, talvez, uma maneira de não induzir o leitor, quem sabe até, de fazê-lo refletir a respeito dos diferentes pontos de vista, permitindo assim, que forme suas próprias opiniões;
- e) pressões comerciais. As necessidades financeiras muitas vezes influenciam as decisões tomadas dentro das bibliotecas, porém, a biblioteca deve ter bem definida sua razão de ser. Acredita-se que, estando bem claros os motivos pelos quais a biblioteca pública existe, fica mais fácil resistir as pressões comerciais.

As missões-chave das bibliotecas públicas, segundo Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, devem ser:

1. Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;

3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo [sic];
7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades [sic] de alfabetização para os diferentes grupos etários. (IFLA/UNESCO, 1994, não paginado).

Atualmente, o termo hábito de leitura está um pouco fora de uso, por acreditar-se que gosto pela leitura ou prazer de ler sejam mais representativos da sensação que se tem quando se lê. Um hábito nem sempre é uma coisa agradável, é mais técnico do que o gosto ou o prazer de realizar alguma atividade.

Durante muito tempo, quando se falava na função educacional das bibliotecas públicas pensava-se na instrução formal, atualmente, percebe-se que a biblioteca pública, deve ser, além de uma fonte de informação que auxilie na instrução formal, um instrumento para a educação continuada.

Neste trabalho, acredita-se que o Manifesto, deva servir de guia para administração de bibliotecas públicas. Mesmo não sendo muito detalhado, ele indica o caminho que a biblioteca deve seguir para atender quem dela necessita. Este mesmo documento determina que os serviços de bibliotecas públicas devem, por princípio, ser gratuitos. (IFLA/UNESCO, 1994). O que tornaria a biblioteca pública mais pública, isto é, que permitiria um maior acesso à informação àqueles que não podem pagar por ela.

Conta-se que já fora assim na Roma Antiga, quando Júlio César idealizou a primeira biblioteca pública, que deveria, entre outros, divulgar seus feitos e servir de motivo para que o mesmo tivesse o apoio da população local (FERNANDEZ URIEL; RODRIGUEZ VALCÁRCEL 2006).

Independentemente dos motivos pelos quais foram criadas, as bibliotecas públicas devem, para atender bem, observar as seguintes orientações do Manifesto:

Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade.

Tal supõe [sic] a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologias adequadas e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica [sic] igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca. (IFLA/UNESCO, 1994, não paginado).

No período atual, em que o tempo é um bem inestimável do qual muito poucos dispõem, ainda que sejam bem localizadas e ofereçam serviços interessantes para a comunidade local ou para quem circula nas proximidades, os horários das bibliotecas públicas, na grande maioria das vezes, não são adequados. Elas funcionam em horário comercial ou em período ainda menor do que esse e, por isso, quem trabalha o dia inteiro, muitas vezes não pode utilizá-la. Assim, seus maiores frequentadores são os estudantes que dispõem de um turno livre.

Exatamente por não ser tão detalhado como se esperaria, o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) pode ter suas idéias complementadas por autores da área. Miranda (1978) diz que, em linhas gerais, os objetivos que inspirariam a missão das bibliotecas públicas deveriam ser os seguintes: promover o idioma nacional; fornecer publicações oficiais; fornecer livros e outros materiais para o estudante; apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados; ser depositária do acervo da inteligência e da história local; fornecer serviços de informação técnica e comercial .

A biblioteca deve valorizar o que se produz à sua volta, sem deixar de reconhecer o mérito dos clássicos de outras nacionalidades. Os *best-sellers*, indubitavelmente, levam as pessoas até as bibliotecas, mas deve-se oferecer uma gama variada de informações para que os leitores, além de desfrutarem do gosto pela leitura, possam também exercitar a capacidade reflexiva, e conseqüentemente, crítica. Para isso, Miranda (1978, não paginado) sugere que se ofereçam:

[. . .] os clássicos da língua, os autores modernos, os filósofos, os historiadores e os técnicos das diversas especialidades, os poetas, os dramaturgos, e todos os demais criadores nacionais, assim como as traduções do que melhor se produziu e continua produzindo no exterior.

Ou seja, um acervo vasto que mais facilmente agradaria diferentes grupos de usuários e ofereceria aos leitores diversas opções. Miranda (1978) continua:

Se o subdesenvolvimento é causado pela falta de informação – país rico é aquele que gerou ou absorveu a informação que necessitava para o próprio desenvolvimento e dedica parte desses conhecimentos para a exportação e a manutenção de seus privilégios – e se aceitarmos o fato de que o homem está cada vez mais só na multidão, a biblioteca daria ao **indivíduo** a oportunidade de se informar, de se instruir, e de se distrair. Como toda regra tem a sua exceção, as minorias étnicas

mereceriam atenção fornecendo-se-lhes também livros nos idiomas de seu domínio, sempre e quando houver o desejo expresso dos interessados e os meios para atendê-los. (não paginado, grifo do autor).

Este raciocínio fortalece a idéia de que o coletivo se faz através dos indivíduos, assim, as mudanças pessoais que podem - por quê não? - acontecer nas bibliotecas, se refletiriam na sociedade. O autor conclui este pensamento dizendo que “[. . .] a biblioteca pública converte-se em veículo de **integração nacional** e a leitura, um forte instrumento para nossa independência cultural.” (MIRANDA, 1978, não paginado, grifo do autor).

Pela importância a ela atribuída, entende-se que a leitura deva ser incentivada e que, conseqüentemente, as bibliotecas deveriam se multiplicar, como forma de prover esse acesso.

Se a leitura amplia os horizontes, a biblioteca pública, local que, entre outros, existe para que as pessoas possam ler, deve ser um ambiente cheio de opções, que não sofra censuras e permita ao leitor conhecer as decisões que afetam sua vida e que estão registradas em documentos oficiais. Por isso Miranda (1978, não paginado) destaca que:

Na verdade, o usuário tem o direito de encontrar na biblioteca local os textos de leis, decretos e toda informação pertinente que possa interessar-lhe como cidadão. Afinal, a biblioteca pública municipal é um serviço público, financiado pelos cofres públicos mediante o pagamento de impostos; deve, portanto, constituir-se num centro de informação útil para a localidade.

Talvez por não encontrar essas informações, ou por não saber que poderiam localizá-las nas bibliotecas públicas, as pessoas acabam por procurar outras fontes. Atitude, essa, que pode acabar levando as bibliotecas públicas ao esquecimento. Pois como alerta Miranda (1978, não paginado):

Trata-se de atendê-lo [o leitor] como um indivíduo, autônomo, independente, e de educá-lo na arte de informar-se. Se a biblioteca for **útil**, ela será estimada, apoiada e prestigiada. Se, ao contrário, ela for um OVNI ou uma **avis rara** alienada dos interesses locais, existir ou não existir não fará a menor diferença para o cidadão comum e, como já dizia o velho Ortega y Gasset, a sociedade pune com o esquecimento e o abandono os que não a servem devidamente. (grifo do autor).

Todos os públicos devem ser contemplados pela biblioteca pública, assim, deve também acontecer com os estudantes, estejam eles no ensino formal ou sejam autodidatas. Com os neo-alfabetizados deve-se ter especial atenção, Miranda (1978, sem paginação) ressalta que:

A biblioteca pública deveria considerar que a sua missão só estaria sendo cabalmente cumprida no dia que o neo-alfabeto [sic] pudesse passar espontaneamente da coleção especial para a leitura desembarçada dos livros do acervo geral. Não é demais lembrar que leitura para neo-alfabetizados constitui-se em questão complexa porque não se trata de literatura infanto-juvenil (em virtude do nível de leitura) e nem de oferecer textos adultos de difícil absorção, requerendo critérios especiais para a seleção de textos adequados, quando não houver a providência de produção de livros específicos para estes neo-leitores.

Complementando esta colocação, considera-se imprescindível uma mudança na mentalidade existente de que apenas alfabetizados podem ser usuários das bibliotecas. A biblioteca pública deve fornecer informações de utilidade pública e quem mais precisa delas muitas vezes não sabe ler. Incentivar e participar de projetos de alfabetização de adultos é, sim, capacitar futuros leitores, e possivelmente, futuros usuários e até porque o domínio da palavra escrita é a base para a tão necessária competência informacional. A biblioteca existe para as pessoas e não pode ignorar que muitos ainda não podem utilizar seus serviços. Nada mais lógico do que trabalhar para diminuir essa barreira.

Assim como as publicações oficiais, a biblioteca deve preservar e disponibilizar registros da história local. As pessoas devem poder buscar na biblioteca pública municipal informações sobre a história da cidade, publicações da prefeitura, documentos históricos, etc.

A biblioteca deve participar do desenvolvimento da região, isso inclui oferecer tanto notícias que interessem ao desenvolvimento pessoal como informações sobre cursos, oficinas, espetáculos, etc., como informações comerciais.

7 FUNÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Cada biblioteca pública tem, ou deve ter, sua missão, sua visão e objetivos. Essas são informações que norteiam suas atividades e que revelam para a sociedade o que a biblioteca pública é ou quer ser.

Algumas funções, porém, são inerentes a essa categoria de bibliotecas. São elas:

7.1 Função Educacional

A função educacional está diretamente ligada ao surgimento das bibliotecas públicas que, resultantes de manifestações populares dos que acreditavam que a educação permitiria uma melhor qualidade de vida, ou criadas pelos detentores do poder para qualificar a mão-de-obra, surgiram com um objetivo único: educar a população.

Esta função é ainda hoje uma das mais exercidas pelas bibliotecas públicas. Como destaca Almeida Jr.: “A função educacional continua sendo a função primordial da biblioteca pública. Apesar das alterações, mudanças e transformações ocorridas na sociedade, a biblioteca pública apenas acrescentou à educacional, outras e novas funções.” (1997, p. 26). Isso ocorre porque as bibliotecas escolares nem sempre conseguem atender seu público com a qualidade necessária. Assim, as bibliotecas públicas acabam, muitas vezes, preenchendo as lacunas deixadas pelas bibliotecas escolares, isto é, atendendo estudantes que precisam realizar suas atividades e não encontram dentro da própria escola os subsídios necessários para tanto.

Outro fator importante, no que se refere à função educativa das bibliotecas públicas, é que elas normalmente exercem atividades relacionadas à educação formal, ou seja, não se trata

de autodidatas, por exemplo, mas de pessoas que possuem vínculo com alguma instituição educacional. Com relação a essa característica da função educativa das bibliotecas públicas, Almeida Jr. destaca que: “Várias são as pesquisas que afirmam que 90% dos usuários da biblioteca pública, atualmente, são constituídos de alunos, principalmente de 1º e 2º graus.” (1997, p. 26). Muitos desses alunos vão até as bibliotecas públicas para realizar pesquisas escolares e acabam se deparando com acervos desatualizados devido aos baixos investimentos feitos pelos órgãos responsáveis. As poucas verbas geram um problema a ser resolvido pelos administradores das bibliotecas públicas: Como atender a comunidade com qualidade, apesar das deficiências do acervo e sem fazer da biblioteca pública uma biblioteca escolar?

Oferecer computadores para pesquisas na Internet para atender a demanda por questões ligadas à atualidade talvez fosse uma resposta, isso porque os sites onde se realizariam as pesquisas seriam atualizados com maior frequência do que um acervo físico e com um custo mais baixo para a biblioteca do que a manutenção da atualização do acervo. Porém, a maioria das bibliotecas públicas talvez não tenha sequer seus acervos informatizados ou até mesmo computadores.

Ao mesmo tempo em que muitas pessoas deixam de usar as bibliotecas públicas porque obtiveram uma nova forma de adquirir das informações de que necessitam, como a Internet, por exemplo, outras pessoas continuam à margem dos produtos e serviços que a biblioteca pública pode oferecer, por mais modestos que eles sejam. Cabe ao profissional bibliotecário manter-se atento às necessidades da população na qual a biblioteca se insere para resolver, ou pelo menos contornar, as barreiras que surgem no uso da informação sem prejudicar os usuários, sejam eles reais ou potenciais.

É importante lembrar que trabalhos de pesquisa ou o próprio tema de casa podem, e até devem, ser realizados na biblioteca pública, isso, porém, não retira da biblioteca escolar essa atribuição nem substitui as outras tantas funções das bibliotecas públicas.

7.2 Função Recreativa

Várias são as formas de lazer de que dispomos hoje em dia. A função recreativa relaciona-se com a capacidade da biblioteca de oferecer algum entretenimento ao usuário. Diferentemente da função educativa que visa gerar conhecimento, possibilitar a resolução de problemas, encontrar respostas científicas, etc., a função recreativa visa distrair, seja disponibilizando um bom acervo literário, oferecendo sessões de contação de histórias, peças de teatro, palestras, oficinas, organizando saraus. Enfim, a função recreativa é aquela que faz com que a pessoa vá à biblioteca porque gosta de ler, gosta de ouvir histórias, gosta de participar das atividades, não por obrigação, mas por prazer.

Almeida Jr. mostra-se bastante otimista com relação à vantagem que a biblioteca pública teria no que se refere à concorrência com outros equipamentos culturais, ele entende que a possibilidade de levar o livro para casa, ler a qualquer momento, não tendo tempo delimitado e ainda oferecendo novos conhecimentos tornariam a biblioteca pública atraente aos leitores (1997). Não se pode discordar dessa afirmação, porém muitas pessoas ainda ignoram a leitura como uma forma de lazer. Talvez porque a leitura exija um pouco mais de atenção e capacidade de compreensão do que outras atividades como a televisão e o cinema, por exemplo, pois nesses casos, as palavras estão diretamente associadas às imagens e a compreensão torna-se mais fácil. Ler exige, além da capacidade de decodificar signos, o conhecimento prévio do vocabulário, ou pelo menos de parte dele; sem isso, a leitura torna-se incompreensível e, conseqüentemente, não oferece prazer algum.

Uma das vantagens da biblioteca pública que está diretamente ligada à função recreativa ou de lazer é que, diferentemente do acervo de não ficção, o acervo de literatura de uma biblioteca pública sofre menos pela obsolescência e, muitas vezes, é até mais valorizado com o passar dos tempos. Os clássicos da literatura sempre serão clássicos e sempre despertarão a curiosidade e o interesse dos leitores. E sempre causarão nos leitores as mesmas sensações, independentemente da época em que estejam sendo lidos.

Assim sendo, o acervo de literatura pode vir a ser considerado um dos pontos fortes de uma biblioteca pública, pois ele invariavelmente cumprirá sua função de entreter.

7.3 Função Cultural

A função cultural, segundo Almeida Jr. (1997), assim como a função recreativa, surgiu no início do século XX. Em sua essência, serve para preservar e disseminar a cultura, local, regional, nacional. Serve para permitir que o usuário tenha acesso a sua história, mas não só à história que está nos livros, também à história que está nas músicas, nos filmes, nos artesanatos.

Inicialmente, distinguia-se a cultura popular da erudita, hoje em dia, essa divisão não é mais tão gritante, uma vez que se reconhece, sem desmerecer os clássicos da literatura, do cinema, da música, etc., que os costumes que constroem a cultura de um povo também devem ser valorizados e preservados.

No cumprimento de sua função cultural, espera-se da biblioteca mais do que valorizar e preservar a cultura da comunidade, espera-se também que a biblioteca pública incentive novas manifestações culturais. A realização de oficinas voltadas para os interesses da

comunidade seria uma excelente forma de fazer a biblioteca pública participar mais da vida da comunidade, e vice-versa, e talvez até de descobrir talentos.

Segundo Barros (2002, p. 113): “[. . .] é através deste papel cultural que a biblioteca se constituiu no espaço legítimo de conservação, preservação, disseminação e interação do conhecimento humano.”.

7.4 Função Informacional

A mais recente de todas as funções atribuídas às bibliotecas públicas, a função informacional, surgiu, segundo Almeida Jr. (1997) entre as décadas de 60 e 70. Esta função está diretamente ligada a informações do dia-a-dia de cada cidadão e da comunidade como um todo. (BARROS, 2002). O serviço de informação à comunidade, segundo a Library Association Working Party of Community Information² citado por Suaiden (1995):

[. . .] serve para resolver problemas, tanto de pessoas como de grupos, centrados nos temas mais importantes e enfrentados diariamente em relação à moradia, ao trabalho, aos direitos, e que possam participar em sua solução, tanto os indivíduos como os grupos do contexto social, político e econômico, atribuindo-se então, grande importância a que esta informação esteja adaptada às necessidades e possibilidade dos usuários. (p. 69-70)

Recentemente, tem-se destacado o valor da informação utilitária, aquela do dia-a-dia, que ajuda a solucionar problemas imediatos, como a localização de telefones e endereços de órgãos públicos ou outras instituições.

Com seus acervos de conhecimentos gerais muitas vezes desatualizados, as bibliotecas públicas podem encontrar nesse tipo de informação uma forma de prestar à comunidade

²THE LIBRARY ASSOCIATION. **Community informations**: what libraries can do. London, 1980. *Apud* Suaiden 1995, p. 69-70.

serviços imprescindíveis para o exercício da cidadania, cumprindo assim um importante papel, o social.

A biblioteca pública é uma instituição social por natureza, e assim sendo, deve estar integrada à comunidade para garantir a satisfação dos usuários e, conseqüentemente, sua sobrevivência.

8 CONTEXTO DO ESTUDO

A partir de informações obtidas através de fontes pessoais sabe-se que a história da BPMJG não é registrada desde seu princípio. Os documentos mais antigos a seu respeito são decretos que alteram sua denominação. Em 11 de agosto de 1986, por meio do decreto municipal Nº 8771 (ANEXO I) deixou de chamar-se Biblioteca Pública de Porto Alegre e recebeu o nome de Biblioteca Josué Guimarães. Posteriormente, em 22 de agosto do mesmo ano, através do decreto municipal Nº 8778 (ANEXO J) passou a chamar-se Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, em homenagem ao autor falecido naquele ano.



Fotografia 1 – Centro Municipal de Cultura

Localizada no Centro Municipal de Cultura na Avenida Erico Verissimo, número 307, a BPMJG permanece aberta para atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, sem fechar ao meio dia e aos sábados, das 14h às 18h, exceto nos meses de janeiro e fevereiro.



Fotografia 2 – Fachada do Centro Municipal de Cultura

O acervo da BPMJG é de aproximadamente 45 mil itens, distribuídos entre os setores de literatura adulta, consulta local e não-ficção, periódicos e literatura juvenil, literatura infantil e recursos multimídia (CDs, DVDs e fitas VHS).



Fotografia 3 – Entrada da BPMJG

A BPMJG ocupa três andares do Centro de Cultura. No subsolo ficam os setores de periódicos, de literatura infantil e de literatura juvenil. No setor de periódicos, ficam à disposição dos leitores duas assinaturas do Correio do Povo, duas do Jornal do Comércio, uma da Zero Hora e uma do Diário Oficial de Porto Alegre.



Fotografia 4 – Leitor utilizando o acervo de jornais do setor de periódicos

O acervo de revistas, aproximadamente 1.500, com mais de 50 títulos diferentes, todos adquiridos através da modalidade de doação, também fica no setor de periódicos, ao lado do local onde os jornais estão à disposição.

Ainda no subsolo, fica o acervo de literatura juvenil.



Fotografia 5 – Acervo de periódicos e literatura juvenil

Em outro ambiente, ainda no subsolo, fica o espaço reservado às crianças. São aproximadamente 1.500 títulos distribuídos em uma sala de aproximadamente 4m².



Fotografia 6 – Setor de literatura infantil

No andar térreo da Biblioteca está o acervo de literatura adulta, que é composto por mais de 20 mil títulos de diferentes nacionalidades.



Fotografia 7 – Acervo de literatura adulta

Nesse setor também ficam o balcão de atendimento, os catálogos manuais para consulta aos itens que compõem esse acervo e a vitrine. A vitrine é um recurso utilizado pela Biblioteca para dar destaque aos títulos novos ou às sugestões de leitura.



Fotografia 8 – Balcão de atendimento, catálogo manual e vitrine

Ainda no andar térreo há a videoteca, na qual estão disponíveis aproximadamente 260 fitas VHS.



Fotografia 9 - Videoteca

Está reservado, no andar térreo da BPMJG, um espaço para a incorporação de livros em Braille ao acervo. No momento, apenas uma obra está disponível.



Fotografia 10 – Obra em Braille

As pastas que funcionam como catálogos para os CDs e DVDs ficam em uma bancada ao pé da escada no andar térreo, acessível tanto para quem se dirige ao subsolo, quanto para quem vai ao primeiro andar.



Fotografia 11 – Pastas com catálogos de CDs e DVDs

No primeiro andar está o acervo de obras de referência, com aproximadamente 150 títulos.



Fotografia 12 – Acervo de obras de referência

Próximo ao acervo de referência, há na BPMJG uma coleção de livros em japonês, fruto da parceria com a cidade-irmã japonesa Nakazawa. Esse acervo, de aproximadamente 900 livros, foi inaugurado em 1996 e ainda não está catalogado, servindo, como as obras de referência, apenas para consulta local.



Fotografia 13 – Acervo de obras em japonês

O acervo de livros de não ficção fica no primeiro andar, junto ao setor de consulta local. Há nesse setor aproximadamente 13 mil títulos de diversas áreas.



Fotografia 14 – Acervo de não-ficção

As mesas para consulta local permitem que os usuários possam estudar ou copiar as informações de que necessitam, ali mesmo na Biblioteca.



Fotografia 15 – Usuários no espaço de consulta local

As obras de referência, aproximadamente 150 títulos, ficam à disposição dos usuários para consulta local, não podendo ser emprestadas.

Para poder retirar os itens através da modalidade de empréstimo é preciso ser sócio. No momento da inscrição, cada sócio recebe uma cópia do regulamento da Biblioteca (ANEXO K) que fornece informações básicas sobre seu funcionamento. Para tornar-se sócio é necessária a apresentação do documento de identidade, do comprovante de residência e a entrega de uma foto 3X4 para a elaboração da carteirinha.

Com a carteirinha de sócio em mãos, é possível retirar dois livros de literatura adulta ou de não-ficção, dois livros de literatura infantil ou juvenil, duas revistas, dois CDs, dois DVDs e duas fitas VHS, totalizando a retirada de até 12 itens de cada vez.

O período de empréstimo dos livros é de quinze dias, renovável por mais quinze, quando não se tratar de leitura obrigatória para o vestibular da UFRGS. As leituras obrigatórias não são renováveis e, diferentemente de todos os outros livros, podem ser reservadas. O empréstimo de revistas é de sete dias renovável por mais sete, e os CDs, DVDs e fitas podem ser emprestados por dois dias e renovados por mais dois.

As obras de referência e os jornais apenas podem ser utilizados através da modalidade de consulta local, assim com os livros em japonês.

Atualmente, a BPMJG está passando pelo processo de informatização devido à aquisição do *software* Pergamum. Alguns livros que já haviam sido catalogados no Inbib - mais de 3 mil - tiveram seus dados migrados e precisam ser complementados devido ao fato de o Pergamum possuir campos antes não contemplados pelo Inbib.

9 METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa avaliativa que visa comparar a literatura disponível a respeito das bibliotecas públicas com o uso atual da BPMJG. Para tanto, foi aplicado um método de pesquisa misto que engloba técnicas quantitativas e qualitativas, pois se acredita que seja este o mais adequado para representar a realidade desta Biblioteca, uma vez que, além das estatísticas, interessam também as opiniões pessoais dos entrevistados. Segundo Oliveira (1999) pesquisas qualitativas diferenciam-se das quantitativas, por não terem a pretensão de numerar e medir unidades ou categorias homogêneas; nas pesquisas qualitativas os dados estatísticos não estão no centro do processo de análise do problema.

Buscou-se com esse trabalho, além de conhecer a opinião dos usuários com relação à BPMJG e os motivos que fazem com que ela seja ou não utilizada, levantar sugestões e opiniões dos mesmos que levem a Biblioteca a otimizar seus produtos e serviços, a fim de alcançar um número ainda maior de usuários satisfeitos.

9.1 População e Amostra

Para este estudo, considera-se população a soma dos usuários reais e usuários potenciais da BPMJG. Segundo Sanz Casado (1994), usuários potenciais são aqueles que necessitam de informação para o desempenho de suas atividades, porém não são conscientes disso, portanto, não expressam suas necessidades; e usuários reais são aqueles que não só são conscientes de que necessitam da informação como também a utilizam freqüentemente.

Especificamente para este trabalho, serão considerados usuários reais da BPMJG, aqueles que, tendo reconhecido suas necessidades de informação, buscam resolvê-las utilizando os recursos da referida Biblioteca.

Para definir os usuários potenciais da mesma Biblioteca, serão levadas em consideração algumas barreiras que interferem no uso da informação. Neste caso, barreiras geográficas e de tempo. Assim sendo, serão considerados usuários potenciais da BPMJG aqueles que, morando próximo ou circulando nas proximidades da Biblioteca e dispondo de tempo para fazê-lo nos horários em que a Biblioteca permanece aberta, ainda assim não a utilizam.

A amostra desta pesquisa foi estabelecida a partir de dados de circulação de itens do acervo. Em média, por mês, 750 materiais são emprestados, dividindo-se esse número por 25 dias de funcionamento da Biblioteca, tem-se em média 30 empréstimos por dia. Esse foi o número definido para entrevistar usuários reais, pois, assim como cada sócio pode levar mais de um item emprestado, muitas pessoas não são sócias e usam a Biblioteca apenas para consulta local. Trinta pessoas representam 100% da média de empréstimos diários da BPMJG.

Por não haver como mensurar o número de usuários potenciais, pois uma biblioteca pública poderia, na teoria, atender qualquer pessoa, optou-se por usar o mesmo número de pessoas para realizar as entrevistadas nas ruas. O objetivo destas entrevistas foi obter informações a respeito da satisfação dos mesmos com relação à Biblioteca: condições do acervo, ambiente, horário de funcionamento, qualidade de atendimento, etc.

A outra metade dessas pessoas abordada nas proximidades da Biblioteca foi questionada se já havia utilizado a BPMJG. Da resposta dada a esta pergunta dependeu o rumo da entrevista. Sendo a resposta afirmativa, as perguntas tiveram um enfoque parecido com as feitas aos usuários reais, porém, foram mais curtas e menos detalhadas por considerar-se que podem tê-la utilizado apenas uma vez. Estes entrevistados também foram questionados sobre seu interesse em voltar a utilizar a BPMJG.

Já os entrevistados que responderam nunca ter utilizado a BPMJG foram questionados sobre o porquê de nunca a terem utilizado. Esperou-se com isso descobrir como as pessoas percebem suas próprias necessidades de informação, a imagem que possuem da Biblioteca e até mesmo, saber se a conhecem. Outra questão importante feita aos usuários potenciais referiu-se aos motivos que os levariam a utilizar a Biblioteca.

9.2 Instrumento de Coleta de Dados

Por tratar-se de uma pesquisa aplicada que adota um método misto que engloba técnicas quantitativas e qualitativas, optou-se por coletar os dados através de entrevistas. Para a aplicação das entrevistas foram construídos dois roteiros, um para as pessoas abordadas dentro da Biblioteca (APÊNDICE A) e outro para os indivíduos abordados nas proximidades dela (APÊNDICE B). Nos dois roteiros existiam tanto perguntas abertas quanto fechadas. Mesmo nas perguntas fechadas os entrevistados podiam fazer comentários que

complementassem suas respostas. Justifica-se a opção por essa estrutura pela capacidade que ela fornece de agrupar as respostas, e ao mesmo tempo, de permitir que as impressões dos entrevistados sobre diferentes aspectos da Biblioteca ou do seu uso de informações, sejam conhecidos. Sobre a entrevista como instrumento de coleta de dados Santos e Candeloro (2006, p. 75) dizem que: “Nas ciências sociais ela é a técnica mais adequada, uma vez que o acadêmico dirige-se pessoalmente ao seu entrevistado e aplica as questões, permitindo, com isso, que uma gama de respostas de teor qualitativo sejam inventariadas e analisadas pelo entrevistador.”, o contato pessoal que a entrevista proporciona é muito positivo para o entrevistador, pois permite a ele perceber as reações dos entrevistados, esclarecer pontos que não estejam claros, além de esse método fornecer, muitas vezes, informações sobre aspectos importantes para os entrevistados e que não haviam sido perguntados.

9.3 Estudo Piloto

Para garantir que o instrumento de coleta de dados fosse adequado à obtenção das informações necessárias ao estudo, foi realizado um estudo piloto com aplicação em seis indivíduos não pertencentes à população da pesquisa.

Com este estudo foi possível fazer as adaptações que se mostraram necessárias para garantir melhor aproveitamento das questões.

Como os roteiros de entrevistas previam três possibilidades: que a pessoa estivesse utilizando a BPMJG no momento da entrevista; que a pessoa a já tivesse utilizado e que nunca a tivesse utilizado, foi solicitado aos entrevistados que pensassem em uma biblioteca que conhecem bem e sobre a qual pudessem responder como se estivessem dentro dela no momento da entrevista. Os entrevistados também responderam perguntas sobre uma biblioteca que já haviam utilizado e sobre outra que nunca tivessem utilizado. Quando respondiam não lembrar de uma biblioteca nessa situação era sugerido que respondessem sobre a própria BPMJG e coincidentemente, nenhum dos respondentes do estudo piloto a havia utilizado.

As principais alterações sofridas pelos roteiros, após a aplicação do estudo piloto, ocorreram no vocabulário utilizado, isso foi feito para que houvesse um melhor entendimento das perguntas por parte dos entrevistados.

9.4 Registro e Interpretação de Dados

Para o registro dos dados foram utilizados os roteiros de entrevistas que foram preenchidos de acordo com as respostas fornecidas pelos entrevistados. Para isso, foram impressos 30 roteiros de entrevistas para os usuários reais, isto é, aqueles abordados dentro da BPMJG, e 30 roteiros de entrevistas para os usuários potenciais, ou seja, os entrevistados abordados nas proximidades da Biblioteca.

Para a análise, os dados obtidos foram digitados em uma planilha eletrônica e as respostas agrupadas segundo suas características comuns. Verificou-se a frequência com que as respostas se repetiam e a partir desses dados, através da mesma planilha eletrônica, foram gerados gráficos que permitissem visualizar a porcentagem de cada tipo de resposta para cada uma das perguntas do roteiro de entrevista.

Cabe lembrar que algumas opções de respostas não foram citadas pelos entrevistados, enquanto respostas que não haviam sido previstas repetiram-se, dando origem a novas categorias de respostas.

10 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados desta pesquisa foram obtidos através de entrevistas realizadas nos dias 30 de março, 3 de abril e 9 de abril de 2008. Para a apresentação dos dados obtidos, através de entrevistas com 60 pessoas dentro da BPMJG e nas proximidades da mesma, classificaremos os usuários em reais e potenciais. Dos usuários potenciais, separar-se-ão os que já utilizaram a Biblioteca alguma vez dos que nunca o fizeram.

Os dados obtidos com as entrevistas serão apresentados em gráficos gerados pela própria autora a partir do uso de planilhas eletrônicas e através da descrição das respostas fornecidas pelas pessoas abordadas. Esses gráficos serão submetidos a um tratamento percentual no qual a soma das categorias de respostas será sempre igual a 100%. Serão utilizadas duas casas decimais para representar todos os percentuais. A única exceção será o gráfico referente à avaliação geral da Biblioteca, que será apresentado em números absolutos para representar quantas vezes as notas de um a dez foram atribuídas à Biblioteca pelos entrevistados.

Para facilitar a leitura, quando inseridos no texto, para análise dos dados obtidos, os percentuais serão arredondados e apresentados sem as casas decimais.

10.1 Usuários Reais

Para fins deste estudo, foram considerados usuários reais os entrevistados abordados dentro da BPMJG. Trinta pessoas, que representam 100% da amostra, foram questionadas sobre seus hábitos no uso da Biblioteca e sua avaliação referente a aspectos como horário de funcionamento, ambiente, localização e atendimento e qualidade do acervo.

Os usuários reais foram questionados a respeito de sua ocupação/profissão. Sendo essa uma pergunta aberta, não havia opções de respostas.

O gráfico abaixo ilustra as respostas fornecidas pelos entrevistados.

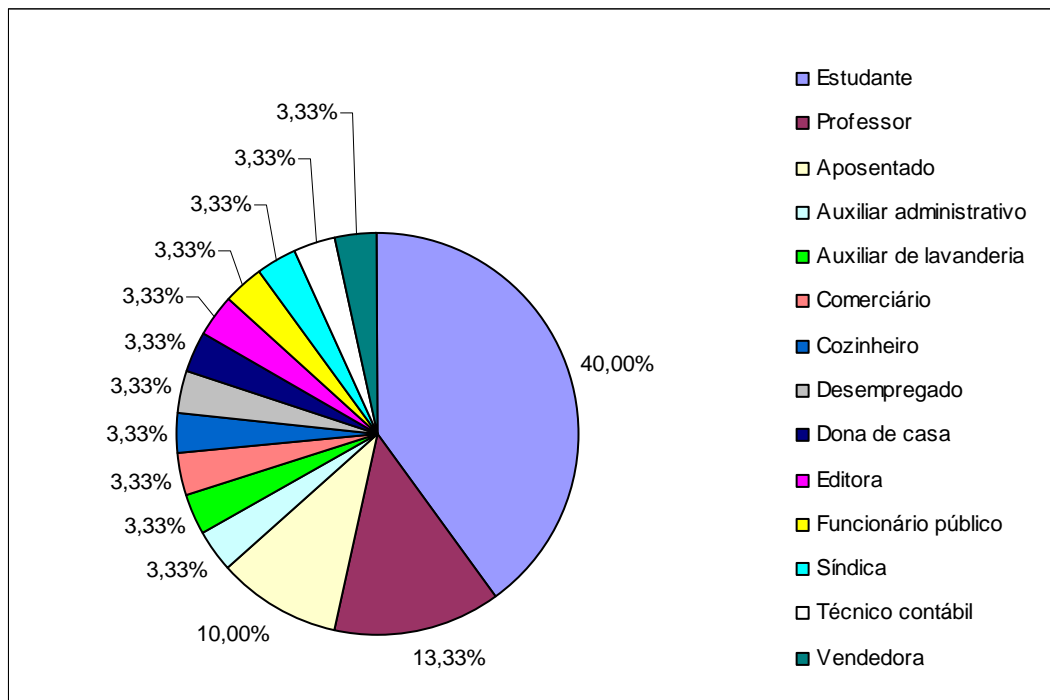


Gráfico 1 – Ocupações dos usuários reais da BPMJG

Observa-se que a grande maioria dos usuários é de estudantes e que esses são seguidos por professores e aposentados. Todas as outras categorias de entrevistados tiveram apenas um representante.

O resultado da pesquisa, no que se refere aos estudantes, já era esperado, pois há uma escola nas proximidades da Biblioteca e essa categoria de usuários, em grande maioria, dispõe de um turno livre e necessita realizar tarefas escolares.

Os aposentados também não são surpresa, por disporem de mais tempo livre do que a grande maioria da população; porém, diferentemente dos estudantes, esses geralmente não utilizam a Biblioteca por obrigatoriedade e sim para o próprio lazer.

No que se refere aos professores, três dos quatro respondentes foram entrevistados em um sábado, justificando assim que essa categoria seja maior do que a dos aposentados que, aparentemente, teriam mais tempo livre para utilizar a Biblioteca.

A segunda pergunta feita aos usuários reais foi: Por que você usa a BPMJG? Sendo essa uma pergunta aberta, as respostas foram variadas e muitos usuários levantaram bem mais de um aspecto. Por isso, as mesmas não serão apresentadas em um gráfico.

Cabe destacar, entre outros motivos, que nove das 30 pessoas entrevistadas, disseram que usam a Biblioteca porque gostam de ler. Um usuário respondeu que, por não ter acesso à Internet, frequentar a Biblioteca é uma forma de manter-se atualizado, através da leitura de jornais. Uma estudante disse preferir pesquisar nos livros a utilizar a Internet e por isso usa a

BPMJG como fonte de pesquisa para a realização dos trabalhos escolares. Cinco pessoas disseram freqüentar a BPMJG porque suas residências são próximas ou porque têm fácil acesso à mesma e uma pessoa respondeu que a utiliza porque considera o ambiente agradável. Uma aposentada destacou a variedade do acervo e um estudante disse considerar a BPMJG uma das bibliotecas mais completas de Porto Alegre.

Dessa forma, após a análise das respostas fornecidas pelos usuários, podemos considerar como principais motivos que levam ao uso da BPMJG, o gosto pela leitura e a percepção de que suas necessidades informacionais podem ser supridas na Biblioteca, associadas ao fácil acesso e à variedade de materiais que oferece.

Os usuários reais também foram perguntados sobre a freqüência com que utilizam a BPMJG. As opções de respostas para essa pergunta foram as seguintes: diariamente, uma vez por semana, uma vez a cada 15 dias, uma vez por mês ou raramente.

O gráfico abaixo representa as respostas dos entrevistados a essa pergunta:

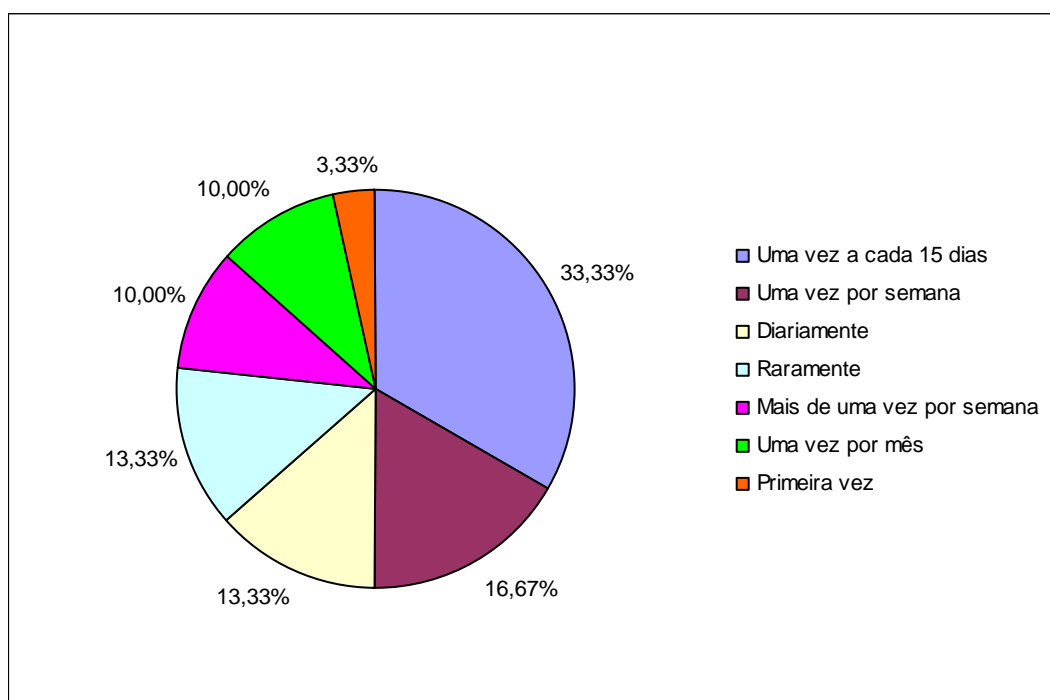


Gráfico 2 – Freqüência de uso da BPMJG

Sendo o período de empréstimos de livros de 15 dias, é compreensível que a maioria dos respondentes, dez pessoas, vá uma vez a cada 15 dias à Biblioteca. Esses usuários utilizam a Biblioteca mais para tomar livros emprestados do que para consulta local. Eles

levam os livros emprestados e voltam à Biblioteca apenas na data marcada para a devolução dos mesmos.

A categoria mais de uma vez por semana surgiu como alternativa para agrupar dois tipos de respostas que não tinham sido previstas e para as quais, conseqüentemente, não havia opção de resposta, sendo elas mais de uma vez por semana e três vezes por semana. Duas pessoas disseram freqüentar a Biblioteca três vezes por semana e um usuário respondeu que vai à BPMJG mais de uma vez por semana, representando assim, 10% dos respondentes.

Como quatro pessoas vão diariamente à BPMJG e três pessoas responderam freqüentá-la até três vezes por semana, podemos concluir que o percentual de pessoas que freqüentam a BPMJG mais de uma vez por semana é de 23%. Sendo assim, maior do que o percentual de pessoas que vão até ela uma vez por semana, que é de 17%.

Ao serem perguntados sobre o horário no qual mais utilizam a BPMJG, foram oferecidas as seguintes opções de respostas: manhã, meio-dia e tarde. Como nos sábados a Biblioteca só abre durante a tarde, das 14 às 18 horas, era esperado que quem a utiliza apenas nesse dia tivesse o sábado como resposta. O que se confirmou ao longo das entrevistas.

Ao agrupar as respostas, percebeu-se, também, que havia grande diferença entre a extensão dos turnos oferecidos como opção. Como apresentados inicialmente, isto é, como uma categoria individual para o horário do meio-dia, o turno da manhã seria proporcionalmente menor do que o da tarde, pois durante a semana a Biblioteca funciona das 9 às 17 horas, possibilitando uma distorção dos resultados.

Para a apresentação e posterior análise dos dados, optou-se por dividir o horário de atendimento da Biblioteca em dois turnos de quatro horas, manhã e tarde e acrescentou-se o sábado. Como se pode observar a seguir, também foram consideradas as combinações de turnos oferecidas pelos usuários como respostas:

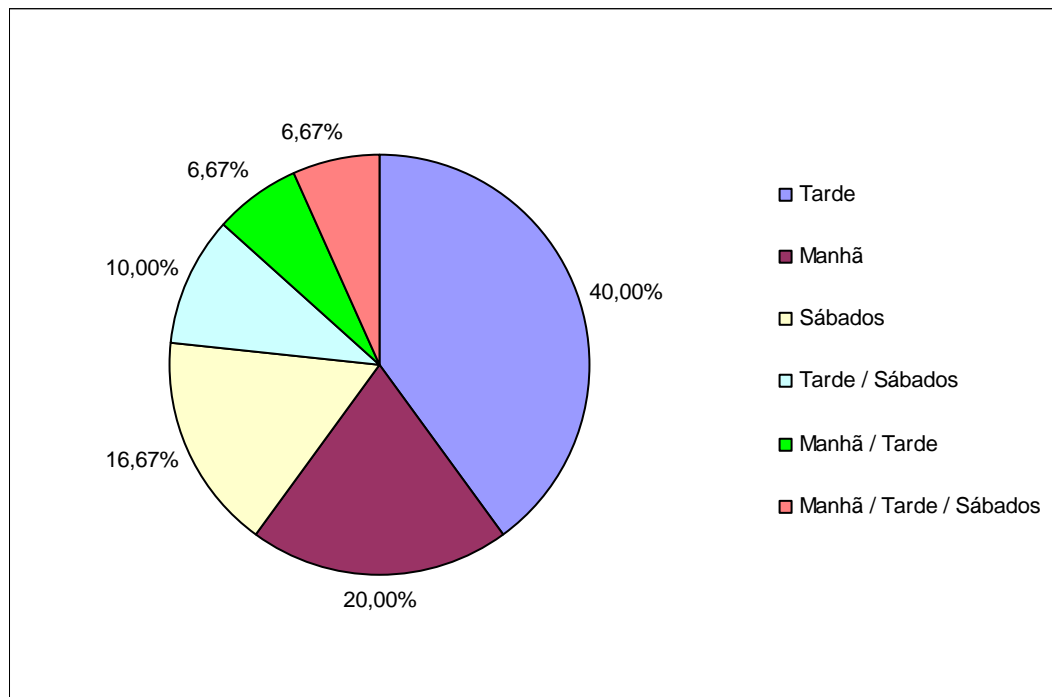


Gráfico 3 – Horário de maior uso da BPMJG

Como explicado anteriormente, os usuários que disseram utilizar a Biblioteca ao meio-dia tiveram suas respostas computadas no turno da manhã. Deve-se ressaltar que foram quatro respondentes e que, enquanto dois a utilizam apenas nesse horário, outros dois combinam o meio-dia com o turno da tarde.

Destaca-se também que, além dos usuários que freqüentam a Biblioteca apenas no turno da tarde (40% dos entrevistados), outros 10% combinam o período da tarde com os sábados, 7% combinam o turno da tarde com o da manhã e mais 7% a utilizam de manhã, de tarde e aos sábados. Pode-se inferir daí a preferência dos usuários pelo turno da tarde. No total, 64% dos respondentes utiliza a Biblioteca nesse período.

Sobre o horário, os entrevistados foram convidados a dar sua opinião. Suas opções de respostas foram: ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo, seguidas de um espaço para comentários sobre a resposta. Os que não o conheciam foram informados a fim de responderem ao questionamento. As respostas estão representadas no gráfico a seguir:

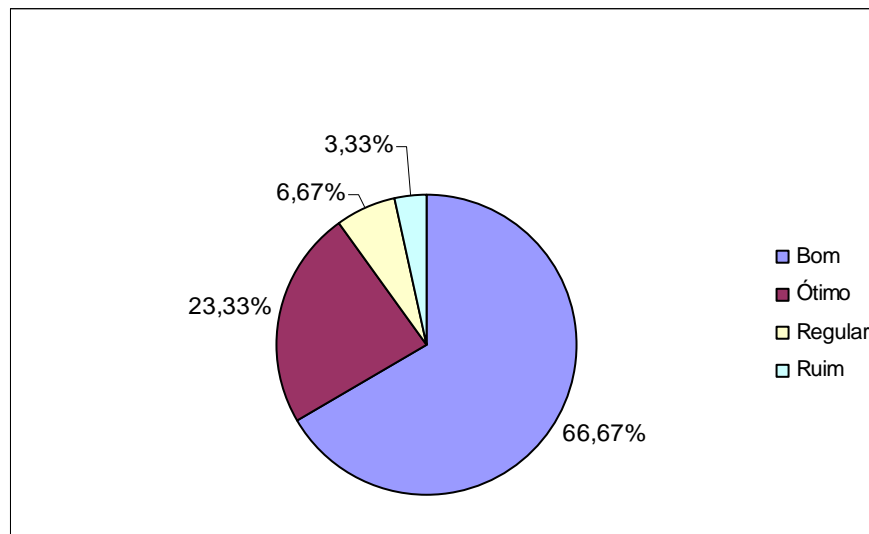


Gráfico 4 – Avaliação dos usuários reais sobre o horário de funcionamento da BPMJG

Somando todos os entrevistados que responderam considerar o horário da Biblioteca bom ou ótimo, percebe-se que 90% da amostra está satisfeita com o horário da Biblioteca. Apenas uma pessoa disse considerá-lo ruim.

Ao serem perguntados sobre o motivo de considerarem o horário bom e não ótimo, oito pessoas disseram que o mesmo deveria ser ampliado, com sugestões que variam entre permanecer aberta até mais tarde, pelo menos até as 18 horas e abrir aos sábados pela manhã e aos domingos.

A partir dessas respostas, entende-se que as pessoas que utilizam a BPMJG em seu horário atual também o fariam em horários alternativos.

No que se refere ao ambiente, dentro das alternativas: ótimo, bom, regular, ruim, péssimo e da possibilidade de comentar sua resposta, caso houvesse interesse, observam-se representadas no gráfico abaixo, as respostas dos usuários reais da BPMJG:

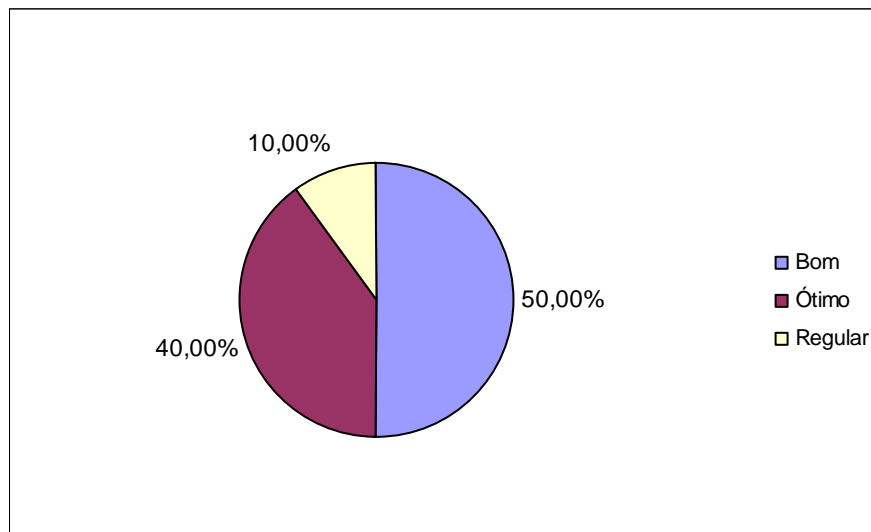


Gráfico 5 – Avaliação dos usuários reais sobre o ambiente da BPMJG

É notável a satisfação dos usuários no que se refere ao ambiente da Biblioteca. Apenas três entrevistados o consideram regular e para todos os outros (27 pessoas), as respostas variaram entre bom e ótimo, o que representa 90% dos respondentes.

Dois dos entrevistados que consideraram o ambiente regular afirmaram ser muito quente e disseram ser necessário um ar-condicionado. Um deles destacou que a necessidade de haver um ar-condicionado na BPMJG vai além do bem estar dos usuários, referindo-se também à conservação do acervo que, devido às altas temperaturas pode sofrer um processo de deterioração mais rápido do que se a Biblioteca possuísse esse equipamento. A limpeza e boa iluminação da Biblioteca foi um ponto positivo destacado por um dos entrevistados. Como mostram os números, a grande maioria dos usuários disse sentir-se bem na BPMJG.

Sobre a localização, percebeu-se ao longo das entrevistas que, muito mais do que o local em si, no qual a Biblioteca se situa, importa conhecer a avaliação dos usuários reais sobre a facilidade de acesso. Assim, quando perguntados sobre o que achavam da localização da Biblioteca, essa pergunta era complementada por outra que dizia respeito à facilidade de acesso à BPMJG. Sobre esses aspectos os usuários disseram o que se observa no gráfico que segue:

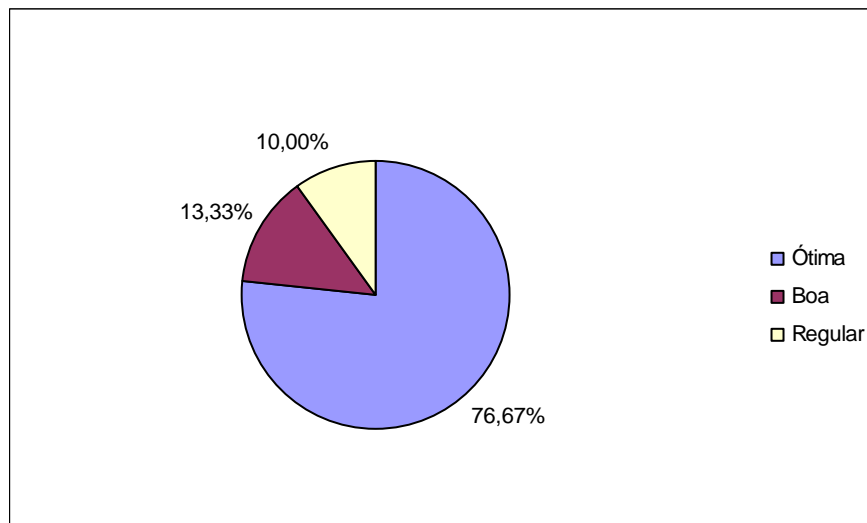


Gráfico 6 - Avaliação dos usuários reais sobre a localização da BPMJG

Tendo como opções de respostas: ótima, boa, regular, ruim ou péssima, pode-se observar que a grande maioria dos usuários considera a Biblioteca de fácil acesso. Houve quem dissesse: “A Biblioteca é bem localizada, eu é que moro longe”, ou ainda: “É de fácil acesso, eu só pego um ônibus para vir aqui”. Considera-se, então, que 77% dos usuários estão muito satisfeitos com a localização da Biblioteca, seja porque moram, trabalham ou estudam perto, ou porque, mesmo morando longe, conseguem chegar até ela com facilidade; mesmo quem disse considerá-la regular não destacou motivos relevantes para essa resposta.

Ao serem perguntados sobre como consideram o atendimento, e com base nas mesmas opções das perguntas anteriores, os usuários responderam o seguinte:

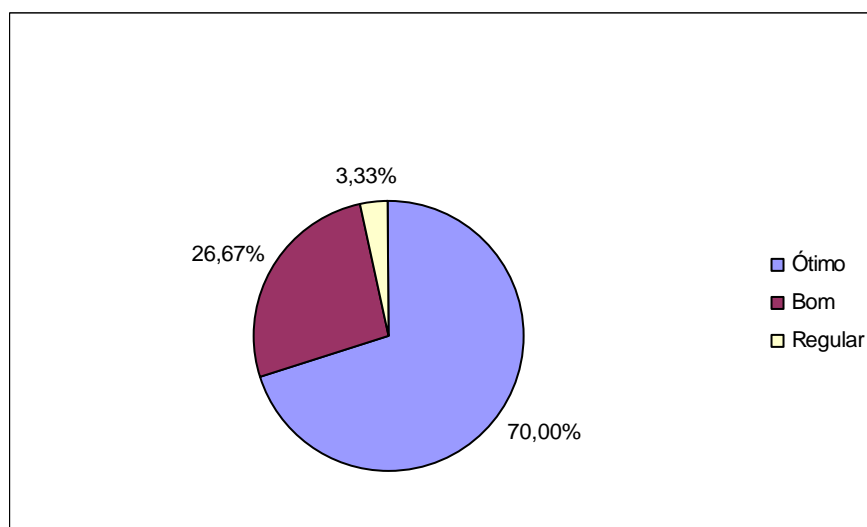


Gráfico 7 - Avaliação dos usuários reais sobre o atendimento na BPMJG

Somando os entrevistados que disseram considerar o atendimento bom aos que disseram considerá-lo ótimo, obtém-se um número impressionante, pois constata-se que 97% dos entrevistados estão satisfeitos com o atendimento da BPMJG, o que é quase uma unanimidade, uma vez que dos 30 entrevistados apenas uma pessoa avaliou o atendimento como regular.

Os usuários reais foram perguntados sobre para o que mais utilizam a Biblioteca. Suas opções de respostas foram: consulta local (que inclui leitura), empréstimo de materiais e orientação à pesquisa. Nenhum dos entrevistados respondeu que frequenta a Biblioteca para receber orientação à pesquisa.

Deve-se levar em consideração que o empréstimo de materiais exige que o usuário seja sócio da Biblioteca. Assim, quem não possui os documentos necessários para se associar, por exemplo, pode utilizar a Biblioteca para a consulta local, não podendo usufruir da modalidade de empréstimo domiciliar.

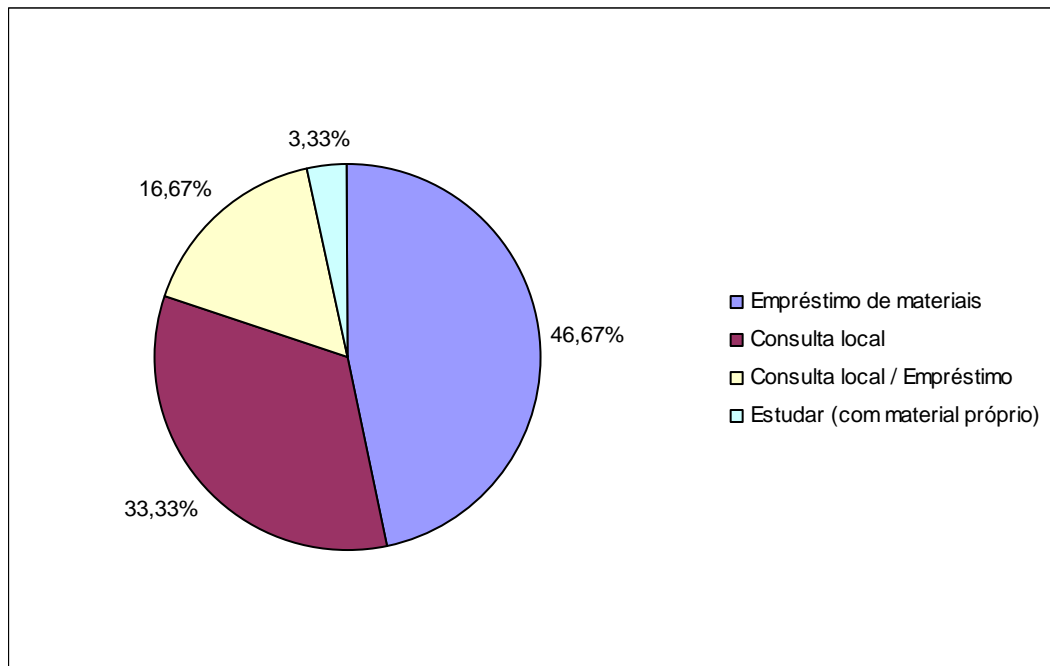


Gráfico 8 – Finalidade de uso da BPMJG

Observa-se que a maioria das pessoas que utiliza a Biblioteca o faz para tomar emprestados os materiais disponíveis, através da modalidade de empréstimo domiciliar. Muitas pessoas, 33%, consultam os materiais na própria Biblioteca e 17% dos entrevistados utilizam as duas modalidades. Uma das pessoas entrevistadas utiliza o ambiente da Biblioteca para estudo e traz de casa todos os documentos necessários à sua consulta.

Quando se trata da recuperação de informações, várias são as formas de encontrar o material que se procura em uma biblioteca. Pensando nisso, foram oferecidas aos usuários as seguintes opções de respostas: busca direto na estante; busca primeiro no catálogo e depois localiza o item na estante; quando não encontra, solicita ao atendente; solicita o item diretamente ao atendente ou outros.

Abaixo são apresentadas as respostas dos usuários reais da BPMJG sobre as modalidades que utilizam para recuperar as informações das quais necessitam:

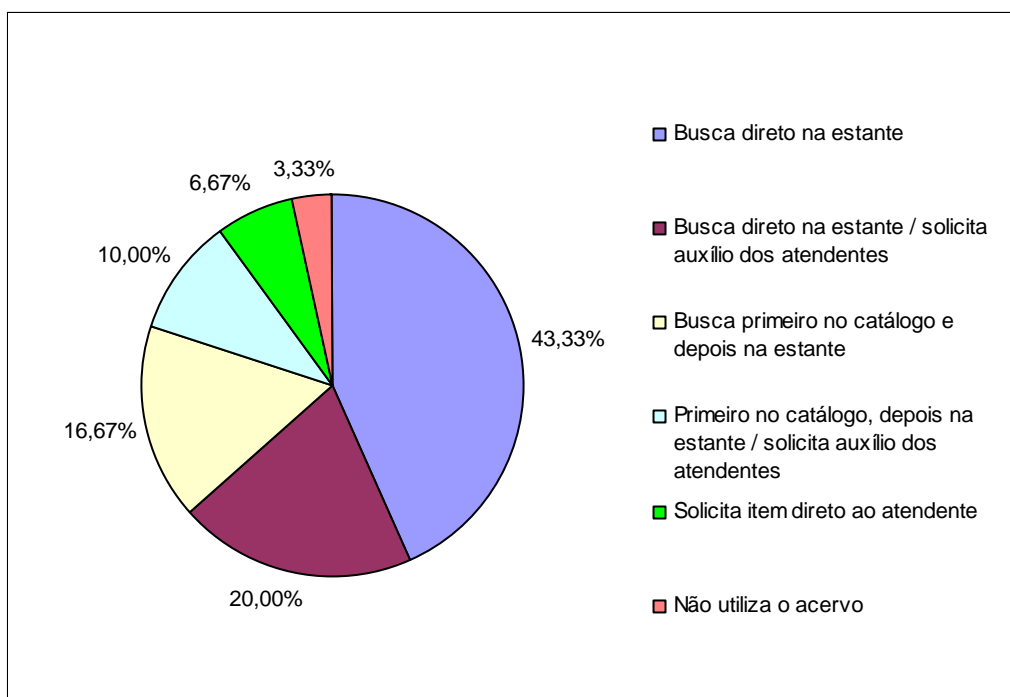


Gráfico 9 - Procedimentos utilizados pelos usuários reais da BPMJG para a recuperação das informações

Por tratar-se de um acervo aberto e sinalizado, muitas das pessoas entrevistadas, 43%, declararam preferir ir direto às estantes. O que também indica algum conhecimento do acervo. A segunda resposta que mais se repetiu foi uma combinação de duas alternativas: buscar direto na estante e solicitar auxílio dos atendentes, somando 20 % do total. Dezesete por cento dos entrevistados disseram buscar os materiais primeiro no catálogo e posteriormente nas estantes, sem mencionar o auxílio dos atendentes. A combinação de todas as opções: buscar no catálogo, na estante e quando não conseguir localizar, solicitar aos atendentes, foi citado por 10% dos entrevistados.

Mesmo com a facilidade de localização, que leva a maioria da amostra a buscar os itens diretamente na estante, 7% dos respondentes disseram solicitar os itens desejados aos

funcionários, não chegando a usar o catálogo ou a tentar localizá-los sozinhos. O número de pessoas que solicitam o material desejado direto ao atendente também deve ser considerado, pois, apesar de pequeno, pode representar desejo do usuário de ser atendido mais rapidamente do que se ele mesmo fosse procurar o material desejado, como a necessidade de capacitar os usuários para que eles possam localizar sozinhos as informações de que necessitam dentro da Biblioteca.

Interessava também saber como os usuários escolhem os livros que lêem. As opções de respostas a essa pergunta foram as seguintes: chega à Biblioteca com o título definido, escolhe um livro da estante, escolhe um livro da vitrine, escolhe pelo catálogo, solicita sugestões dos atendentes ou outros. O gráfico abaixo ilustra as informações obtidas através desta pergunta.

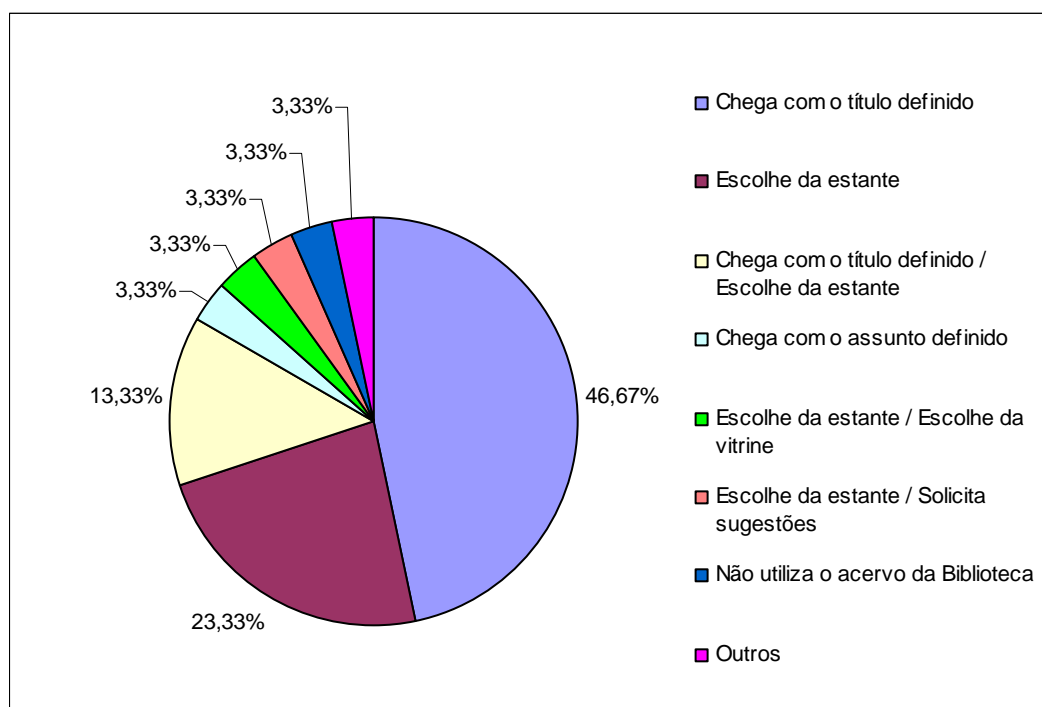


Gráfico 10 – Métodos utilizados pelos usuários reais para a seleção dos itens na BPMJG

Percebe-se que mais da metade dos usuários disse chegar à Biblioteca com o título definido. Observar a vitrine para escolher um título foi um método citado apenas por um respondente. Apenas uma pessoa disse escolher os materiais que utiliza com base nas sugestões de atendentes. Por outro lado, o número de pessoas que escolhem entre os livros das estantes mostrou-se considerável. Todas as combinações de diferentes modalidades de escolha incluíram a escolha entre os itens da estante, ou seja, 39 % dos respondentes escolhem os

livros que lêem da própria estante. Um dos entrevistados disse que sua forma de seleção varia bastante e foi encaixado na categoria outros.

O catálogo não foi citado pelos entrevistados como fonte para a escolha de livros, o que pode representar uma dificuldade de uso do mesmo por parte dos entrevistados ou a falta de divulgação das facilidades que seu uso poderia agregar, como obter informações resumidas a respeito da obra ou localizar reunidos todos os títulos publicados por um autor.

No que se refere ao uso do acervo de literatura, os entrevistados foram perguntados sobre qual tipo de literatura geralmente buscam. As opções de respostas a essa pergunta foram: infantil, juvenil, adulta e não busca literatura. Os que responderam não buscar o acervo de literatura foram quatro dos 30 entrevistados, o que representa 13% do total. Os que responderam utilizar esse acervo também foram perguntados sobre a frequência com que conseguem localizar os livros de literatura que buscam, o que gerou as resposta que se observam no gráfico abaixo.

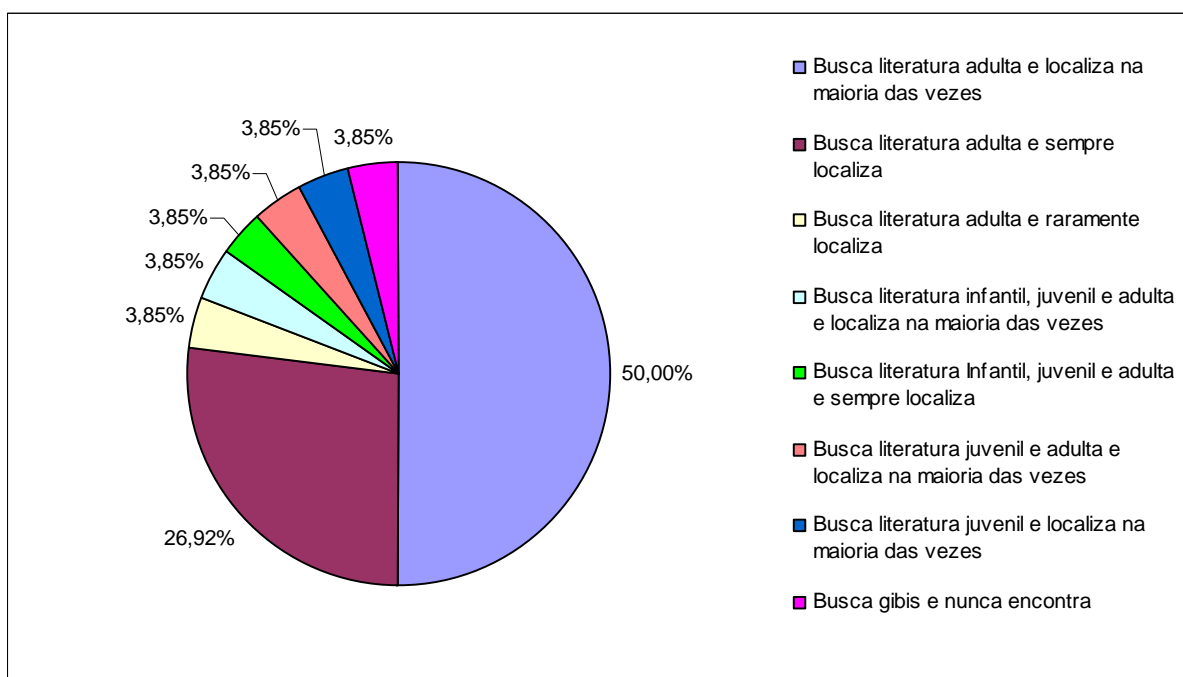


Gráfico 11 – Frequência de recuperação dos itens do acervo de literatura da BPMJG

Dos que responderam que usam o acervo de literatura, um grande número de pessoas, 81% dos entrevistados, disseram buscar exclusivamente literatura adulta. Quatro por cento dos entrevistados utilizam exclusivamente o acervo de literatura juvenil e ninguém respondeu utilizar apenas o acervo de literatura infantil. Deve-se considerar que não foram entrevistadas crianças, pois no período de realização das entrevistas não havia crianças utilizando a

Biblioteca, nem mesmo no setor de literatura infantil e que, ao contrário do esperado, o número de pessoas que respondeu utilizar literatura juvenil foi pequeno, mesmo entre os adolescentes.

Observa-se a preferência pela literatura adulta, pois, quando existe a combinação de categorias, ela está sempre presente, mostrando ser um dos mais importantes produtos da BPMJG. Apenas uma estudante disse que gostaria de ler gibis e nunca consegue localizá-los. Como os gibis são poucos e estão misturados aos livros infantis, é difícil definir se essa entrevistada não os localiza porque os que ela gostaria de ler não existem na Biblioteca ou se existem e é difícil, para os usuários, localizá-los. Conclui-se que, independentemente do motivo, a estudante sai da Biblioteca sem conseguir recuperar os materiais que deseja.

Da mesma maneira que na literatura, foi perguntado aos usuários se utilizam o acervo de não-ficção. Três dos 30 entrevistados, responderam não buscar livros de não-ficção, o que representa 10% dos entrevistados. Sendo a resposta afirmativa, os mesmos eram perguntados sobre a frequência com que conseguiam localizar esses livros quando os procuravam. As opções para esta resposta eram as seguintes: sempre, na maioria das vezes, raramente, nunca.

O gráfico abaixo representa os resultados obtidos:

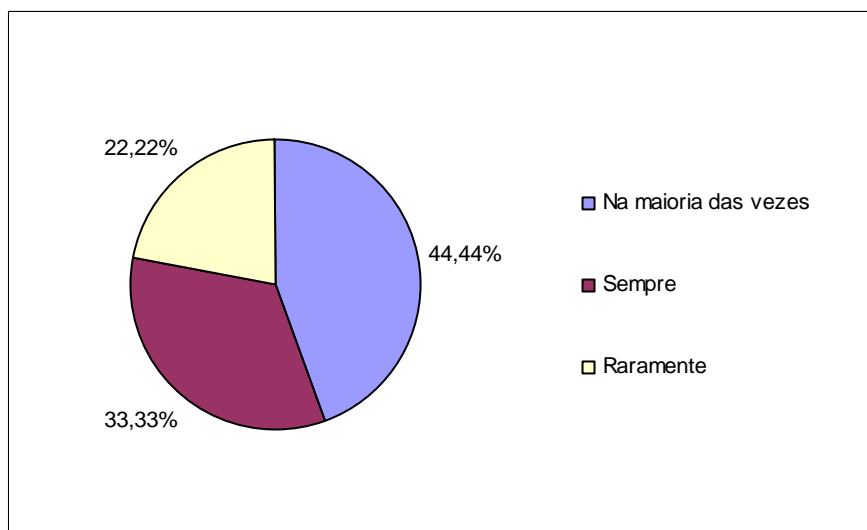


Gráfico 12 – Frequência de recuperação dos itens do acervo de não-ficção da BPMJG

Os usuários que raramente localizam os materiais que procuram representam um número bastante alto, 22%. Apesar disso, somando as respostas dos entrevistados que disseram localizar sempre ou na maioria das vezes os itens de não-ficção que buscam, tem-se

78 % total, o que sugere que o acervo de não ficção da BPMJG atende as necessidades de quem procura a Biblioteca. Não houve quem respondesse nunca encontrar o que procura. Infere-se que alguém que tenha ido à Biblioteca e que não tenha recuperado o que desejava tem grande chance de não voltar a procurá-la.

Os usuários foram perguntados se utilizam jornais e com que frequência localizam os jornais que procuram. No gráfico abaixo são representadas as respostas dos usuários a essa pergunta.

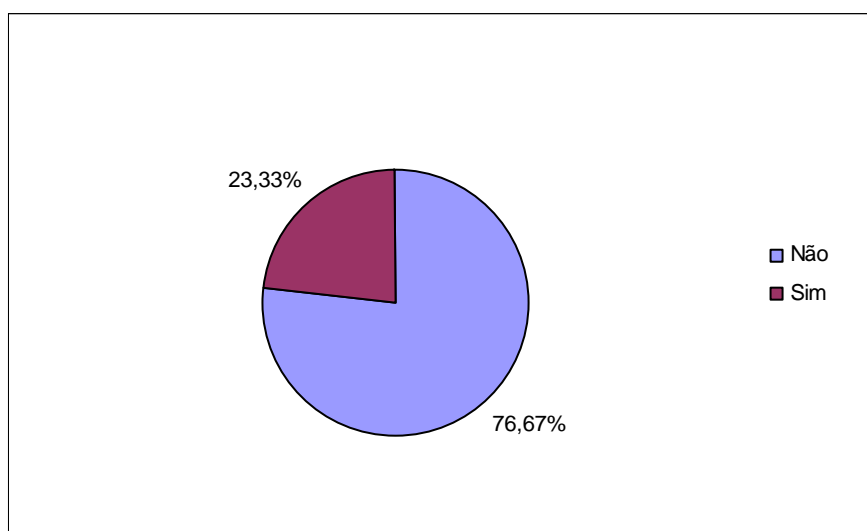


Gráfico 13 – Busca de jornais por parte dos usuários reais da BPMJG

Apenas 23% dos entrevistados responderam que utilizam, ou seja, sete das 30 pessoas entrevistadas lêem jornais na BPMJG e outras 77% não o fazem. Das que responderam de forma afirmativa, uma disse que raramente localiza os jornais que deseja ler e seis disseram sempre localizá-los. O alto índice de recuperação dos jornais desejados deve-se às assinaturas. Todos os jornais assinados estão diariamente à disposição dos entrevistados. Infere-se que o usuário que respondeu localizá-los raramente referia-se ao fato de os jornais estarem sendo utilizados por outras pessoas nos momentos em que ele desejava lê-los.

Observa-se, que apesar de não terem sido oferecidas opções de respostas, muitos usuários repetiram-se ao indicar os motivos pelos quais não lêem jornais na BPMJG. Essas respostas são apresentadas no gráfico abaixo:

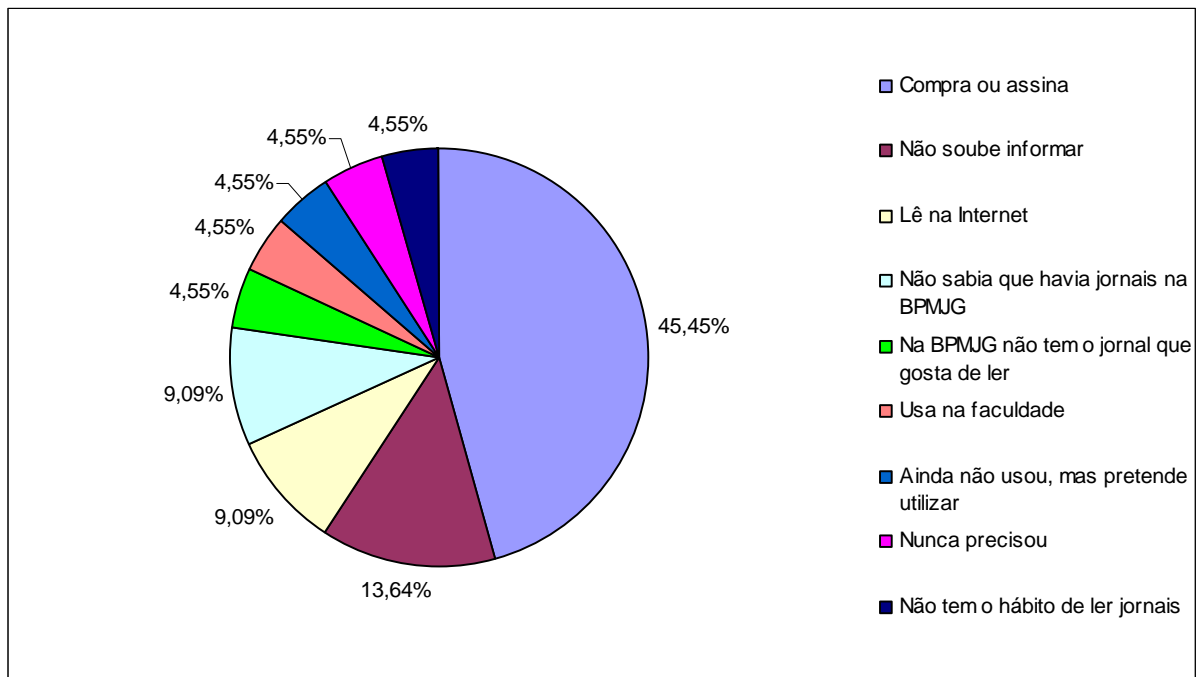


Gráfico 14 – Motivos pelos quais os usuários reais não buscam jornais na BPMJG

Percebe-se que 59% dos entrevistados cultivam o hábito de ler jornais, porém o fazem em outros locais, em casa através da compra ou de assinaturas, na Internet ou na faculdade em que estudam.

Destaca-se, por outro lado, que 9% dos entrevistados responderam não saber que havia jornais na Biblioteca para consulta local. Um número bastante alto, se pensarmos que os jornais ficam expostos sobre as mesas no setor de periódicos. Essa resposta sugere que alguns usuários frequentam setores específicos da Biblioteca, não a conhecendo no todo.

Os usuários da BPMJG foram perguntados se costumam buscar revistas. As respostas dos mesmos são apresentadas no gráfico a seguir:

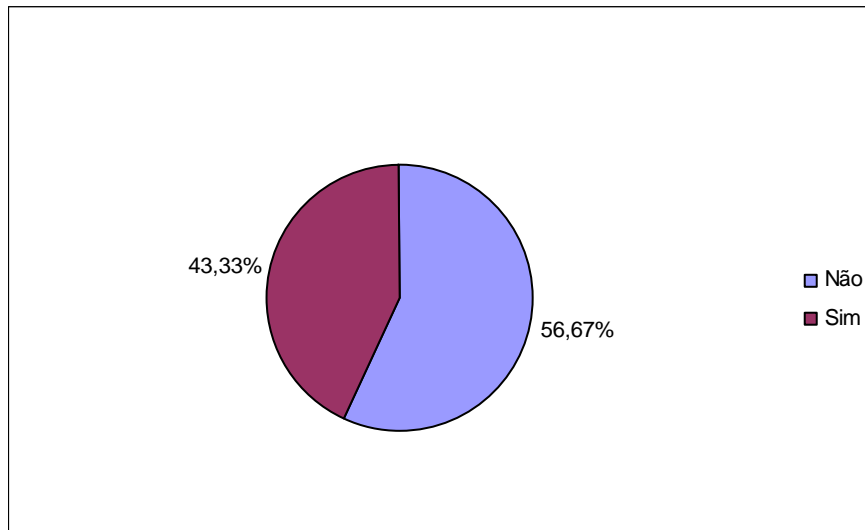


Gráfico 15 – Usuários reais da BPMJG que buscam revistas

A maioria dos entrevistados, 57% disse não buscar revistas na coleção da BPMJG enquanto 43% responderam procurá-las. Desses, o gráfico abaixo representa a frequência com que as localizam:

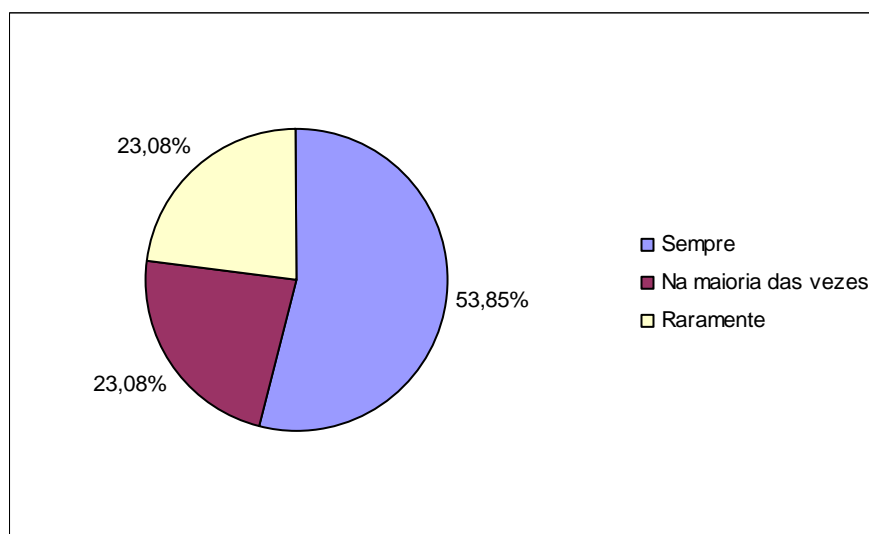


Gráfico 16 – Frequência de recuperação das revistas por parte dos usuários reais da BPMJG

Os motivos pelos quais os usuários não costumam buscar revistas na BPMJG não foram suficientemente significativos para o estabelecimento de categorias e, conseqüentemente, a representação através de gráficos. De qualquer forma, cabe destacar que algumas pessoas assinam ou compram revistas, mas em número muito menor que os usuários que assinam jornais, por exemplo. Também há quem tenha dito que lê revistas na Internet ou que um dia pretende utilizá-las na Biblioteca.

As perguntas sobre o uso dos CDs, DVDs e fitas VHS disponíveis no acervo da Biblioteca foram feitas separadamente, porém, o número de respostas afirmativas foi tão baixo que optou-se por agrupá-las e representá-las através dos mesmos gráficos.

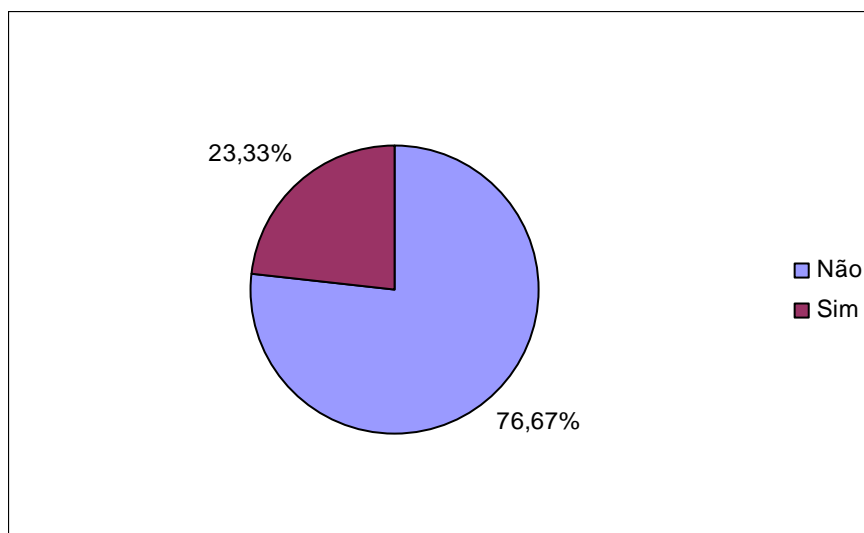


Gráfico 17 – Busca de documentos multimídia por parte dos usuários reais da BPMJG

A seguir a descrição das respostas dos usuários a respeito da procura por documentos multimídia e da frequência com que conseguem localizá-los. Cada resposta refere-se a um entrevistado, não havendo repetições:

- CDs – escolhe do catálogo;
- CDs / DVDs – escolhe dos catálogos;
- CDs / DVDs – sempre recupera;
- CDs / DVDs / VHSs – recupera na maioria das vezes;
- CDs / fitas VHS – escolhe do catálogo e da videoteca;
- DVDs – escolhe do catálogo;
- DVDs / fitas VHS – escolhe do catálogo e da videoteca;
- fitas VHS – sempre encontra.

Apesar de serem apenas sete respondentes, cabe destacar o número de vezes que cada um dos itens em questão foram citados. Se analisarmos isoladamente, CDs e DVDs foram mencionados cinco vezes cada e fitas de VHS quatro. O que leva-nos a pensar que pode haver

um desinteresse dos usuários no que se refere a esses tipos de materiais. Pois fora da biblioteca pública, o acesso à fitas de VHS e DVDs ocorre normalmente através de locadoras e mediante pagamento. Cabe lembrar, também, que muitas pessoas não mais possuem aparelhos de vídeo-cassete o que faz com que a procura por fitas VHS seja menor que a por outros recursos multimídia. Quem conhece a Biblioteca e esse acervo pode também já ter utilizado os materiais que lhe interessavam.

A opção escolher entre os itens do catálogo não era inicialmente oferecida aos usuários. Porém, incorporou-se às entrevistas quando se pôde perceber que, devido à pouca quantidade de itens em cada uma dessas categorias, era mais fácil para os usuários que se dispusessem a utilizar esse recurso escolher entre os títulos oferecidos do que chegar com um objetivo pré-determinado. O que dificilmente seria alcançado devido às proporções dos acervos em questão.

Por último, solicitou-se que os usuários fizessem uma avaliação geral e dessem uma nota de um a dez para a Biblioteca, a partir da análise feita para responder às perguntas anteriores. O gráfico abaixo representa as respostas dos usuários em números absolutos.

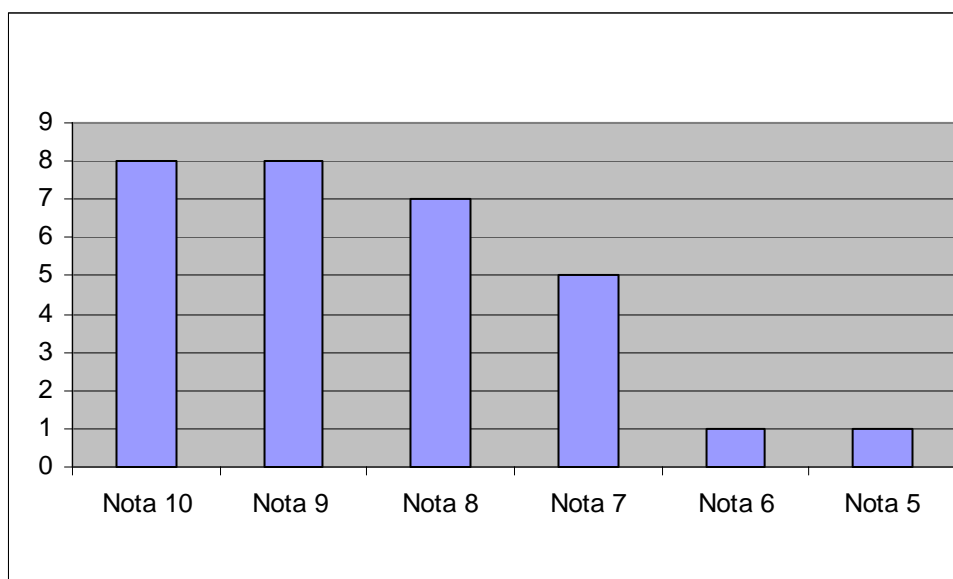


Gráfico 18 – Avaliação geral da BPMJG pelos usuários reais

Se considerarmos os usuários satisfeitos a partir da nota sete, teremos 94% de satisfação. Um índice bastante elevado se comparado aos apenas 6% de insatisfeitos. É importante destacar que as notas mais altas, nove e dez, foram as que mais se repetiram, oito vezes cada. Como oito dos 30 entrevistados deram nota dez, é possível afirmar que 27% dos entrevistados estão plenamente satisfeitos com a BPMJG, os outros 67% que variaram suas notas entre sete e nove, estariam satisfeitos, restando, assim, para os outros dois respondentes (6% da amostra) o grau de pouco satisfeitos ou insatisfeitos com a BPMJG.

Ao término da entrevista, foi perguntado aos usuários reais se desejavam fazer algum comentário ou sugerir aspectos que, se fossem melhorados, aumentariam sua satisfação em relação à Biblioteca. Algumas pessoas levantaram bem mais de um aspecto e como a apresentação dessas respostas será organizada agrupando as respostas semelhantes, observar-se-á que a soma das sugestões será maior do que o número de entrevistados.

Cinco pessoas citaram a necessidade de informatização da Biblioteca, tornando o catálogo disponível *on-line* e aumentando a velocidade de recuperação dos itens.

Nove pessoas fizeram comentários a respeito do horário, todas consideraram que o mesmo deveria ser ampliado. Dessas, duas disseram que a Biblioteca deveria ficar aberta até às 18 horas. Outros horários sugeridos para o encerramento do atendimento foram: 18h30min, 19h30min e 20h. Houve também uma pessoa que disse que a Biblioteca deveria fechar mais tarde, mas não especificou o horário. Duas pessoas disseram que a Biblioteca deveria abrir aos sábados pela manhã e uma que deveria abrir também aos domingos.

Sobre o acervo, 13 pessoas teceram comentários. Três delas disseram que a Biblioteca deveria assinar revistas, um dos entrevistados comentou que deveriam ser assinados jornais de outros estados. Os outros comentários foram sobre a necessidade de ampliar e atualizar o acervo, tendo havido, inclusive, duas pessoas que disseram que o mesmo deveria ser renovado. Ao especificarem quais áreas do acervo mereceriam maior atenção foram citadas: Literatura Universal e Literatura Nacional, inclusive os clássicos (confirmando a importância da literatura de ficção para os usuários da Biblioteca) e na categoria de não-ficção, principalmente a Administração.

Sobre o ambiente, foi comentado que deveria dar-se mais atenção à conservação do acervo, pois muitos livros são encontrados pelos leitores muito empoeirados; que deveria haver mais espaço para os livros; que a sinalização deveria ser melhorada; que poderia ser mais silencioso; que o mobiliário deveria ser renovado e que a Biblioteca deveria dispor de ar-condicionado.

Sobre a atuação da Biblioteca como agente difusor de cultura, comentou-se que a mesma deveria oferecer exposições e mais eventos.

Outros comentários referiram-se à necessidade de investimento em marketing, de melhorar o atendimento e de aceitar a doação de livros que os usuários se dispusessem a fazer. Isso porque, uma senhora havia tentado doar livros para a Biblioteca e os mesmos não foram aceitos sob justificativa de que o acervo está sendo informatizado e não há, no momento, espaço para o armazenamento de novos volumes.

10.2 Usuários Potenciais

Admitindo como premissa que qualquer pessoa que circulasse nas proximidades da BPMJG poderia ser considerada um usuário potencial, foram realizadas 30 entrevistas em locais próximos à Biblioteca e mesmo dentro do Centro de Cultura do qual ela faz parte. O objetivo de tais entrevistas era obter informações que permitissem conhecer a comunidade na qual a Biblioteca se insere e constatar como se dá a relação entre ambas.

Os usuários potenciais serão divididos entre os que já utilizaram a BPMJG e os que nunca o fizeram.

Dos trinta entrevistados, sete disseram já tê-la utilizado. A seguir serão apresentadas as respostas dos usuários potenciais que já utilizaram a BPMJG:

10.2.1 Usuários potenciais que já utilizaram a BPMJG

O número de usuários potenciais que já utilizaram a BPMJG é bastante pequeno. Sendo assim, quando for possível apresentá-las no texto não serão utilizados gráficos para representar suas respostas.

As ocupações da amostra de usuários potenciais que já utilizaram a BPMJG são as seguintes:

- atendente de *call-center*;
- guarda municipal;
- desempregada;
- professora de teatro;
- dona de casa;
- auxiliares de serviços gerais (dois entrevistados).

É importante ressaltar que os auxiliares de serviços gerais e o guarda municipal são funcionários do Centro de Cultura no qual a Biblioteca se situa e que os outros entrevistados foram abordados na rua.

As pessoas que responderam já terem utilizado alguma vez a BPMJG foram questionadas sobre o que elas buscaram na Biblioteca. As opções de resposta a essa pergunta eram: CD, DVD, fita VHS, jornais, leitura de lazer, literatura infantil, literatura juvenil, materiais para pesquisa, revistas ou outros. As respostas obtidas foram as seguintes:

- CD, DVD, jornais e materiais para pesquisa;
- entrou para conhecer a Biblioteca, não procurava nenhum material específico;
- fitas VHS e revistas;
- foi à BPMJG para assistir uma aula sobre leitura;
- jornais e leituras de lazer;
- materiais para pesquisa (2 pessoas).

É interessante destacar que nem todas as pessoas que foram à Biblioteca utilizaram seu acervo. A professora que estava indo ao Teatro, viu a Biblioteca e entrou para conhecê-la. O auxiliar de serviços gerais, que trabalha dentro do Centro de Cultura, foi à Biblioteca porque foi oferecido um curso de seu interesse.

Com relação à vez, ou às vezes, em que foram buscar alguma informação na BPMJG, foi perguntado aos entrevistados o seguinte: Os materiais disponíveis na Biblioteca atenderam sua necessidade de informação? As opções de resposta a essa pergunta eram: sim, parcialmente e não.

O gráfico abaixo ilustra essas respostas:

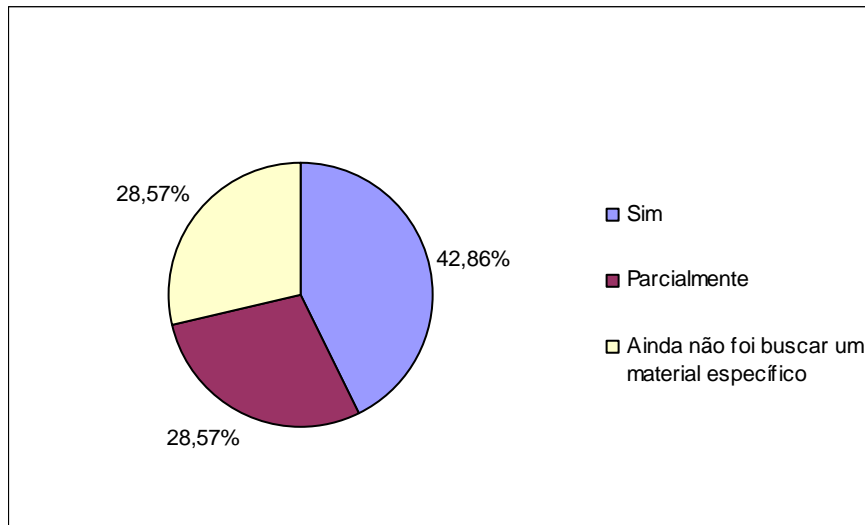


Gráfico 19 - Capacidade da BPMJG de atender às necessidades informacionais dos usuários potenciais que a procuraram

Como se observa, a resposta que mais se repete é sim, seguida de um empate entre as pessoas que tiveram suas necessidades parcialmente atendidas ou as que ainda não foram buscar um material específico. As duas pessoas que disseram não ter ido buscar um material específico são as mesmas destacadas no tópico anterior.

Ao serem questionados sobre como avaliam o horário da BPMJG e, tendo como opção as seguintes respostas: ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo, os entrevistados disseram o que se apresenta no gráfico abaixo:

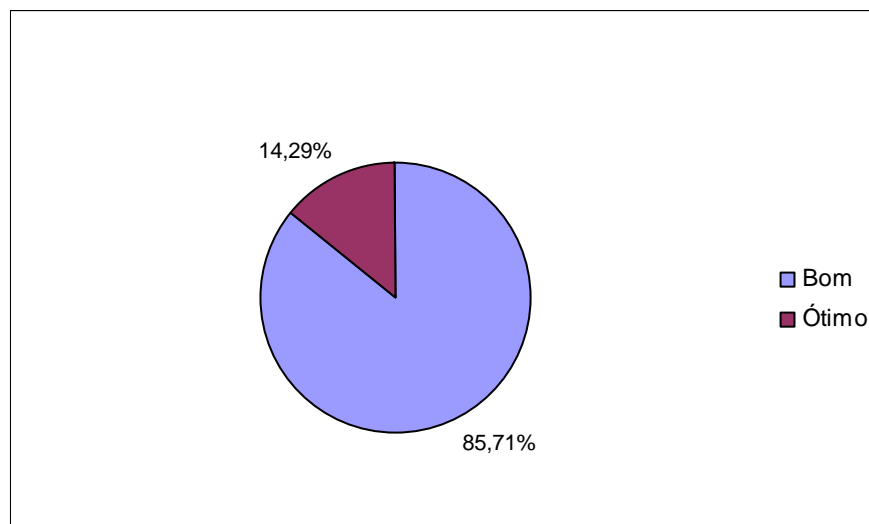


Gráfico 20 - Avaliação dos usuários potenciais sobre o horário de funcionamento da BPMJG

Observa-se que nenhum dos entrevistados disse considerar o horário regular, ruim ou péssimo. Porém, apenas uma das pessoas questionadas respondeu que, na sua opinião, o horário é ótimo, justificando essa resposta pelo fato de a Biblioteca abrir aos sábados.

Os entrevistados que já utilizaram a BPMJG foram perguntados sobre como avaliam o ambiente da Biblioteca. As opções de respostas a essa pergunta eram: ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo.

O gráfico abaixo representa as respostas obtidas:

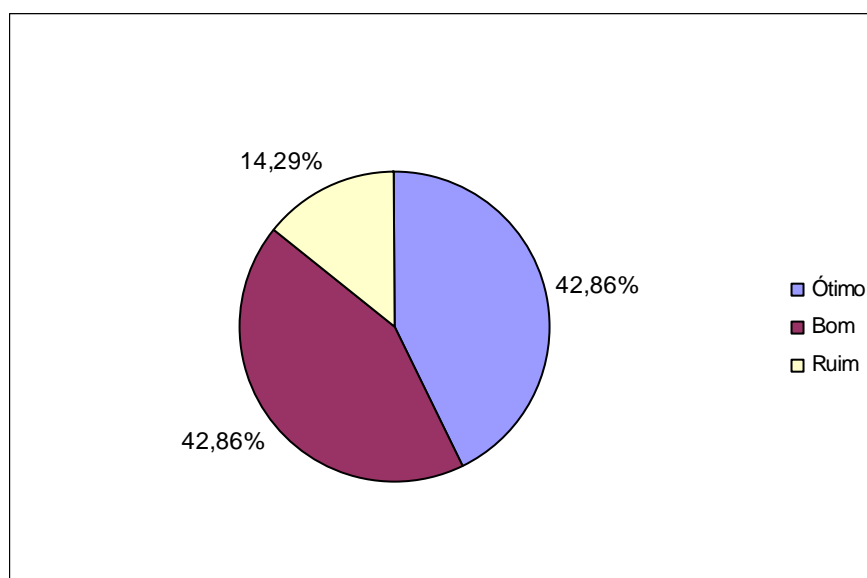


Gráfico 21 - Avaliação dos usuários potenciais sobre o ambiente da BPMJG

Somando o percentual de entrevistados que disse considerar o ambiente da Biblioteca ótimo aos que o consideraram bom, temos 86% de satisfação. Apenas um entrevistado disse que o ambiente é ruim e justificou essa resposta pelo fato de o ambiente ser muito quente.

Quando perguntados sobre a sua avaliação a respeito da localização da BPMJG, tendo como opções: ótima, boa, regular, ruim ou péssima, os entrevistados responderam o seguinte:

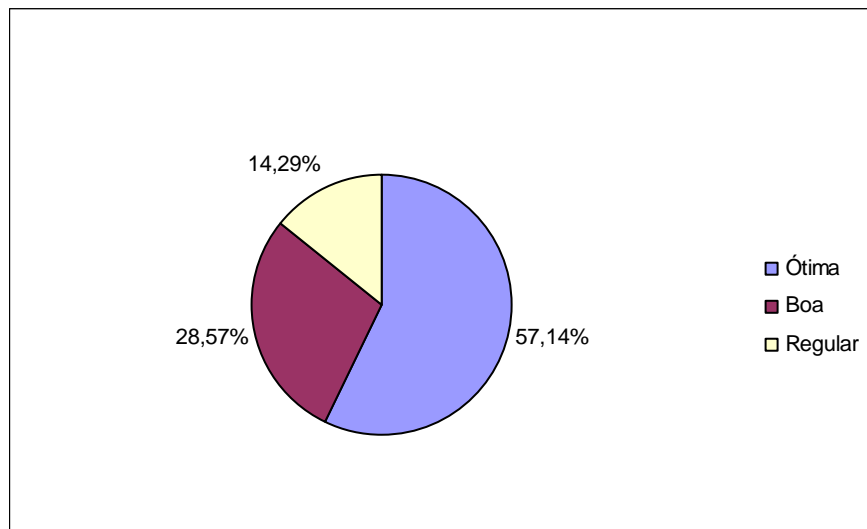


Gráfico 22 – Avaliação dos usuários potenciais sobre a localização da BPMJG

Observa-se que apenas uma pessoa disse considerá-la regular, em função da distância da sua casa até a Biblioteca. Os outros seis entrevistados variaram suas respostas entre boa e ótima, representando 86% de satisfação.

Quando questionados sobre o atendimento e tendo como opções à essa resposta: ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo, os sete entrevistados responderam o que consta no gráfico abaixo:

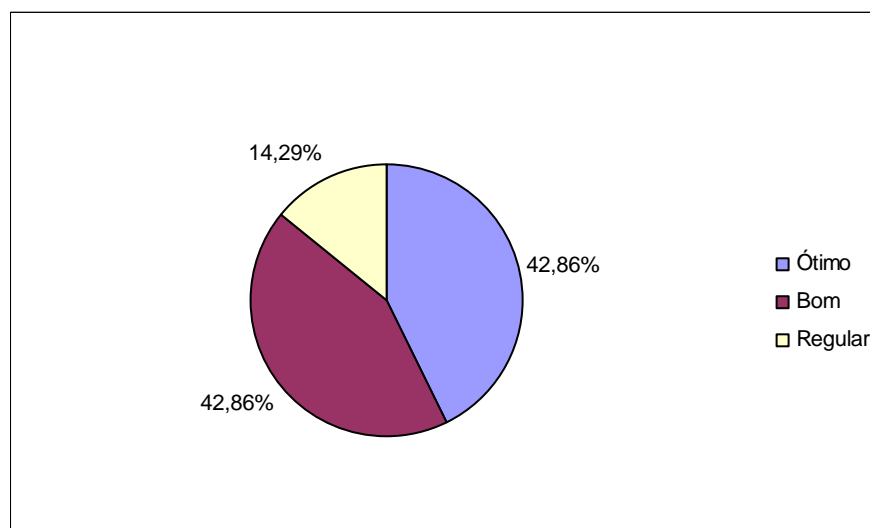


Gráfico 23 - Avaliação dos usuários potenciais sobre o atendimento na BPMJG

Cabe destacar que uma pessoa disse avaliar o atendimento como regular porque considera que nem todos os funcionários atendem bem. Da mesma forma, um dos

entrevistados que respondeu considerar o atendimento bom disse que depende da pessoa que o atende. Infere-se que talvez a Biblioteca deva rever a orientação aos funcionários no tocante ao atendimento aos usuários.

Após a realização das entrevistas, foi perguntado aos usuários se pretendem voltar a freqüentar a BPMJG. Todos responderam que sim. Um entrevistado explicou que, mesmo que o acervo não seja completo, é mais fácil procurar ali primeiro do que em outro local. Outra pessoa também disse que já conhece o acervo e que sabe quando vale a pena ir procurar algo lá. Citou a facilidade de retirar os materiais e a possibilidade renová-los por telefone como justificativas para voltar a freqüentar a Biblioteca. Houve quem dissesse que vai voltar a utilizá-la porque fica perto do serviço e tem os assuntos que o interessam no momento (livros de contos). A professora que entrou para conhecer manifestou o interesse de se inscrever, pois observou que a BPMJG dispõe de livros que a interessam. Dois usuários disseram que voltarão à Biblioteca para buscar leituras de lazer. Uma pessoa respondeu que a entrevista a fez lembrar da Biblioteca e que voltará lá em breve.

Mesmo que tenham buscado alguma informação e não tenham sido plenamente atendidos, todos os entrevistados que disseram conhecer a BPMJG consideram a possibilidade de voltar a utilizá-la.

São sugestões desses entrevistados: aumentar o acervo, embora não tenham especificado de qual assunto ou categoria de documentos, disponibilizar acesso à Internet, ampliar o horário para que quem trabalha possa utilizá-la após o horário comercial e abrir aos domingos.

10.2.2 Usuários potenciais que nunca utilizaram a BPMJG

Vinte e três dos trinta usuários potenciais entrevistados nunca foram à BPMJG, alguns, inclusive, não a conheciam. Para essas pessoas foram feitas perguntas sobre o uso de outras bibliotecas e sobre as formas que utilizam para obter as informações de que necessitam. As respostas desses entrevistados são analisadas a seguir:

Abaixo apresentamos em um gráfico as ocupações dos entrevistados que nunca foram à BPMJG:

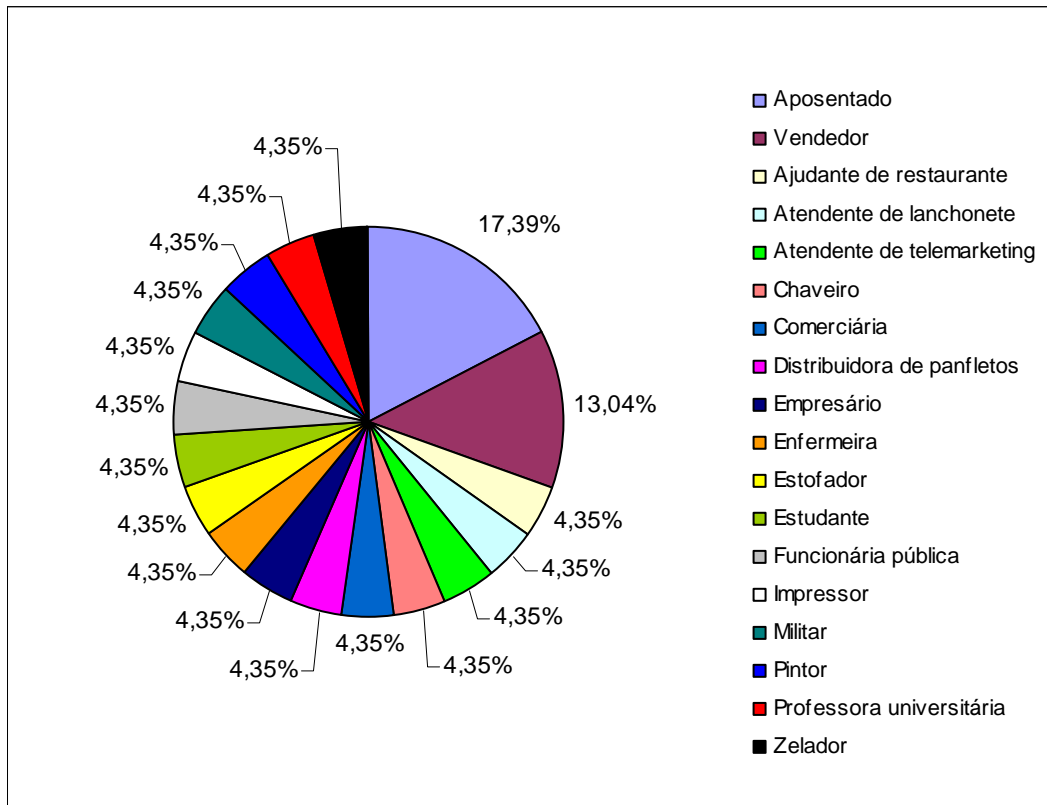


Gráfico 24 – Ocupações dos usuários potenciais que nunca foram à BPMJG

Constata-se que a maioria dos entrevistados é de aposentados, seguidos de vendedores e que as outras categorias possuem apenas um representante cada.

Foi perguntada aos entrevistados a razão pela qual os mesmos não utilizam a BPMJG. O gráfico abaixo ilustra as respostas a essa pergunta:

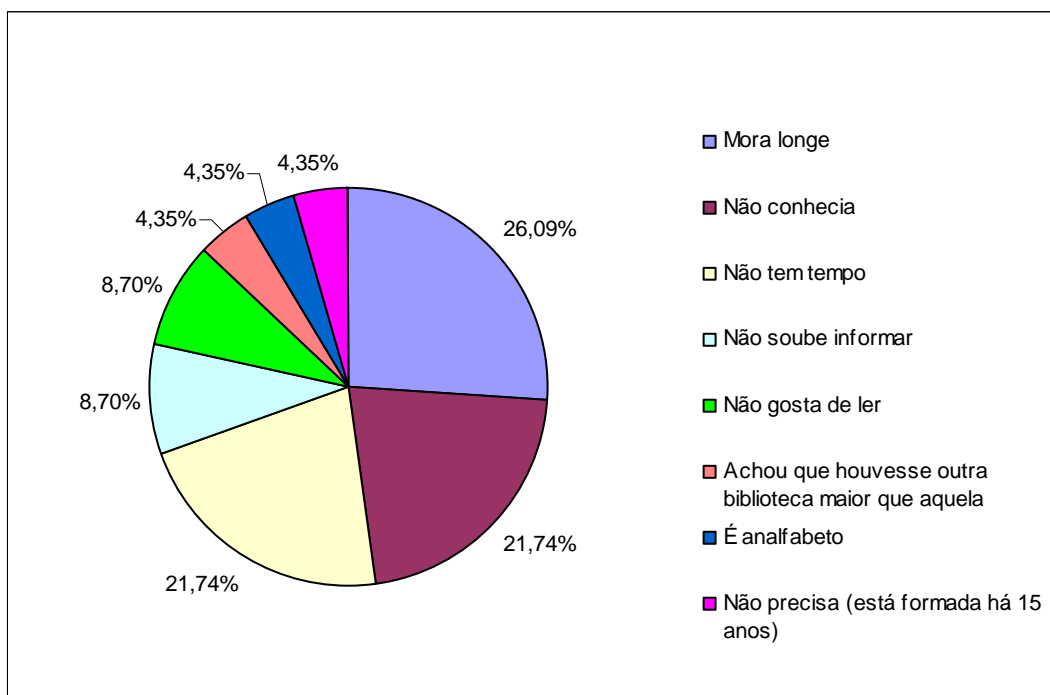


Gráfico 25 - Justificativas apontadas pelos usuários potenciais para o não uso da Biblioteca

Como já se esperava, a primeira reação das pessoas ao serem perguntadas sobre o porquê de nunca terem usado a BPMJG é de surpresa, pois é mais comum pensarmos sobre o porquê das coisas que fazemos e não o contrário. Surpresa seguida, na maioria das vezes, pela justificativa de morar longe, apesar de estarem em frente à Biblioteca no momento da entrevista. A segunda resposta que mais se repetiu foi a assustadora falta de conhecimento da existência da Biblioteca por pessoas que circulam em sua proximidade, às vezes até mesmo dentro do próprio Centro de Cultura. Vinte e um por cento das pessoas entrevistadas disseram não conhecer a Biblioteca, porém não significa que quem respondeu não usar a BPMJG por outros motivos obrigatoriamente a conheça. É importante citar também como justificativas apresentadas, a falta de tempo e a falta de interesse em ler.

Um dos entrevistados é analfabeto e respondeu que não usa a Biblioteca porque não sabe ler. Perguntado se, atualmente, teria interesse em aprender a ler, esse respondeu que não.

Também foi perguntado aos entrevistados se utilizam outra biblioteca e qual seria. As respostas a essa pergunta são apresentadas a seguir:

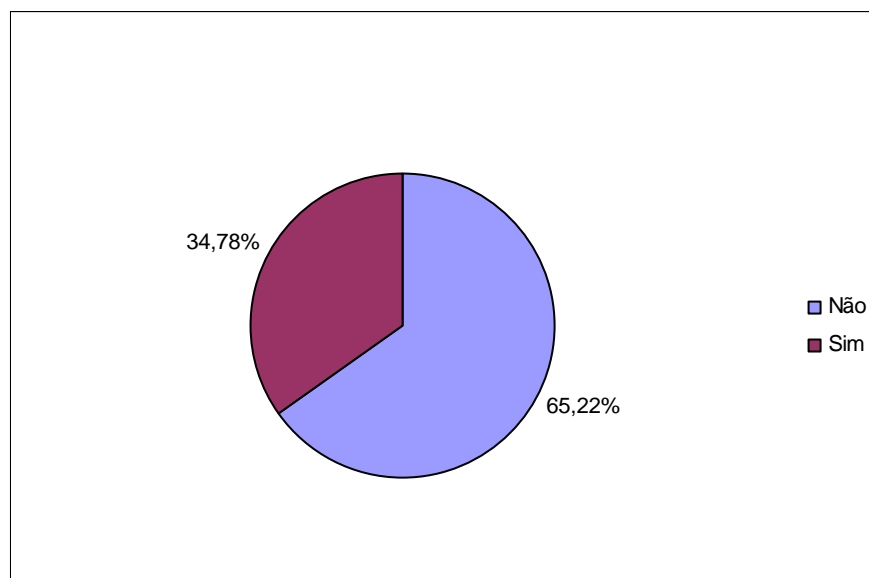


Gráfico 26 – Uso de outras bibliotecas

A grande maioria das pessoas entrevistadas não utiliza nenhuma biblioteca no seu dia-a-dia. Dos que responderam utilizar, quatro estão vinculados a instituições de ensino e utilizam as bibliotecas desses locais, dois utilizam a Biblioteca Pública do Estado, um utiliza a biblioteca do centro espírita do qual faz parte e um usuário, que estava há apenas dez dias na cidade, disse utilizar bibliotecas públicas em Santa Catarina, seu Estado de origem.

Os entrevistados foram perguntados sobre o que os faria utilizar a BPMJG. Cada pessoa citou seus motivos, às vezes mais de um, podendo, a soma desses ser maior do que o número de respondentes.

Quatro pessoas disseram que nada as faria utilizar a BPMJG. Infere-se que elas não conheçam as vantagens que o uso de uma biblioteca pública possa lhes oferecer, tanto para a obtenção de informações quanto como uma opção gratuita de lazer. Duas nunca haviam pensado sobre o assunto e não souberam citar motivos que as levassem ao uso da BPMJG. Oito pessoas disseram que se quisessem ou precisassem pesquisar algo iriam até a Biblioteca. Duas pessoas disseram que um bom acervo de literatura com um espaço infantil fariam com que elas levassem os filhos à Biblioteca. Sendo pessoas que não conhecem a BPMJG conclui-se que não há como saberem se existem na Biblioteca os recursos que poderiam fazer com que elas a utilizassem. Cinco pessoas disseram que iriam à Biblioteca se quisessem ler, porém, duas delas ressaltaram que isso dificilmente ocorreria e uma dessas acrescentou que também não tem tempo. Prevalece aqui a idéia da biblioteca, pública ou não, como um local destinado exclusivamente à leitura, fazendo com que pessoas que não sabem ou não gostam de ler pensem que não têm motivos para frequentá-la. Duas pessoas disseram que usariam a Biblioteca se morassem perto. Trabalhos manuais e jogos também foram citados pelos entrevistados como atrativos que os fariam ir até a Biblioteca. Assim como acontece com as pessoas que referiram o acervo infantil, esses dois respondentes não poderiam saber se a Biblioteca oferece jogos ou algo relacionado a trabalhos manuais. De fato, quais trabalhos manuais e o que relacionado a eles interessava não foi declarado.

Apesar de não conhecerem a BPMJG, algumas pessoas teceram comentários gerais e a respeito da própria Biblioteca. Um entrevistado disse que vai visitá-la para conhecer. Outra pessoa sugeriu que a Biblioteca tivesse um espaço infantil e um terceiro respondente comentou que as editoras deveriam doar livros para as bibliotecas. Conclui-se que, apesar de não conhecerem a BPMJG, várias pessoas possuem uma opinião a respeito dela, inclusive imaginam quais produtos e serviços ela oferece e, a partir disso, elaboram os motivos que poderiam ou não fazer com que a utilizassem.

No próximo capítulo as respostas aqui apresentadas serão analisadas, comparadas e comentadas.

11 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados apresentados no tópico anterior, foram analisadas e comparadas as informações fornecidas por todos os entrevistados.

Primeiramente, foram comparadas as avaliações feitas por todos os entrevistados que já freqüentaram a Biblioteca, usuários reais e potenciais, no que se refere ao horário de funcionamento, ambiente, localização, atendimento e capacidade de recuperação dos itens do acervo. Em seguida, foram analisadas as respostas daqueles que nunca a usaram.

Dos 60 entrevistados, 37, ou seja 62% conheciam a BPMJG e forneceram respostas que permitem analisar como a Biblioteca é vista por quem utiliza ou já utilizou seus serviços.

11.1 Entrevistados Que Já Usaram a BPMJG

O período de maior uso da Biblioteca é o turno da tarde. Quarenta por cento dos entrevistados disseram utilizá-la nesse período. Noventa por cento dos usuários reais disseram considerar o horário bom ou ótimo, enquanto 100% dos usuários potenciais fizeram essa mesma avaliação.

Aparentemente, os usuários potenciais que já utilizaram a Biblioteca estariam mais satisfeitos com o horário de funcionamento da mesma do que os usuários reais, pois, dois destes disseram considerá-lo regular e um o classificou como ruim.

Cabe aqui lembrar que três dos sete usuários potenciais que disseram já ter usado a Biblioteca trabalham no Centro de Cultura e há entre os respondentes uma desempregada e uma dona de casa, que, caso tenham interesse em utilizar a Biblioteca, poderão fazê-lo em horário comercial.

Pode-se, então, concluir que quem não utiliza a BPMJG devido a algum impedimento de horário poderia fazê-lo, caso o período de atendimento fosse ampliado. Infere-se, também, que quem já a utiliza ficaria ainda mais satisfeito se o horário fosse ampliado, pois poderia utilizá-la ainda mais.

Observa-se que abrir aos domingos poderia ser uma maneira de atender quem não pode utilizá-la durante os outros dias da semana. E, principalmente, constata-se que a BPMJG poderia focar seus esforços na conquista dos usuários potenciais, pois, alguns deles, circulam

nas proximidades, têm disponibilidade de horário e já conhecem a Biblioteca. Todas as pessoas entrevistadas nas proximidades e que já utilizaram, disseram ter interesse de voltar a frequentá-la.

Diferentemente do horário, que parece satisfazer mais os usuários potenciais do que os reais, o ambiente é avaliado como bom ou ótimo por 90% dos usuários reais e por 86% dos usuários potenciais que já utilizaram a Biblioteca alguma vez. Porém, enquanto 10% dos usuários reais avaliam o ambiente como regular, 14% dos usuários potenciais o consideraram ruim. Para ambos a não satisfação deve-se ao fato de a Biblioteca ser muito quente. O calor, além de não ser agradável aos leitores, também interfere na conservação do acervo.

Ser limpa e clara foram aspectos levantados pelos usuários para justificar sua satisfação com o ambiente da Biblioteca. O fato de algumas pessoas frequentarem a BPMJG diariamente também deve ser considerado fator de satisfação. Uma usuária, em especial, reforça a idéia de que o ambiente da Biblioteca é agradável ao afirmar que vai à BPMJG diariamente para estudar e não utiliza o acervo. Como está estudando para um concurso, essa entrevistada leva suas próprias apostilas e permanece durante todo o período de funcionamento saindo apenas para almoçar. Por utilizar a Biblioteca apenas para a leitura, como ponto negativo no que se refere ao ambiente ela apontou que o mesmo poderia ser mais silencioso.

Outro usuário sugeriu que o mobiliário fosse renovado, possivelmente influenciado pela aparência antiga de alguns móveis.

Comparando os principais problemas levantados pelos entrevistados no que se refere ao ambiente da BPMJG conclui-se que o silêncio é um fator considerado muito importante para as pessoas que se dirigem à Biblioteca para estudar e que talvez o problema da falta desse fosse solucionado com a criação de ambientes próprios para a leitura.

Por ter um acervo aberto, a circulação de pessoas no ambiente da Biblioteca gera ruídos que atrapalham a leitura e desconcentram as pessoas que estão lá para estudar.

Sobre o usuário que apontou a necessidade de renovação do mobiliário, acredita-se que seu comentário esteja muito mais voltado para a questão estética do que para a funcionalidade em si. Apesar de antigos, os móveis da Biblioteca ainda servem ao que se propõem, porém, é indiscutível que modernizar o ambiente talvez também a tornasse mais atrativa a novos usuários, principalmente os jovens e crianças.

Quanto ao calor, não se pode negar que, além de bastante desagradável tanto para os usuários quanto para os funcionários, ele também interfere demais na conservação do acervo. Talvez esse seja um dos principais problemas para a manutenção de um acervo aberto, porque

conciliar a temperatura agradável aos usuários e necessária à conservação dos materiais é tarefa extremamente difícil. Pois, a temperatura agradável para as pessoas deveria ser mais alta do que a adequada à conservação do acervo.

A localização ou facilidade de acesso à BPMJG foi considerada ótima por 77% dos usuários reais e por 57% dos usuários potenciais. Ninguém disse considerá-la ruim, porém 10% dos usuários reais e 14% dos potenciais a avaliaram como regular. Todos os outros a classificaram como boa. Cabe lembrar que os usuários potenciais foram entrevistados em locais muito próximos à Biblioteca, inclusive dentro do Centro de Cultura do qual ela faz parte, na parada de ônibus em frente ao Centro de Cultura, sendo que o local mais distante foi em frente ao Ginásio Tesourinha, que fica ao lado da Biblioteca.

Pretendia-se, com a escolha desses locais, obter informações de pessoas que circulam nas proximidades da Biblioteca no período em que ela permanece aberta. Acreditava-se que essas pessoas têm mais chances de utilizá-la do que outras que não circulam por ali ou apenas o façam em um período no qual a Biblioteca está fechada. Como já era esperado, as pessoas entrevistadas dentro da Biblioteca estão mais satisfeitas com a localização do que os usuários potenciais, porém, observou-se também que essa questão era permeada por grande subjetividade e mostrava-se relativa às comparações feitas pelos respondentes. Por exemplo, houve um entrevistado que disse que a localização era boa, mas que ele morava longe. Houve quem classificasse como regular por ser distante de sua residência. Outro entrevistado respondeu que a localização era ótima porque ele só precisava pegar um ônibus para chegar até a Biblioteca. Deve-se considerar esse caso uma exceção, pois, não se pode esperar que todas as pessoas que desejem ou necessitem utilizar a Biblioteca estejam dispostas a se deslocarem dessa maneira, principalmente porque também deve ser considerado o custo de transporte investido pelos usuários que muitas vezes utilizam uma biblioteca pública por não disporem de outros recursos para a aquisição dos materiais de que necessitam.

À exceção do rapaz supracitado, pode-se concluir que o uso da Biblioteca em sua maioria se dá por pessoas que moram muito perto da mesma, o que justifica que o número de avaliações ótimas seja quase seis vezes maior do que de boas.

O resultado dessa análise reforça a idéia inicial de que a Biblioteca deve investir esforços em conquistar usuários que moram perto ou que circulam nas proximidades. Como, por exemplo, os funcionários de empresas próximas, que poderiam utilizá-la ao meio-dia, ou os estudantes da escola em frente que poderiam passar o turno inverso ao das aulas lendo ou realizando suas atividades escolares, além dos aposentados e desempregados que residem no bairro.

Apesar de nenhum dos grupos de usuários entrevistados ter classificado o atendimento que receberam na BPMJG como ruim, observa-se que os usuários reais se disseram bem mais satisfeitos do que os usuários potenciais. De fato, nos dois casos apenas uma pessoa disse considerar o atendimento regular, porém, proporcionalmente, entre os usuários reais esse valor representa 3% da amostra, enquanto entre os usuários potenciais representa 14% dos entrevistados. Destaca-se também que 70% dos usuários reais disseram considerar o atendimento ótimo, enquanto 43% dos usuários potenciais classificaram-no como ótimo e o mesmo percentual como bom. Independentemente das variações, entende-se que a grande maioria das pessoas que usam ou já usaram a BPMJG está satisfeita com o atendimento.

Oferecer um bom atendimento não significa apenas possuir no acervo as informações procuradas pelos usuários. Os funcionários devem estar aptos a receber bem, mostrar disposição em sanar dúvidas e, principalmente, devem conhecer o acervo. Esses são fatores que interferem no atendimento e que exigem conhecimento técnico, de como elaborar uma boa entrevista de referência e a partir dela obter do usuário as informações necessárias para que o documento recuperado seja relevante e não apenas pertinente.

O bom atendimento, que inclui a capacidade de recuperação das informações solicitadas, requer que o acervo seja muito bem catalogado e classificado, que haja coerência intra e inter-indexadores, que a política de desenvolvimento de coleções seja clara e aplicada e, principalmente, que a missão, visão e objetivos da biblioteca sejam conhecidos e incorporados por toda equipe. Operacionalizar tudo isso exige tempo e paciência além de uma avaliação regular por parte dos usuários. Atualmente a BPMJG passa pelo processo de informatização que exige a re-catalogação de todo o acervo e culmina na necessidade de que uma mesma obra seja buscada em mais de um catálogo (manual e automatizado), exigindo assim a compreensão e um esforço a mais dos usuários. Como se percebeu ao longo deste trabalho, vários usuários sugeriram que o acervo da Biblioteca fosse informatizado e, por enquanto, esse pequeno transtorno tem sido bem aceito. Espera-se que o processo de informatização venha a tornar a recuperação das informações mais ágil e rápida, fazendo com que os usuários fiquem cada vez mais satisfeitos.

Sugere-se que sejam estabelecidas rotinas de treinamentos para os funcionários e estagiários que atendem no balcão, de maneira a qualificar e padronizar o atendimento na Biblioteca.

As perguntas feitas aos usuários reais e potenciais sobre o acervo da BPMJG foram diferentes. Os primeiros foram questionados sobre cada um dos acervos separadamente (literatura, não-ficção, jornais, revistas e documentos multimídia). Já aos usuários potenciais a

pergunta feita foi se os materiais disponíveis na BPMJG haviam atendido suas necessidades de informação. Essa diferença deve-se principalmente ao fato de os primeiros terem sido entrevistados dentro da Biblioteca, de normalmente estarem sentados e também de se mostrarem mais dispostos a conversar, enquanto os usuários potenciais foram abordados na rua, na maioria das vezes com pressa, e sem interesse de participar da pesquisa.

Dos usuários reais, percebe-se que 31% dos entrevistados sempre recuperam os livros que procuram. Talvez por isso permaneçam utilizando a Biblioteca. Desses, 27% buscam só livros de literatura adulta e 4% de literatura infantil, juvenil e adulta. Ninguém disse buscar só literatura infantil e apenas uma estudante disse que gostaria de ler gibis, mas que nunca os encontra. Percebe-se que a procura e a capacidade de recuperação dos itens desejados incide com maior frequência no setor de literatura adulta. Várias dúvidas surgem dessa constatação: falta investimento nos setores de literatura infantil e juvenil? Falta divulgação desses setores? Como atrair o público que utilizaria esse material e garantir que os acervos a ele destinados sejam adequados e despertem interesse? Talvez um estudo especificamente sobre esse público permita encontrar essas respostas.

Sobre o acervo de não-ficção, o mais buscado para a realização de tarefas escolares e pesquisas do gênero, apenas 33% dos entrevistados disseram sempre recuperar as informações de que precisam e 44% localizam os materiais desejados na maioria das vezes. A atualização do acervo de não-ficção deveria ser considerada uma prioridade da BPMJG, pois diferentemente da literatura, na não-ficção os assuntos se tornam obsoletos mais rapidamente, havendo inclusive o risco da Biblioteca contrariar sua função educacional ao permitir que, por falta de material adequado, informações ultrapassadas sejam colocadas à disposição dos usuários. O que se torna ainda mais grave, se lembrarmos do que diz Milanesi (1983), com relação ao fato de as bibliotecas públicas estarem assumindo a função das bibliotecas escolares.

Conclui-se assim que mais do que importante, a atualização do acervo de não-ficção é urgente. De fato, a equipe da Biblioteca tem aproveitado a re-catalogação para analisar os itens e avaliar a necessidade de mantê-los ou não no acervo; porém a partir dessa análise também se constatou que algumas áreas estão completamente obsoletas e que se todos os livros que estão desatualizados ou em péssimo estado de conservação fossem descartados não restariam materiais sobre alguns assuntos.

Apenas 23% dos entrevistados têm o hábito de ler jornais na BPMJG. A maioria dos respondentes assinam, compram ou lêem em outros locais, inclusive na Internet. Cabe destacar, porém, que 9% dos entrevistados que não lêem jornais na Biblioteca desconheciam a

oferta desses itens. O que mostra que mesmo quem frequenta a Biblioteca desconhece todos os recursos que ela pode oferecer. Ou que os jornais talvez estejam em um local não muito visível.

Sobre as revistas, observou-se que são buscadas por 43% da amostra. Dos entrevistados que disseram buscar revistas, 54% sempre recuperaram as que procuram. Esse número, somado aos 23% que na maioria das vezes recuperaram o que procuram, demonstra satisfação dos usuários com relação ao acervo. Porém, por tratar-se de um acervo formado exclusivamente por doações, não há continuidade nas coleções. Apesar de não estarem completamente insatisfeitos, muitos usuários comentaram que seria importante que houvesse assinaturas de revistas, de preferência com mais de um título de revistas da mesma linha para que as opiniões expressas pelos diferentes editoriais pudessem ser comparadas. Assinar revistas, principalmente as de atualidades, como Veja, Época, Isto É, etc. foi uma reivindicação de muitos usuários e talvez aumentasse a satisfação dos mesmos com relação a esse setor da Biblioteca.

Os documentos multimídia (CDs, DVDs e fitas VHS) que são utilizados por 23% da amostra, em sua maioria são escolhidos pelos usuários a partir da análise dos catálogos e diretamente da videoteca, no caso das fitas VHS. Inference-se daí que, apesar de os acervos serem pequenos, os títulos oferecidos agradam parte dos usuários. Vinte por cento dos entrevistados disseram não se interessar por esse tipo de materiais, 10% não sabiam que a Biblioteca os oferecia para empréstimo domiciliar, 3% (um entrevistado) justificou o não uso desses materiais pelo fato de o prazo de empréstimo ser de apenas dois dias; como não há regularidade em suas visitas à Biblioteca, esse entrevistado acaba não usufruindo desse recurso. Dos entrevistados que disseram não ser sócios da Biblioteca e que por isso não utilizam a modalidade de empréstimo domiciliar, um utiliza a Biblioteca diariamente e o outro mais de uma vez por semana. Isso permite questionarmos se não seria o caso de no próprio ambiente da Biblioteca existirem equipamentos que permitissem o uso desses materiais, inclusive ou principalmente, por aqueles que não estão inscritos como sócios da Biblioteca.

De maneira geral, conclui-se que os usuários reais da BPMJG estão satisfeitos com o acervo, principalmente nos setores de literatura adulta e jornais e que encaram a oferta de documentos multimídia como recursos adicionais que incrementam as opções de lazer oferecidas pela Biblioteca, sem exigir que sejam tão atuais e completos como o fazem com relação ao acervo de não-ficção, por exemplo. Os acervos infantil e juvenil são pouco procurados e os livros de não-ficção, assim como as revistas, atendem algumas necessidades

informativos mas não funcionam como fontes de atualização para quem deseja manter-se informado.

No que se refere à capacidade da Biblioteca de atender às necessidades informativas dos usuários potenciais que a procuraram, destaca-se que 29% dos entrevistados, conheciam a Biblioteca, mas ainda não tinham buscado nela nenhuma informação específica, não tendo como responder a essa pergunta. E que todos os outros tiveram suas necessidades de informação atendidas, 43% completamente e 29% parcialmente. Assim, todos os usuários potenciais que já haviam utilizado a Biblioteca pretendem voltar a frequentá-la ou continuar frequentando-a, o que demonstra que ficaram satisfeitos com as informações que recuperaram na vez, ou nas vezes, em que foram à Biblioteca.

Observa-se, assim, que das 37 pessoas entrevistadas que já usaram a Biblioteca todas reconhecem haver motivos para usá-la novamente e infere-se que, se mais pessoas usufríssem de seus serviços pela primeira vez, talvez esses também descobrissem motivos para permanecer frequentando-a.

No próximo tópico serão analisadas as respostas dos entrevistados que nunca usaram a BPMJG.

11.2 Entrevistados que nunca usaram a BPMJG

Das 30 pessoas entrevistadas nas proximidades da BPMJG, 23 nunca a tinham utilizado e, por tratar-se de perguntas sobre uma instituição não conhecida ou sobre assuntos nunca antes pensados pelos entrevistados, essas foram as entrevistas mais difíceis de realizar e com as respostas mais complicadas para agrupar e conseqüentemente para analisar.

As perguntas às vezes muito vagas, como “Por que você nunca usou a BPMJG?”, geravam respostas ainda mais vagas, quando geravam respostas. Muitas vezes os questionamentos eram tão inesperados que os entrevistados simplesmente não conseguiam achar respostas. Essas perguntas abertas, propositadamente, tinham o objetivo de obter respostas subjetivas, pessoais, que, se não pudessem ser tabuladas, talvez permitissem conhecer, sem induzir ou influenciar, os motivos que levam as pessoas a usarem ou não a biblioteca em questão.

Apesar de não terem sido dadas opções de respostas à pergunta “Por que você nunca usou a BPMJG?”, muitas respostas se repetiram confirmando o esperado, como as cinco pessoas que disseram não ter tempo, as outras cinco que não sabiam que a Biblioteca existia, ou ainda seis pessoas que não a utilizam porque moram longe, mas no momento da entrevista estavam em frente à Biblioteca, em pleno horário de funcionamento. Não se espera aqui determinar que todas as pessoas deveriam obrigatória e invariavelmente utilizar a Biblioteca. Espera-se com esse trabalho, ter levantado informações que permitam à Biblioteca alcançar as pessoas que dela necessitam, ou possam usufruir de seus serviços como alternativa de lazer e atendê-las de maneira satisfatória. Entende-se que a Biblioteca deve estar preparada para atender qualquer pessoa que a procure, seja fornecendo a informação desejada ou orientando sobre como ela pode ser obtida. Conhecer os motivos que levam ao não uso pode ser uma maneira de contorná-los e conquistar ainda mais leitores e é apenas para isso que as bibliotecas, principalmente as públicas existem, para garantir que as pessoas tenham acesso irrestrito aos produtos e serviços que oferece.

A biblioteca não deve impor nada, mas tem como obrigação oferecer opções. No caso dos dois entrevistados que disseram não usar a BPMJG porque não gostam de ler, não cabe à Biblioteca obrigá-los a gostar de ler, mas é sua obrigação estudar os interesses da comunidade na qual está inserida e desenvolver uma política de desenvolvimento de coleções que atenda às necessidades e aos anseios da comunidade. Se, com um acervo adequado e conhecido pela comunidade, esses dois usuários ainda não se interessarem por ler, essa é uma opção deles, o que a biblioteca, seja ela qual for, não pode é pecar por omissão.

Os usuários são os clientes das bibliotecas e como em qualquer organização, se não há clientes, não há razão de existir. Para garantir sua existência, cabe a cada biblioteca conquistar e fidelizar usuários. A definição do termo usuário potencial usada por Sanz Casado (1994) refere-se àquele que, por não ter percebido sua necessidade de informação, não busca meios para supri-la. Possivelmente, muitos dos entrevistados que não usam essa ou outra biblioteca necessitam de informações que poderiam ser supridas através do uso da BPMJG, por exemplo, mas essa pessoa talvez nunca perceba isso sozinha. Exemplo disso é o número de pessoas que disseram que se tivessem interesse usariam a Biblioteca, mas que não souberam explicar interesse em quê, uma vez que também não sabem o que está disponível na Biblioteca. Talvez o que está disponível na Biblioteca interesse, mas se não forem lá, nunca descobrirão.

Atualmente, a biblioteca concorre com várias outras fontes de informação e recursos de lazer, em muitos casos como o da Internet, por exemplo, essa concorrência pode acabar

parecendo desleal, porém cabe às bibliotecas adaptar-se e investir nas pessoas para quem os produtos e serviços por elas oferecidos podem ser de grande valia e talvez os únicos aos quais eles tenham acesso. Reconhecer os analfabetos como possíveis usuários é uma iniciativa inovadora e que pode trazer bons frutos. Capacitar leitores é uma forma indiscutível de conseguir adeptos. Oficinas de leitura e até de alfabetização podem trazer para dentro das bibliotecas pessoas que antes não viriam e que no futuro podem tornar-se freqüentadores.

Um dos usuários potenciais entrevistados disse não usar a Biblioteca porque era analfabeto e demonstrou dificuldades em sugerir algum produto ou serviço que, se fosse oferecido na BPMJG, despertaria seu interesse. Perguntado se gostaria de voltar a estudar agora ele disse que não, está cansado, já tem mais de sessenta anos e não tem mais disposição, mas se tivesse alguns jogos ele talvez fosse à Biblioteca.

A Internet foi a fonte de informação mais citada pelos entrevistados, mas deve-se levar em conta o fato de muitas pessoas ainda não terem acesso a esse recurso, o que não significa que essas pessoas não necessitem de informações. A biblioteca pode não atualizar suas informações instantaneamente, como a rede mundial de computadores, mas isso não significa que esteja desatualizada, pois recebe diariamente jornais que abordam os fatos marcantes ocorridos recentemente.

Constata-se que as pessoas que utilizam a BPMJG estão satisfeitas e que os que já a utilizaram pretendem voltar a fazê-lo, pois encontraram nela o que foram buscar. Espera-se que mais pessoas possam conhecer a BPMJG usufruir seus recursos e serviços como forma de suprir suas necessidades informacionais ou de simples distração.

No capítulo que segue serão apresentadas as considerações finais a respeito deste trabalho e sugestões que, acredita-se, poderão auxiliar a BPMJG a conquistar mais usuários, além de manter quem já a usa cada vez mais satisfeito.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Mais do que as informações que permitiu obter e analisar, a realização deste trabalho foi importante para a autora que pôde, através do contato com os entrevistados, conhecer os interesses da comunidade da qual a BPMJG faz parte.

Abordar os entrevistados, fossem eles usuários reais ou potenciais, foi, indiscutivelmente, a parte mais interessante do trabalho, pois conduziu a autora a entender um pouco mais da relação usuário-biblioteca. Permitiu perceber que muita gente passa diariamente em frente ao Centro de Cultura sem saber que a Biblioteca Pública Municipal está localizada em seu interior e mostrou, também, que muita gente nunca pensou em usar uma biblioteca pública.

Observar a Biblioteca, às vezes, quase vazia, levava a pensar: Por que tão pouca gente usa a BPMJG? Será que as bibliotecas públicas realmente não têm mais utilidade?

A surpresa deste trabalho foi a demonstração de satisfação da grande maioria das pessoas que utilizam ou já utilizaram a BPMJG e o conhecimento que os usuários têm dos recursos dessa Biblioteca. Isto é, as pessoas sabem o que esperar da BPMJG, sabem o que podem buscar e o que conseguirão recuperar. Reconhecem que os acervos de recursos multimídia (CDs, DVDs e fitas VHS) são pequenos e que vale mais a pena escolher entre os títulos do catálogo do que buscar um lançamento, por exemplo. Os usuários entendem que quase todo o acervo é formado por doações e compreendem a não existência de um ou outro título.

Conclui-se que quem usa a Biblioteca o faz porque gosta ou porque ela atende suas necessidades informacionais e de lazer, ou seja, porque cumpre funções básicas a ela atribuídas pelo Manifesto da UNESCO, por autores como Miranda e pelas legislações referentes às bibliotecas públicas, entre outros. Porém, como comprova este estudo, o número de pessoas beneficiadas pelo uso da BPMJG é baixo, principalmente se considerarmos que muitos sequer a conhecem.

As pessoas que acreditam não necessitar dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca não terão motivos para buscar conhecê-la. Por isso, cabe à BPMJG atuar mais ativamente na comunidade, divulgando seus produtos e serviços e se fazendo cada vez mais presente.

Compreende-se que a falta de recursos, tanto financeiros como materiais e humanos, dificulta a atuação ideal das bibliotecas públicas, porém, a modernização de produtos e,

principalmente, de serviços, é urgente, pois hoje em dia pouquíssimas pessoas têm tempo, disponibilidade e paciência para ficar horas em uma biblioteca procurando a informação que necessita ou deseja.

Antes da aplicação das entrevistas já se acreditava que as bibliotecas públicas deveriam focar seus esforços em atrair pessoas que circulassem em suas proximidades e tivessem disponibilidade de tempo para utilizá-la no seu período de funcionamento, como estudantes, aposentados, desempregados, donas-de-casa, etc. Como essas categorias se fizeram presentes nas ocupações tanto dos usuários reais como dos usuários potenciais, insiste-se que a BPMJG deve dar atenção a esses grupos.

Não se trata de tornar-se uma biblioteca escolar, como critica Milanesi (1983), mas a biblioteca pública deve estar preparada para atender com qualidade os estudantes, caso esses a procurem, assim como os aposentados, os desempregados e as donas-de-casa, etc.

O uso da Biblioteca por aposentados, assim como por portadores de necessidades especiais, exige atenção a outros aspectos além do acervo, como a acessibilidade. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004) recomenda que as bibliotecas e centros de leitura estejam aptos a receber e permitir a movimentação adequada de pessoas em cadeiras de rodas e com a mobilidade reduzida. Pelo menos 5%, com no mínimo uma, das mesas devem ser acessíveis. Como foi comentado neste trabalho, os andares da Biblioteca são acessíveis apenas através de escadarias e, apesar de haver uma rampa de acesso em uma entrada alternativa do Centro de Cultura, a entrada principal do mesmo também possui uma escadaria que leva ao seu saguão (Fotografia 2).

Outro problema, observável através das fotos, é a sinalização da BPMJG. Da fachada do Centro de Cultura não se consegue ler o nome da Biblioteca, pois ele fica muito distante da porta e é coberto pelas árvores da calçada (Fotografia 1). E, mesmo dentro do saguão do Centro de Cultura, a identificação da Biblioteca é difícil, pois seu nome está gravado acima da porta da mesma com letras muito claras em um vidro transparente (Fotografia 3).

Sugere-se que mais formas de identificar a Biblioteca sejam adotadas, como cartazes e *banners* do lado de fora e até mesmo dentro do Centro de Cultura, pois pessoas entrevistadas na fila para o teatro, ao lado da Biblioteca, disseram não a conhecer.

Voltando aos portadores de necessidades especiais, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004) também recomenda que as bibliotecas possuam publicações em Braille ou outros recursos audiovisuais. Há na BPMJG uma obra em Braille (Fotografia 10), porém este volume não representa um setor e considera-se que, para que as pessoas portadoras de deficiência visual possam realmente ser atendidas, como acontece no setor de Braille da

Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, deva-se investir ainda mais.

É necessário, também, considerar que muitas pessoas portadoras de deficiências visuais não estão habilitadas a utilizar o método Braille e, que além de ocupar muito mais espaço do que um livro impresso em uma impressora normal, o custo da impressão em Braille é alto. Por isso, sugere-se que, além da oferta de livros em Braille, a BPMJG invista em parcerias com instituições voltadas para o atendimento de deficientes visuais que ofereçam recursos alternativos, como é o caso da Fundação Dorina Nowill para Cegos que, além de livros em Braille, distribui o LIDA:

O LIDA - Livro Digital Acessível, permite ao leitor cego ou com baixa visão, um amplo acesso à literatura destinada ao estudo e à pesquisa. No formato CD-ROM, é dirigido a estudantes, pesquisadores e profissionais liberais. Oferece ao usuário amplas possibilidades e facilidades na exploração de textos, tanto em áudio como letras ampliadas.

O LIDA foi projetado para ser portátil, utilizável em qualquer computador com as configurações mínimas solicitadas. O LIDA é criptografado, de forma a evitar a cópia parcial ou total do texto, distribuído gratuitamente apenas para deficientes visuais com chave de acesso de 16 caracteres individualizada, garantindo a editoras e autores os direitos autorais. Sistema e voz independentes de qualquer leitor de tela. (LIDA, 200?, não paginado)

Acredita-se que essa parceria, além de possibilitar uma ampliação da atuação da Biblioteca, também seria muito importante para as pessoas que necessitam desse tipo de acesso à informação.

Considera-se, também, que a Biblioteca deveria aproveitar melhor os recursos de que dispõe, como é o caso dos livros em japonês, muito pouco usados, pois a barreira da língua impede que a grande maioria dos frequentadores os leia. Sugere-se, então, que a BPMJG busque atrair as pessoas que poderiam utilizar esses recursos, como estudantes de japonês. No Núcleo de Ensino de Língua Estrangeira da UFRGS há um curso de japonês e seus alunos talvez se interessassem pelo acervo, se soubessem que ele existe. Cabe à BPMJG divulgar seu acervo e as vantagens que a comunidade pode ter no uso do mesmo.

Mesmo que pequeno, o acervo de recursos multimídia, se comparado com as locadoras, onde os mesmos materiais poderiam ser utilizados através da modalidade de locação, têm como vantagem o fato de poderem ser tomados em empréstimo gratuitamente. Assim como o acesso aos jornais que podem ser lidos diariamente, na Biblioteca, sem custo algum para os usuários. Destaca-se que o desconhecimento do acervo de jornais, por parte dos usuários reais da Biblioteca, é preocupante e indica que os recursos da BPMJG devem ser

divulgados inclusive entre os usuários.

Pelas respostas obtidas através das entrevistas com pessoas que nunca haviam utilizado a Biblioteca, percebeu-se que não há na população a idéia de que a biblioteca pública é um local ao qual se possa recorrer para ter acesso a jornais. Muitas pessoas não sabem que as bibliotecas assinam jornais e colocam esse recurso à disposição de seus usuários.

A Internet pode permitir que a Biblioteca seja conhecida por cada vez mais pessoas. Sugere-se, para isso, que seu *site* seja reformulado tornando-se ainda mais atrativo para quem buscar informações sobre a BPMJG através da Internet.

Como se observou através da entrevista com um senhor que não era alfabetizado, muitas pessoas não usam a Biblioteca porque não sabem ler. O analfabetismo no Brasil ainda é alto e entende-se que, se o objetivo das bibliotecas públicas é prover acesso à informação e ao lazer a todas as pessoas, isso inclui quem não está habilitado a decodificar os símbolos da escrita, ou seja, defende-se neste trabalho a idéia dos analfabetos como usuários potenciais das bibliotecas públicas. Inclusive, a alfabetização de adultos em bibliotecas públicas é sugerida desde 1961 (ANEXO C) e em 1998, Barroso escreveu: “A sugestão de usar a Biblioteca Pública, ao invés da Escola, na complementação da educação do adulto, certamente se relaciona, entre outros motivos, com a decodificação da leitura, que um acervo apropriadamente selecionado poderá transmitir à esse novo tipo de usuário.” (BARROSO, 1998, 21). A biblioteca não existe somente para a leitura; eventos, oficinas, cursos, treinamentos, palestras, podem ser realizados nas bibliotecas públicas desde que sejam de interesse da comunidade e da própria biblioteca. Porém, cabe lembrar que, a biblioteca é mais facilmente usada pelos alfabetizados e quanto mais pessoas forem capacitadas a ler mais chances a biblioteca tem de ser usada por essas pessoas. Assim, participar da educação de adultos é uma forma de cumprir sua função social e de conquistar mais adeptos.

Enquanto as pessoas que usam a BPMJG o fazem para ler e/ou estudar, as pessoas que não a usam declararam que não têm tempo, não sabiam da existência da Biblioteca, não gostam de ler ou moram longe. Mas disseram que a usariam se: precisassem, tivessem interesse ou quisessem ler ou pesquisar. Houve quem dissesse que nada o faria utilizar a Biblioteca e os que declararam que, se tivesse um espaço infantil interessante, levariam os filhos até lá.

As crianças não eram o público-alvo desta pesquisa e também não foram vistas na Biblioteca nos momentos da coleta de dados. Muitos aspectos foram analisados neste trabalho de forma um tanto superficial, por isso, sugere-se que sejam feitos estudos mais detalhados de

acordo com diferentes categorias de usuários reais e potenciais, como, por exemplo, os públicos infantil e juvenil.

Acredita-se que a Biblioteca deveria buscar parcerias com empresas, principalmente editoras, gravadoras e distribuidoras de DVDs, para tentar manter a atualização do acervo.

Por último, como forma de manter a Biblioteca atualizada com relação aos interesses e necessidades da comunidade, sugere-se que haja um processo constante de avaliação, seja através de pesquisas periódicas ou mesmo da colocação de uma caixinha de sugestões no balcão de atendimento.

No decorrer deste estudo a autora se deparou com algumas dificuldades, como a falta de informações precisas a respeito da história das bibliotecas públicas, que levou à coleta e compilação de pequenos trechos de diferentes autores sobre o tema, mas impediu que se estabelecesse um cronologia e se pudesse visualizar os fatos através de uma linha do tempo, como era inicialmente desejado.

Interessava também à autora conhecer os motivos que levam à existência das bibliotecas públicas, principalmente as municipais. Desejava-se saber se existia a obrigatoriedade da existência de pelo menos uma biblioteca pública em cada município. Para isso, várias fontes foram consultadas e chegou-se às legislações que abordam este tema. Não foi encontrado um documento que mencionasse essa obrigatoriedade, mas várias são as legislações que incentivam a criação de bibliotecas públicas como instituições indispensáveis ao desenvolvimento pessoal de cada cidadão e, conseqüentemente, da nação da qual este faz parte. A começar pelo Ato do Parlamento Britânico de 1850, passando, no Brasil, pela Lei N. 5.422-A, de 1968 e pelo decreto N. 520, de 1992, que, através do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, tinha por objetivo incentivar a criação de bibliotecas públicas em todos os municípios do Brasil que não as tivessem e culminando no Manifesto da IFLA/UNESCO de 1994.

Observa-se que a satisfação dos usuários da BPMJG está muito mais voltada ao conhecimento que estes têm sobre bibliotecas públicas e suas experiências no uso das mesmas do que ao ideal sugerido por estes documentos. Os investimentos cada vez mais raros na criação e manutenção dessas bibliotecas fazem com que os usuários não possuam parâmetros para essa comparação. Acredita-se que haja um desconhecimento geral a respeito dos benefícios que as bibliotecas públicas poderiam, e deveriam, oferecer tanto entre os que as utilizam quanto entre os que não o fazem.

Um aparente exemplo de sucesso na implantação de bibliotecas públicas parece ter sido a rede Idea Store, de Londres, que oferece à população diversos serviços de informação,

educação e lazer, voltados para públicos de todas as idades e observando as questões de acessibilidade.

O bom atendimento aos diferentes grupos etários deve ser um ponto a se observar, uma vez que as crianças, por exemplo, ao sentirem-se satisfeitas quando freqüentam uma biblioteca pública, podem, além de desenvolver o gosto pela leitura, tornarem-se leitores cativos.

Reconhece-se o esforço do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul para criar ao menos uma biblioteca pública em cada um dos seus municípios e constata-se que também existem bibliotecas públicas brasileiras que devem ser lembradas pelos trabalhos que realizam, como é o caso da Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais e da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, entre outras.

Confirma-se então a hipótese deste estudo, considerando-se que, pelos produtos e serviços que oferece, a BPMJG poderia atender um público ainda maior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR., Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina : UEL, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas da Suméria à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BARROS, Paulo. **A biblioteca pública em sua contribuição social para a educação do cidadão**. Ijuí: Unijuí, 2002. (Coleção Trabalhos acadêmicos-científicos. Série Dissertações de mestrado, v. 36).

BARROSO, Maria Alice. **A biblioteca pública na educação do adulto**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1998.

BRASIL. Decreto n. 51.223, de 22 de agosto de 1961a. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=181572>>. Acesso em: 4 maio 2008.

BRASIL. Decreto n. 51.224, de 22 de agosto de 1961b. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=181573>>. Acesso em: 4

maio 2008.

BRASIL. Decreto n. 520, de 13 de maio de 1992. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=136402>>. Acesso em: 4 maio 2008.

BRASIL. Decreto n. 62.239, de 8 de fevereiro de 1968a. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193370>>. Acesso em: 4 maio 2008.

BRASIL. Decreto-lei n. 93, de 21 de dezembro de 1937. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=103227>>. Acesso em: 4 maio 2008.

BRASIL. Lei n. 5.422-A, de 25 de abril de 1968b. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=118121>>. Acesso em: 4 maio 2008.

BRASIL. Pronunciamento, de 18 de junho de 1990. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/atividade/Pronunciamento/Detalhes.asp?d=68129&titulo=Discurso%20do%20Senador%20Mauro%20Benevides,%20proferido%20em%2018/06/1990>> Acesso em: 16 maio 2008.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

ESTRADA-CUZCANO, Alonso. La biblioteca pública: institución democrática al servicio de los ciudadanos. **Informação & sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 1-12, 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index>>. Acesso em: 22 nov. 2007.

FERNADEZ URIEL, Pilar; RODRIGUEZ VALCÁRCEL. **Julio César y la idea de biblioteca pública em la Roma Antigua**. 2006. Disponível em: <http://interclassica.um.es/investigacion/hemeroteca/antiguedad_y_cristianismo/numero_23_2006/julio_cesar_y_la_idea_de_biblioteca_publica_en_la_roma_antigua> Acesso em: 01 dez. 2007.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas**. [S.l.: s.n.], 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>> Acesso em: 16 maio 2008.

LABARRE, Albert. **História do livro**. São Paulo: Cultrix, 1981.

LIDA. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, [200?]. Disponível em:

<<http://www.lida.org.br>> Acesso em: 27 maio 2008.

LITTON, Gaston. **Del libro y su historia**. Buenos Aires: Bowkers, c1971.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELLO, José Barboza. **Síntese histórica do livro**. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1979. (Biblioteca História, v. 28).

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editoria, 2002.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MILLARES CARLO, Agustín. **Introducción a la historia del libro y de las bibliotecas**. Madrid: Fundo de Cultura Econômica, 1971. (Sección de Lengua y estudios literários).

MIRANDA, Antonio. **A missão da biblioteca pública no Brasil**. [S.l.: s.n], [1978]. Disponível em: <[http://www.antonio Miranda.com.br/ciencia_informacao/art_missao bibliop.pdf](http://www.antonio Miranda.com.br/ciencia_informacao/art_missao_bibliop.pdf)> Acesso em: 17 maio 2008.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979. (Biblioteca universitária de literatura brasileira, v. 6)

MORAES, Rubens Borba de. **O problema das bibliotecas brasileiras**. 2. ed. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1983.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. **Novas bibliotecas públicas no Estado**: programa Livro. [Porto Alegre] : Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, [2006]. Disponível em: <http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/relac/Novas_Bibliotecas_Publicas_no_Estado___Livro_Aberto_2005_2006.doc> Acesso em: 24 maio 2008.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. **A questão da cidadania na sociedade da informação.** Ciência da informação, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000.

SANTOS, Vanice dos. CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos:** uma orientação para pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE, 2006.

SANZ CASADO. Elias. Estúdios de usuários: conceptos básicos. In: **Manual de estúdios de usuários.** Madrid: Fundación Germán Sanches Ruiperez, 1994.

STURGES, Paul. The Public Library and Reading by the masses: historical perspectives on the USA and Britain 1850-1900. In: IFLA GENERAL CONFERENCE, 60, 1994, [S.l.]. **Conference Proceedings...** [S.l.], 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla60/60-stup.htm>> Acesso em: 16 maio 2008.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira:** desempenho e perspectivas. São Paulo: Lisa/INL, 1980.

SUAIDEN, Emir. Biblioteca pública e informação à comunidade. São Paulo: Global, 1995. (Coleção Ciência da informação).



Senado Federal
Subsecretaria de Informações

DECRETO-LEI N. 93 - DE 21 DE DEZEMBRO DE 1937

Crêa o Instituto Nacional do Livro

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição.

Decreta:

Art. 1º O Instituto Cairú fica transformado em Instituto Nacional do livro.

Parágrafo único. O Instituto Nacional do Livro terá a sede da seus Trabalhos no edifício da Biblioteca Nacional.

Art. 2º Competirá ao Instituto Nacional do Livro;

a) organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, revendo-lhes as sucessivas edições;

b) editar toda sorte de obras raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a cultura nacional;

c) promover as medidas necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros

d) incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional.

Art. 3º O Instituto Nacional do Livro será superintendido por um diretor nomeado em comissão, com os vencimentos equivalentes ao padrão N.

Art. 4º O Instituto Nacional do Livro terá, além dos serviços gerais de administração, três seções técnicas e um Conselho de Orientação.

Art. 5º As três seções técnicas se denominarão Seção de Enciclopédia e do Dicionário, Seção das Publicações e Seção das Bibliotecas, cabendo à primeira as funções da letra a, à segunda as funções das letras b e c e à terceira as funções da letra d, do art. 2º deste decreto-lei.

§ 1º Cada seção será dirigida por um chefe.

§ 2º Os chefes de seção, bem como todo o demais pessoal do Instituto Nacional do Livro serão admitidos na forma do decreto n. 871, de 1 de junho de 1936.

Art. 6º Ao Conselho de Orientação caberá elaborar o plano de organização da Enciclopédia Brasileira e do Dicionário da Língua Nacional, bem como dar parecer sobre as medidas que devam ser tomadas para que os objetivos do Instituto Nacional do Livro sejam conseguidos.

§ 1º O Conselho de Orientação será composto de cinco membros, nomeados pelo Presidente da República.

§ 2º A função de membro do Conselho de Orientação será gratuita e constituirá serviço público relevante.

§ 3º O Conselho de Orientação funcionará na sede do Instituto Nacional do Livro.

§ 4º Tomará parte nas discussões do Conselho de Orientação o diretor do Instituto Nacional do Livro, e funcionará como seu secretário, podendo igualmente discutir as matérias, o chefe da Seção da Enciclopédia e do Dicionário.

§ 5º Nenhuma reunião do Conselho de Orientação se realizará sem que para a mesma sejam convocados o diretor do Instituto Nacional do Livro e o chefe da Seção da Enciclopédia e do Dicionário.

Art. 6º As publicações do Instituto Nacional do Livro não serão distribuídas gratuitamente senão às bibliotecas públicas a ele filiadas, mas se colocarão à venda em todo o país por preços que apenas bastem para compensar total ou parcialmente o seu custo.

Art. 7º O Poder Executivo baixará o regulamento do Instituto Nacional do Livro.

Art. 8º Este decreto-lei entrará em vigor no dia 1 de janeiro de 1938, ficando revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1937, 116 da Independência e 49º da República.

GETULIO VARGAS.

Gustavo Capanema.



Senado Federal
Subsecretaria de Informações

DECRETO Nº 51.223, DE 22 DE AGÔSTO DE 1961.

Cria no ministério da Educação e Cultura o Serviço Nacional de Bibliotecas.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, item I, da Constituição,

decreta:

Art. 1º Fica criado, no Ministério da Educação e Cultura, diretamente subordinado ao Ministério, O Serviço Nacional de Bibliotecas, que terá as seguintes finalidades:

- a) Incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográficos entre as bibliotecas do País;
- b) Estimular a criação de bibliotecas públicas e, especialmente de sistemas regionais e bibliotecas;
- c) Colaborar na manutenção dos sistemas regionais de bibliotecas;
- d) Promover o estabelecimento de uma rede de informações bibliográficas que sirva a todo o Territorial Nacional.

Art. 2º O Serviço Nacional de Bibliotecas será constituído pelos seguintes setores:

- a) Setor da Catálogo Coletivo Nacional;
- b) Setor de Intercâmbio de Catalogação;
- c) Setor de Assistência Técnica ;
- d) Biblioteca.

Art. 3º Caberá ao Setor do Catálogo coletivo Nacional promover a aplicação, no País de um sistema de aquisição planejada; promover a permuta de publicações entre as bibliotecas brasileira; prestar informações sobre a localização das obras desejadas para estudos e pesquisas, editar, periodicamente, o Catálogo Coletivo Nacional em colaboração com os catálogos Coletivos existentes no País.

Art. 4º Caberá ao Setor de intercâmbio de Catalogação desenvolver o serviço de

catalogação cooperativa no País, considerando em prioridade a Bibliografia Corrente Brasileira; colaborar na composição da Bibliografia da América Latina (BAL); tomar as medidas necessárias para a adoção pelas editôras brasileiras, públicas e privadas, do sistema de "catalogação na fonte"; promover a catalogação e preparação de coleções bibliográficas que serão adquiridas pelas Prefeituras ou Governos Estaduais para a organização de bibliotecárias públicas e de sistemas de bibliotecas regionais.

Art. 5º Caberá ao Setor de Assistência Técnica auxiliar a organização de serviços regionais de bibliotecas e de bibliotecas públicas e escolas em todo País; promover acôrdos do Ministério da Educação e Cultura com os Estados, ou, diretamente, com os Municípios, para a organização de Serviços Regionais de Bibliotecas e para a criação e organização de bibliotecas públicas urbanas e rurais; manter cursos intensivos para treinamento de pessoal que esteja a serviço de bibliotecas municipais e escolares do interior, onde não existam Escolas de Biblioteconomia; conceder bôlsas de estudos para a formação de especialização de bibliotecários; facilitar a aquisição, pelas Bibliotecas Públicas, ou Serviços Regionais de Biblioteca, de coleções bibliográficas, devidamente catalogadas e preparadas, para constituição dos fundos iniciais de bibliotecas públicas e escolares; promover a edição de obras de Biblioteconomia, Bibliografia e Documentação, para difusão dos sistemas modernos entre os bibliotecários do País; custear pesquisas para o desenvolvimento das técnicas modernas de informação bibliográfica.

Art. 6º Caberá à Biblioteca, que será constituída, exclusivamente, de obras de Biblioteconomia, Documentação e Bibliografia e de obras de referência em geral, servir às necessidades do Serviço Nacional de Bibliotecas.

Art. 7º A organização e funcionamento do Serviço Nacional de Bibliotecas serão disciplinados em Regimento, a ser submetido à aprovação do Presidente da República, no prazo de sessenta dias.

Art. 80. O Serviço Nacional de Bibliotecas será administrado por um Bibliotecário na qualidade de Diretor, e os setores por Chefes, também Bibliotecários.

Parágrafo único. Em suas faltas e impedimentos, o Diretor será substituído por um dos Chefes de Setores.

Art. 9º O Ministério da Educação e Cultura, destacará, para servir no Serviço Nacional de Bibliotecas, bibliotecários e outros funcionários dos seus próprios Quadros, podendo também prestar serviços ao Serviço Nacional de Bibliotecas funcionários requisitados.

Art. 10. O Ministério da Educação e Cultura tomará as devidas providências para a pronta instalação e funcionamento do Serviço Nacional de Bibliotecas, dentro de seus próprios recursos orçamentários.

Art. 11. Para efeito dêste Decreto, entende-se de biblioteca pública aquelas que estiverem a serviço público geral.

Art. 12. Êste Decreto entrará em vigor na data de publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 22 de agosto de 1961; 140º da Independência e 73º da República.

Jânio Quadros

Brigido Tinoco



Senado Federal
Subsecretaria de Informações

DECRETO Nº 51.224, DE 22 DE Agosto de 1961.

Aprova o Regulamento dos Serviços Regionais de Bibliotecas e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, a Constituição,

Decreta:

Art. 1º Fica o Ministério da Educação e Cultura autorizado a celebrar convênios com os Estados e Municípios para o desenvolvimento, no País, de Serviços Regionais de Bibliotecas, que deverão obedecer às normas estabelecidas pelo Regulamento, o qual a este acompanha, assinado pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura.

Art. 2º O Ministério da Educação e Cultura, para atender aos encargos decorrentes da celebração dos Convênios referidos no artigo 1º deste Decreto, fica autorizado a destacar, no corrente exercício, a importância total de Cr\$20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros), sendo Cr\$10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) do Fundo Nacional do Ensino Primário e Cr\$10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) do Fundo Nacional do Ensino Médio.

Art. 3º A dotação a que se refere o artigo 2º deste Decreto será depositada no Banco do Brasil e movimentada pelo Serviço Nacional de Biblioteca.

Art. 4º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 22 de agosto de 1961; 140º da Independência e 73º da República.

Jânio Quadros

Brígido Tinoco

Clemente Mariani

REGULAMENTO PARA A ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE BIBLIOTECAS QUE SERÃO OBJETO DE CONVÊNIO ENTRE, OS MUNICÍPIOS, ESTADOS E A UNIÃO.

CAPÍTULO I

Das Finalidades e Competência

Art. 1º Os Serviços Regionais de Biblioteca têm por objetivo facultar, de maneira efetiva e

completa, novos métodos de educação extra-escolar a toda a população do Brasil.

Art. 2º Para que todo o País possa dispor de bibliotecas modernas e eficientes, deverá ser encorajada a organização de recursos municipais, estaduais e federais, sempre que necessário.

Art. 3º Os Serviços Regionais de Bibliotecas oferecerão, a dois ou mais Municípios que firmarem acordados entre si e com o Ministério da Educação e Cultura, o seguinte:

I - Coleção de livros para adultos, jovens e crianças, compostas de acordo com o tipo

da coletividade a que se destinarem e que serão distribuídas através das bibliotecas municipais e por meio de depósitos em escolas, associações culturais etc;

II - Orientação de leitura para adultos e jovens, que será feita em seções especializadas das bibliotecas municipais;

III - Orientação profissional para os jovens, que será feita por pessoas especializadas, nas bibliotecas integrantes do sistema;

IV - Classes noturnas para alfabetização de adultos nas bibliotecas municipais;

V - Programas de narração de histórias para crianças nas bibliotecas municipais e nas escolares;

VI - Informações especializadas para agricultores, operários e trabalhadores em geral, nas bibliotecas municipais e nas bibliotecas circulares;

VII - Informações bibliográficas para professores e estudiosos em geral, nas bibliotecas municipais e escolares;

VIII - Livros para limitados da visão, nas bibliotecas municipais;

IX - Cinema educativo, em todas as bibliotecas do sistema;

X - Audição de discos, em todas as bibliotecas do sistema;

XI - Exposições, nas bibliotecas municipais e escolares

XII - Estudos em grupo, nas bibliotecas municipais e escolares;

XIII - Bibliotecas ambulantes ou bibliobus, especialmente destinados a atender a zonas rurais;

XIV - Assistência técnica a bibliotecas municipais, escolares e bibliotecas públicas em geral.

§ 1º O Ministério da Educação e Cultura, através do Departamento Nacional de Educação, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, da Diretoria do Ensino Comercial, da Diretoria de Ensino Secundário, da Diretoria do Ensino Industrial, da Diretoria do Ensino Superior, do Instituto Nacional de Cinema Educativo do Instituto Nacional do Livro, do Instituto Benjamin Constant, do Serviço de Radiodifusão Educativa, do Serviço Nacional do Teatro, do Museu Nacional de Belas Artes, e das Campanhas de Educação e o Conselho Nacional de Pesquisas, através do Serviço de Intercâmbio de Catalogação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, prestação, prestarão toda assistência possível aos programas de educação extra-escolar a serem desenvolvidos pelos serviços Regionais de Bibliotecas.

§ 2º Os Municípios de maior densidade demográfica, excepcionalmente, poderão firmar

convênios com o Ministério da Educação e Cultura para execução do disposto neste artigo, independentemente da participação de outros Municípios.

CAPÍTULO II

Do Financiamento dos Serviços Regionais

Art. 4º Serão estabelecidos, por meio de convênios, os Serviços Regionais de Bibliotecas que serão mantidos por contribuição dos Municípios e Estados interessados, e pelo Governo Federal, que contribuirá, em cada caso, com importância igual à quota destinada a esses Serviços pelos Municípios e Estados participantes dos convênios.

CAPÍTULO III

Da organização dos Serviços

Art. 5º Os Serviços Regionais de Bibliotecas serão constituídos pelos seguintes órgãos:

- I - Conselho Diretor;
- II - Direção Executiva;
- III - Setor Técnico,
- IV - Setor Escolar;
- V - Setor de Extensão,
- VI - Setor de Referência;
- VII - Setor de Assistência Técnica;
- VIII - Setor de Administração.

CAPÍTULO IV

Do Conselho Diretor

Art. 6º Os Serviços Regionais de Bibliotecas serão administrados por Conselhos Diretores, nos quais se farão representar os Municípios participantes dos convênios e, como membro nato, os diretores executivos dos respectivos serviços.

§ 1º O Conselho Diretor será presidido, em rodízio, por um dos seus membros, eleito pelo período de um ano;

§ 2º Os representantes dos Municípios no Conselho Diretor deverão ter seus mandatos confirmados anualmente;

§ 3º O Conselho Diretor reunir-se-à ordinariamente uma vez por mês, e, extraordinariamente, por convocação do seu Presidente;

§ 4º A escolha dos representantes dos municípios no Conselho Diretor deve recair em pessoa que conheça os problemas bibliotecários e educacionais;

§ 5º As gratificações de presença às reuniões, as ajudas de custo e diárias para despesas de viagem dos membros do Conselho Diretor devem ser fixadas, anualmente, pelos respectivos

Conselhos Diretores.

§ 6º O Conselho só poderá reunir-se com dois terços dos seus membros;

§ 7º As decisões do Conselho serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes, cabendo ao seu Presidente o voto de desempate;

§ 8º O Conselho Diretor terá um Secretário que se incumbirá de preparar todo o expediente referente aos trabalhos do Conselho.

§. 9º Caberá ao Conselho Diretor:

I - examinar e aprovar:

- a) o orçamento anual do Serviço Regional;
- b) os planos de trabalho a longo prazo;
- c) o relatório anual e a prestação de contas referentes ao exercício anterior;
- d) o programa anual de trabalho;
- e) o quadro do pessoal.

II - Sugerir normas e providências tendentes ao aperfeiçoamento dos trabalhos do Serviço Regional de Biblioteca;

III - Aprovar a minuta dos convênios ou acórdos de cooperação do Serviço Regional de Biblioteca com organizações municipais, estaduais, nacionais, estrangeiras ou internacionais e com entidades particulares para o desenvolvimento de trabalhos de biblioteca no País.

CAPÍTULO V

Da Direção Executiva

Art. 7º A Direção Executiva do Serviço Regional de Bibliotecas caberá a Bibliotecário especializado em serviço de biblioteca pública, competindo-lhe;

I - superintender, coordenar e controlar as atividades do Serviço Regional de Bibliotecas;

II - assegurar a execução dos planos, programas e projetos adotados;

III - submeter à aprovação do Conselho Diretor:

a) o plano de trabalho a longo prazo, com indicação, para cada projeto, de custo global provável;

b) modificações que se fizerem necessárias na estrutura administrativa dos Serviços Regionais de Biblioteca estabelecida por êste Regimento;

c) o quadro do pessoal;

d) o programa anual de trabalho;

- e) o orçamento anual e abertura de créditos especiais e adicionais;
 - f) o relatório anual das atividades do Serviço Regional de Biblioteca;
 - g) as minutas de convênio e acôrdos de cooperação.
- IV - baixar portarias, instruções e ordens de serviço;
- V - admitir e dispensar pessoal;:
- VI - aprovar a escala de férias do pessoal;
- VII - velar pela disciplina do pessoal, aplicando as sanções regulamentares;
- VIII - conceder licenças;
- IX - designar e dispensar os ocupantes das funções de chefia dos setores;
- X - autorizar e fiscalizar a movimentação dos recursos orçamentários;
- XI - assinar contratos, convênios ou acôrdos.

CAPÍTULO VI

Das atribuições dos Diferentes Setores

Art. 8º Os setores técnicos terão como atribuições fundamentais todos os trabalhos relacionados com a preparação das coleções que serão utilizadas pelos Serviços Regionais de Bibliotecas, isto é, os trabalhos de seleção, aquisição, catalogação, classificação, preparação para empréstimo, restauração e encadernação.

Art. 9º Os Setores Escolares terão como atribuição fundamental desenvolver atividades que tenham por fim incentivar a criação de bibliotecas nas escolas, assistindo tecnicamente a organização dessas bibliotecas e contribuindo para o aperfeiçoamento dos seus serviços.

Art. 10. Os Setores de Extensão terão como atribuição organizar bibliotecas circulantes para servir as zonas urbanas e rurais.

Art. 11. Os Setores de Referência têm por atribuição programar e realizar os trabalhos especiais de informações e as atividades próprias de educação extra-escolar ativa, para dinamizar os trabalhos das bibliotecas reunidas pelo convênio que estabelecer o Serviço Regional de Bibliotecas.

Art. 12. Os setores de Assistência Técnica têm por atribuição auxiliar em colaboração com o Serviço Nacional de Biblioteca do Ministério da Educação e Cultura, a organização de toda a região correspondente aos Sistemas Regionais de Bibliotecas. Caberá ainda, aos setores de assistência técnica promover o treinamento dos bibliotecários, dos professores e do pessoal auxiliar das bibliotecas incluídas no sistema.

Parágrafo único. Os setores técnico, escolar de extensão e de referência prestarão todo o apoio aos programas de trabalho do Setor de Assistência Técnica.

Art. 13. Ao Setor de Administração caberá prestar os serviços de administração geral que se fizerem necessários à consecução das finalidades dos Serviços Regionais de Bibliotecas.

Art. 14. Os Setores mencionados nos artigos de 8º a 12 terão diretor, e suas seções, chefes.

CAPÍTULO VII

Do Pessoal

Art. 15. O pessoal do Serviço Regional de Bibliotecas será recrutado entre os funcionários dos municípios participantes, entre funcionários do Ministério da Educação e Cultura e das Secretarias de Educação, colocados a disposição do Serviços Regionais de Bibliotecas, e por pessoal contratado na base do regime trabalhista.

CAPÍTULO VIII

Disposições Gerais

Art. 16. Os Serviços Regionais de Bibliotecas poderão estabelecer convênios com o Ministério da Educação e Cultura e Secretarias de Educação dos diferentes Estados para a consecução dos seus fins.

Art. 17. As normas complementares para organização e funcionamento dos Serviços Regionais de Bibliotecas constarão de Instruções de Serviço a serem aprovadas pelos respectivos Conselhos Diretores.

Art. 18. Os Serviços Regionais de Bibliotecas terão sede nos municípios que oferecerem melhores condições de trabalho e maiores facilidades para instalação e funcionamento.

Brasília, 22 de agosto de 1961. - 140º da Independência e 73º da República.

JÂNIO QUADROS

Brígido Tinoco



Senado Federal
Subsecretaria de Informações

Decreto nº 62.239, de 8 de fevereiro de 1968.

Dispõe sobre transferência de acervos, a unificação do Instituto Nacional do Livro e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 83, item II, da Constituição,

Decreta:

Art. 1º Ficam transferidos para o Instituto Nacional do Livro o acervo material da Biblioteca da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, no Estado da Guanabara, e o pessoal lotado nesse órgão.

Art. 2º Passam a integrar a Biblioteca da Secretaria de Estado da Educação e Cultura,

transferida para Brasília pelo Decreto nº 60.891 de 22 de junho de 1967, o acervo material e o pessoal respectivo da Biblioteca do Serviço Nacional de Bibliotecas.

Art. 3º Fica incorporado ao Instituto Nacional do Livro o Serviço Nacional de Bibliotecas, instituído pelo Decreto nº 51.223, de 22 de agosto de 1961.

Art. 4º O Serviço incorporado passa a funcionar como órgão do Instituto Nacional do Livro, em Brasília, mantidas, no que fôr cabível, as disposições do regimento em vigor.

Art. 5º Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 8 de fevereiro de 1968; 147º da Independência e 80º da República.

A. Costa e Silva

Tarso Dutra

Hélio Beltrão



Senado Federal
Subsecretaria de Informações

LEI Nº 5.422-A, DE 25 DE ABRIL DE 1968

Cria o Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais e dá outras providências.

Faço saber que o **CONGRESSO NACIONAL** aprovou e manteve, após veto presidencial, e eu, Gilberto Marinho, PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL, promulgo, nos termos do art. 62, § 4º da Constituição Federal, a seguinte lei:

Art. 1º É criado o Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais, subordinado ao Ministério da Educação e Cultura, destinado a programar e a promover a instalação e a manutenção, diretamente ou através de convênios, de bibliotecas em todos os municípios brasileiros.

Parágrafo único. Para custeio de suas atividades, contará o Serviço com os seguintes recursos:

a) 20% (vinte por cento) das dotações que a União destinar à manutenção das atividades do Conselho Federal de Cultura;

b) outras consignações orçamentárias ou doações e contribuições de qualquer natureza.

Art. 2º O Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais compor-se-á de 5 (cinco) membros a

saber:

- a) o Ministro da Educação e Cultura ou seu representante ao qual caberá a Presidência;
- b) o Presidente do Conselho Federal de Cultura;
- c) o Diretor do Instituto Nacional do Livro;
- d) um Representante da Câmara Brasileira do Livro;
- e) um Representante do Sindicato Nacional de Editores de Livros.

§ 1º O mandato dos membros referidos nos itens "d" e "e", permitida a recondução, será de 1 (um) ano e os mandatos dos demais durarão enquanto ocuparem os cargos que os qualificam como membros natos do Serviço.

§ 2º O exercício do mandato de que fala este artigo será gratuito e considerado como de relevante serviço público.

Art. 3º Caberá ao Presidente do Órgão, devidamente autorizado pelo Serviço, celebrar convênios com as prefeituras dos municípios nos quais devam ser instaladas bibliotecas públicas, visando à obtenção de local apropriado a tal fim, bem como a designação de pessoal habilitado aos serviços de manutenção, conservação e atendimento ao público.

§ 1º Estabelecerá o Serviço escala de prioridade para a instalação das bibliotecas municipais, considerando para tanto:

- a) cessão de imóvel pela Municipalidade;
- b) facilidades oferecidas pelo município para a instalação e a administração da biblioteca;
- c) designação de funcionários municipais para a conservação da biblioteca e para o atendimento ao público;
- d) outros critérios a serem estabelecidos na 1ª reunião ordinária do Serviço.

§ 2º Ainda em sua 1ª Reunião ordinária, deverá o Serviço designar Comissão destinada a elaborar o "1º Plano Trienal de Instalação de Bibliotecas Municipais", a ser apreciado e aprovado em prazo não superior a 60 (sessenta) dias e no qual deverá ser prevista a instalação, no prazo de 3 (três) anos, de bibliotecas públicas em, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) dos municípios brasileiros.

Art. 4º Caberá às bibliotecas municipais proceder à solicitação das obras que mais convenham à cultura e aos interesses regionais, a serem aprovadas e adquiridas pelo Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais.

Parágrafo único. Os convênios previstos no art. 3º poderão incluir cláusulas referentes à prestação de assistência técnica às bibliotecas municipais relativamente à aquisição de obras de caráter fundamental e permanente.

Art. 5º É estabelecido o prazo de 6 (seis) anos, para a instalação, pelo Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais, de bibliotecas públicas em todos os municípios do Brasil.

Parágrafo único. Após o cumprimento do disposto no presente artigo, prosseguirá o Serviço em suas atividades, mantendo atualizadas as bibliotecas instaladas, supervisionando-as e

criando, quando fôr o caso, bibliotecas distritais.

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 25 de abril de 1968.

GILBERTO MARINHO

PRESIDENTE do SENADO FEDERAL



Estado do Rio Grande do Sul
SECRETARIA DA CULTURA
SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Novas Bibliotecas Públicas no Estado
Programa Livro Aberto

O Ministério da Cultura através do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas está criando novas bibliotecas em todo o país. Este projeto chama-se Livro Aberto, e prevê a instalação de novas bibliotecas, zerando o número de municípios sem bibliotecas públicas no país e possibilitando a todos o acesso á leitura e ás fontes de informação, bem como propiciando a inclusão digital.

Os municípios devem disponibilizar o espaço físico para a implantação das bibliotecas, com no mínimo 60 metros quadrados e os funcionários para atender a biblioteca.

O Ministério da Cultura através da Fundação Biblioteca Nacional e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas fornece o acervo inicial (2.000 livros), o mobiliário (mesas, cadeiras e estantes) e equipamentos (computador, impressora, TV, vídeo cassete, DVD e equipamento de som).

Os Estados, através dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, realizam a a montagem as bibliotecas: organização do acervo, planejamento do layout do espaço e realizam o treinamento dos funcionários para o bom atendimento da biblioteca e informatização do acervo.

Através de relatórios mensais enviados pelos municípios e visitas locais, a equipe do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas acompanha a utilização e dinamização deste novo espaço, também assessorando tecnicamente a inclusão de novos títulos na base de dados fornecida junto com os equipamentos. O SEBP-RS presta suporte técnico também na informatização destes acervos.

No Estado do Rio Grande do Sul, foram implantadas e inauguradas no ano de 2005 dezessete (17) bibliotecas públicas, nos municípios de:

Barra do Quaraí , Capão do Cipó , Centenário, Doutor Ricardo, Floriano Peixoto, Jacutinga, Novo Barreiro, Novo Tiradentes, Novo Xingu, Paulo Bento, Relvado, Roque Gonzáles, São Pedro das Missões, Sinimbu, Travesseiro, Vespasiano Corrêa e Vila Maria.

Para o ano de 2006, já estão sendo instaladas mais 40 bibliotecas públicas, nos municípios relacionados no quadro adiante.

Ainda ficarão 43 municípios sem bibliotecas públicas no Estado do Rio Grande do Sul, que deverão ser implantadas em 2007.

BIBLIOTECAS INAUGURADAS EM 2005 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ATRAVÉS DO PROGRAMA LIVRO ABERTO (17)

MUNICÍPIO	INAUGURADA EM
Barra do Quaraí	21/10/2005
Capão do Cipó	22/06/2005
Centenário	22/03/2006 *
Doutor Ricardo	18/07/2005
Floriano Peixoto	18/10/2005
Jacutinga	03/06/2005
Novo Barreiro	05/09/2005
Novo Tiradentes	15/06/2005
Novo Xingu	05/09/2005
Paulo Bento	25/05/2005
Relvado	18/07/2005
Roque Gonzáles	24/03/2006 *
São Pedro das Missões	20/04/2006 **
Sinimbu	10/11/2005
Travesseiro	03/06/2005
Vespasiano Corrêa	18/07/2005
Vila Maria	03/10/2005

* Estas bibliotecas foram implantadas em 2005, e a partir de setembro estavam abertas ao público, em pleno funcionamento. A inauguração oficial aconteceu somente em 2006.

** São Pedro das Missões decidiu reformar o prédio da Biblioteca, por isso inaugurou somente em 2006, mas manteve a biblioteca funcionando, mesmo durante a reforma.

MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS EM 2006 (40)

MUNICÍPIO	SITUAÇÃO
Mata	Inaugura dia 07.12.2006
Toropi	Instalada
São João do Polêsine	Inaugura dia 06.12.2006
Picada Café	Inaugurada dia 24.11.2006
Presidente Lucena	Inaugurada dia 10.11.2006
Monte Belo do Sul	Instalada
Alto feliz	Instalada
Doutor Maurício Cardoso	Instalada
Fontoura Xavier	Instalada
São Valentim	Instalada
Santo Expedito do Sul	Instalada
Mato Castelhano	Instalada
Paverama	Instalada
Pareci Novo	Instalada
Nova Santa Rita	Instalada
Araricá	Instalada
Minas do Leão	
Barão do Triunfo	Instalada
Mariana Pimentel	Instalada
Gramado Xavier	
Canudos do Vale	Instalada
Pouso Novo	Instalada

São José do Herval	Instalada
União da Serra	
Bom Progresso	
Porto Mauá	
Passa Sete	
Quinze de Novembro	
Vale Verde	
Vitória das Missões	
Rolador	
Campina das Missões	
Senador Salgado Filho	
Sete de Setembro	
Maçambará	
Boa Vista das Missões	
Jaboticada	
Vista Alegre	
Planalto	
Xangrilá	

Morgana Marcon, CRB-10/1024
 Coordenadora do SEBP-RS

Pronunciamentos

Autor Mauro Benevides (PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro / CE)

Nome Completo Carlos Mauro Cabral Benevides

Data 18/06/1990 Casa Senado Federal Tipo Discurso

Resumo DEMISSÃO DE FUNCIONARIOS PUBLICOS FEDERAIS. EXTINÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO - INL.

Indexação SOLICITAÇÃO, FERNANDO COLLOR DE MELLO, PRESIDENTE DA REPUBLICA, CARLOS CHIARELLI, MINISTRO DE ESTADO, (MEC), PRESERVAÇÃO, PESSOAL, (INL).

Catálogo ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

Publicação no DCN2 de 19/06/1990 - página 3182



Senado Federal
Subsecretaria de Informações

DECRETO Nº 520; DE 13 DE MAIO DE 1992

Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, e de acordo com o disposto no art. 23, inciso V, da Constituição, e nos arts. 10 da Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990, e 2º, inciso III, da Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído, junto à Fundação Biblioteca Nacional, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, com vistas a proporcionar à população bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura, estimulando a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sócio-cultural do País.

Art. 2º O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas tem os seguintes objetivos:

- I - incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- III - desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas brasileiras;
- IV - manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas brasileiras;
- V - incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de bibliotecas públicas;
- VI - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e atualização de acervos, mediante repasse de recursos financeiros aos sistemas estaduais e municipais;
- VII - favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no País;
- VIII - assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem assim fornecer material informativo e orientador de suas atividades;
- IX - firmar convênios com entidades culturais, visando à promoção de livros e de bibliotecas.

Art. 3º Respeitado o princípio federativo, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas atuará no sentido de fortalecer os respectivos sistemas dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 4º Para consecução dos objetivos do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, poderão

ser celebrados convênios e contratos de prestação de serviços que visem:

I - à especialização do quadro de recursos humanos;

II - à orientação técnica, dentro dos padrões biblioteconômicos e normas comuns ou para casos localizados;

III - ao incremento da circulação de bens culturais;

IV - ao apoio a programas de atualização profissional, com a colaboração das universidades, especialmente mediante seus cursos de biblioteconomia e de ação cultural;

V - à colaboração em projetos que envolvam entidades nacionais e internacionais.

Art. 5º Constituem receitas da Fundação Biblioteca Nacional, destinadas ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas:

I - recursos do orçamento da União;

II - doações e contribuições nacionais e internacionais;

III - participação financeira dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 6º O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas será dirigido pelo Presidente da Fundação Biblioteca Nacional, competindo-lhe:

I - gerir os seus recursos financeiros na forma da lei;

II - celebrar convênios com instituições públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, para a execução dos seus programas;

III - firmar contratos de prestação de serviços, visando ao desenvolvimento de projetos a ele vinculados.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de maio de 1992; 171º da Independência e 104º da República.

FERNANDO COLLOR

Célio Borja

Pronunciamentos

Autor Mauro Benevides (PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro / CE)

Nome Completo Carlos Mauro Cabral Benevides

Data 18/06/1990 Casa Senado Federal Tipo Discurso

Resumo DEMISSÃO DE FUNCIONARIOS PUBLICOS FEDERAIS. EXTINÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO - INL.

Indexação SOLICITAÇÃO, FERNANDO COLLOR DE MELLO, PRESIDENTE DA REPUBLICA, CARLOS CHIARELLI, MINISTRO DE ESTADO, (MEC), PRESERVAÇÃO, PESSOAL, (INL).

Catálogo ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

Publicação no DCN2 de 19/06/1990 - página 3182



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

DECRETO Nº 8771

Altera denominação da Biblioteca Municipal de Porto Alegre no Centro Municipal de Cultura/SMEC.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, no uso de suas atribuições legais,

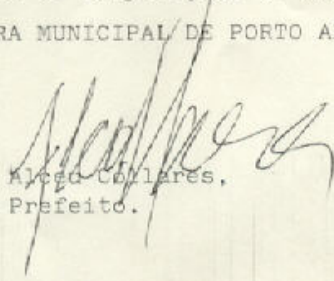
D E C R E T A :

Art. 1º - Passa a denominar-se BIBLIOTECA JOSUÉ GUIMARÃES, a atual Biblioteca Municipal de Porto Alegre, do Centro Municipal de Cultura, da Divisão de Cultura da SMEC, em homenagem ao escritor gaúcho recentemente falecido.

Art. 2º - A Divisão de Cultura, da SMEC, promoverá a identificação do local, bem como a adequação necessária aos documentos que refiram a mesma.

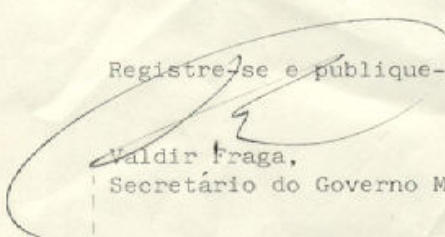
Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 11 de agosto de 1986.


Alceu Collares,
Prefeito.

Neuza Celina Canabarro Carvalho,
Secretária Municipal de Educação e Cultura.

Registre-se e publique-se.


Valdir Fraga,
Secretário do Governo Municipal.

/EFC

PUBLICAÇÃO			REPUBLICAÇÃO			PROCESSO	FOL.	PÁG.	BIBLIOTECA
FONTE	DATA	PÁG.	FONTE	DATA	PÁG.				
DOE	12-8-86	20				033904.86.3			



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

DECRETO Nº 8778

Altera denominação da Biblioteca Pública de Porto Alegre no Centro Municipal de Cultura/SMEC.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, no uso de suas atribuições legais,

D E C R E T A :

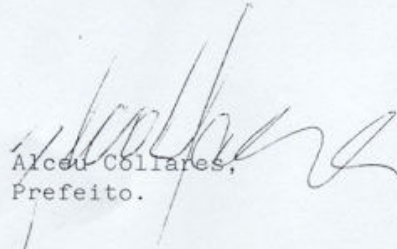
Art. 1º - Passa a denominar-se Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães a atual Biblioteca Municipal de Porto Alegre, no Centro Municipal de Cultura, da Divisão de Cultura da SMEC, em homenagem ao escritor gaúcho recentemente falecido.

Art. 2º - A Divisão de Cultura da SMEC promoverá a identificação do local, bem como a adequação necessária aos documentos que refiram a mesma.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário, em especial o Decreto nº 8771, de 11 de agosto de 1986.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 22 de agosto de 1986.


Alceu Collares,
Prefeito.

Neuza Celina Canabarro Carvalho,
Secretária Municipal de Educação e Cultura.

Registre-se e publique-se.


Valdir Fraga,
Secretário do Governo Municipal.

/JL

DOE 27-8-86 16

037108.86.7

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Secretaria Municipal da Cultura
Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães
Regulamento 2007

AOS USUÁRIOS

Todo o acervo desta Biblioteca é patrimônio público e serve a todos cidadãos. Esperamos que você zele, guarde e entregue o material que lhe foi emprestado, nas mesmas condições, para que muitas outras pessoas possam usufruir do mesmo.

HORÁRIOS

De segunda a sexta-feira – das 9 às 17 horas.

Aos sábados – das 14 às 18 horas, exceto janeiro e fevereiro.

ACERVO

A Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) - que integra a Coordenação do Livro e Literatura – além de empréstimos e consultas de livros, revistas e fitas VHS, coloca à disposição de seus leitores um acervo de CDs e DVDs, oriundos de doações de usuários. Atualmente a BPMJG possui 44249 volumes no acervo e cerca de 15000 associados.

PRAZOS

Para garantir o bom aproveitamento da Biblioteca, e não pagar multa respeite os prazos abaixo:

Material	Prazo	Renovação	Total
02 livros	15 dias	Por mais 15 dias	30 dias
02 livros infantis	15 dias	Por mais 15 dias	30 dias
02 revistas	08 dias	Por mais 08 dias	16 dias
02 CDs	02 dias	Por mais 02 dias	04 dias
02 fitas VHS e/ou DVDs	02 dias	Por mais 02 dias	04 dias

Renovação:

- Livros, CDs, fitas VHS e DVDs, no balcão da Biblioteca ou pelo telefone 32898078; revistas e livros infantis, no Setor de Periódicos, ou pelo ramal 8081.

NORMAS E CONDIÇÕES DE USO

- O acervo pode ser consultado, na biblioteca, por qualquer pessoa, mas somente os sócios podem retirar por empréstimo os itens destinados a esse fim;
- é obrigatória a apresentação da carteira de sócio no ato da retirada e da devolução dos materiais;
- os leitores devem devolver o material até a última data assinalada no mesmo; em caso de atraso será cobrada multa no valor de R\$0,50 por dia e pelo número de materiais;
- a carteira de sócio é pessoal e intransferível;
- é dever do leitor comunicar imediatamente à Biblioteca a perda da carteira. Nesse caso, uma nova carteira estará disponível no prazo de 03 dias;
- o leitor deve preservar sua carteira em bom estado e sempre com a foto;
- as fitas VHS devem estar rebobinadas na sua entrega;
- é vedada a retirada de dois exemplares da mesma obra;
- é obrigatório indenizar a biblioteca por perdas e danos causados aos materiais e, por fim, o sócio em atraso ou em dívida não poderá retirar materiais, ficando a carteira retida até a regularização da situação.
- O acervo poderá ter o prazo de empréstimo renovado por telefone. Exceto materiais em atraso.

- Não fazemos reserva de material; Exceto Leituras Obrigatórias da UFRGS
- Leituras Obrigatórias da UFRGS NÃO podem ser renovadas.

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS USUÁRIOS REAIS DA BPMJG

01 – Profissão/Ocupação: _____

02 – Por que você usa a BPMJG? _____

03 – Com que frequência você usa a biblioteca?

- diariamente
- uma vez por semana
- uma vez a cada 15 dias
- uma vez por mês
- raramente

04 – Em qual horário você mais usa a biblioteca?

- de manhã
- ao meio-dia
- de tarde

05 – Como você avalia o horário de funcionamento da BPMJG?

- ótimo bom regular ruim péssimo

Por quê? _____

06 – Como você avalia o ambiente da BPMJG?

- ótimo bom regular ruim péssimo

Por quê? _____

07 – Como você avalia a localização da BPMJG?

- ótima boa regular ruim péssima

Por quê? _____

08 – Como você avalia o atendimento da BPMJG?

- ótimo bom regular ruim péssimo

Por quê? _____

09 – Para que você mais usa a BPMJG?

- consulta local/leitura
- empréstimo de materiais
- orientação à pesquisa
- outros: _____

10 – Como você encontra os itens na biblioteca?

- busca direto na estante
- busca primeiro no catálogo e depois localiza o item na estante
- quando não encontra, solicita ao atendente
- solicita o item diretamente ao atendente
- outros: _____

11 – Como você seleciona os livros que lê?

- chega na biblioteca com o título definido
- escolhe um livro da estante
- escolhe um livro da vitrine
- escolhe pelo catálogo
- solicita sugestões dos atendentes
- outros: _____

12 – Que tipo de livros de literatura você geralmente busca na biblioteca?

- infantil juvenil adulta
- não busca literatura (ir para a questão nº 14)

13 – Com que frequência você localiza os livros que busca?

sempre na maioria das vezes raramente
 nunca

14 – Você busca livros de não-ficção?

não. Por quê? _____
 sim. Com que frequência você encontra os livros que procura?
 sempre na maioria das vezes raramente
 nunca

15 – Você busca os jornais?

não. Por quê? _____
 sim. Com que frequência você encontra os jornais que procura?
 sempre na maioria das vezes raramente
 nunca

16 – Você busca revistas?

não. Por quê? _____
 sim. Com que frequência você encontra as revistas que procura?
 sempre na maioria das vezes raramente
 nunca

17 – Você busca CD's?

não. Por quê? _____
 sim. Com que frequência você encontra os CD's que procura?
 sempre na maioria das vezes raramente
 nunca

18 – Você busca DVD's?

não. Por quê? _____
 sim. Com que frequência você encontra os DVD's que procura?
 sempre na maioria das vezes raramente
 nunca

19 – Você busca fitas VHS?

não. Por quê? _____
 sim. Com que frequência você encontra as fitas que procura?
 sempre na maioria das vezes raramente
 nunca

20 – Considerando as respostas dadas até agora, que nota (1-10) você daria para a BPMJG? _____

SUGESTÕES:

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS USUÁRIOS POTENCIAIS DA BPMJG

01 – Profissão/Ocupação _____

02 – Você já usou a BPMJG?

() Sim (ir para a questão nº 06)

() Não. Por quê? _____

03 – Você utiliza alguma outra biblioteca?

() Não. (ir para a questão nº 04)

() Sim. Qual e Por quê? _____

04 – O que te faria utilizar a BPMJG? _____

05 – De que forma você obtém as informações de que necessita? _____

SUGESTÕES: _____

06 – O que você buscou na biblioteca?

() CD () DVD () fita VHS () jornais

() leitura de lazer () literatura infantil

() literatura juvenil () materiais para pesquisa

() revistas () outros _____

07 – Os materiais disponíveis na biblioteca atenderam sua necessidade de informação?

() sim () parcialmente () não. Por quê? _____

08 – Como você avalia o horário de funcionamento da BPMJG?

() ótimo () bom () regular () ruim () péssimo

Por quê? _____

09 – Como você avalia o ambiente da BPMJG?

ótimo bom regular ruim péssimo

Por quê? _____

10 – Como você avalia a localização da BPMJG? ótima boa regular ruim péssima

Por quê? _____

11– Como você avalia o atendimento da BPMJG?

ótimo bom regular ruim péssimo

Por quê? _____

12– Você pretende continuar freqüentando a biblioteca?

Sim. Por quê?

não. O que te faria voltar a usar a BPMJG? _____

SUGESTÕES: _____
